



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Rede Federal de Educação Profissional, Científica e
Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica em Rede Nacional (ProfFEPT)



NILVA INEZ TURATTI

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E
COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

Florianópolis/SC

2025

NILVA INEZ TURATTI

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E
COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional/IFSC, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus-Florianópolis, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva

Florianópolis/SC

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Turatti, Nilva Inez

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE / Nilva Inez Turatti; orientação de Adriano Larentes da Silva. - Florianópolis, SC, 2025.

131 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Egressos do PROEJA. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. IFSC. 4. Roda de Conversa. 5. Histórias de vida.
- I. Silva, Adriano Larentes da. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE.

NILVA INEZ TURATTI

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E
COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em
Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina -
Câmpus Florianópolis.

Florianópolis, 17 de julho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LARENTES DA SILVA**
Data: 09/08/2025 15:49:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **IVANIR RIBEIRO**
Data: 07/08/2025 11:55:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ivanir Ribeiro
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **RITA DE CÁSSIA PACHECO GONÇALVES**
Data: 01/08/2025 08:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Rita de Cássia Pacheco Gonçalves
Fórum de EJA

Documento assinado digitalmente
 **VOLMIR VON DENTZ**
Data: 08/08/2025 21:36:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz

NILVA INEZ TURATTI

**TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DO PROEJA PANIFICAÇÃO E
COZINHA DO IFSC CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

Este Produto Educacional foi julgado e aprovado para a obtenção do título de
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa
Catarina - Câmpus Florianópolis.

Florianópolis, 17 de julho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LARENTES DA SILVA**
Data: 09/08/2025 15:49:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva (Orientador)
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **IVANIR RIBEIRO**
Data: 07/08/2025 11:53:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ivanir Ribeiro
Instituto Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **RITA DE CÁSSIA PACHECO GONÇALVES**
Data: 01/08/2025 08:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Rita de Cássia Pacheco Gonçalves
Fórum de EJA

Documento assinado digitalmente
 **VOLMIR VON DENTZ**
Data: 08/08/2025 21:36:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Volmir Von Dentz
PROFEPT/IFSC

Dedico esta pesquisa e também o meu mais genuíno amor à minha família. Ao esposo Willian Fernandes Pinheiro, que soube estar à frente das nossas demandas familiares, suprimindo as minhas ausências, compreendendo, na medida do possível, minhas necessidades de mestrande, mãe, esposa e trabalhadora. Aos meus filhos, Ana Paula Turatti da Cunha e Willian Turatti Fernandes Pinheiro, que me inspiram e me ensinam todos os dias e me fazem sentir a felicidade e as preocupações de ser mãe. Aos meus queridos pais, Deolino e Romilda (in memoriam) por todos os ensinamentos preciosos que carrego sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

Quero demonstrar a minha sincera gratidão a algumas pessoas que nesta caminhada acadêmica contribuíram com a pesquisa me ensinando lições que ajudaram no meu crescimento pessoal, profissional, e acadêmico.

À minha família, marido Willian Fernandes, filho Willian Turatti, filha Ana Paula pela compreensão ao longo de toda esta jornada. Mas especialmente à minha filha Ana Paula que tantas vezes me viu na aflição e angústia durante a jornada acadêmica e me recebia com um abraço, uma palavra de conforto e incentivo para continuar.

À colega de curso, Luciane Stein, que tantas vezes me ouviu, inclusive nas horas de desespero, que me acolheu e me ajudou na organização dos pensamentos. E tantas outras que também estiveram presentes nas minhas angústias e dificuldades, Tatiana, Maristela, Daiana, Josiane.

Aos professores, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Professor Dr. Adriano Larentes da Silva, por me orientar de forma tão humana, competente e dedicada, sendo essencial para que eu pudesse me sentir encorajada, motivada, fazendo-me crescer e acreditar em minha capacidade ao desenvolver esta pesquisa, sem nunca “largar minha mão”. Seus ensinamentos fizeram a diferença na minha formação integral.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Rita de Cássia Pacheco Gonçalves, Profa. Dra. Ivanir Ribeiro e Prof. Dr. Volmir Von Dentz, por gentilmente aceitarem o convite e contribuírem para o meu crescimento.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional e por possibilitar a realização desta pesquisa.

Agradeço, por fim, aos demais colegas de Mestrado, pelas trocas de experiências e pela companhia ao longo de mais de dois anos dessa caminhada. Obrigada por cada gesto de incentivo, solidariedade, carinho, afeto que vocês me proporcionaram, foi a melhor experiência da minha formação acadêmica.

**O diálogo é este encontro dos homens,
mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo,
não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.
Se é dizendo a palavra com que, “pronunciando” o mundo,
os homens o transformam,
o diálogo se impõe como caminho pelo qual
os homens ganham significação enquanto homens.**

Paulo Freire, 1987, p. 45.

RESUMO

TURATTI, Nilva Inez. Trajetórias de Egressos dos Cursos do PROEJA Panificação e Cozinha do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente. 2025. 131 p. Dissertação (Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2025.

Este trabalho tem como objetivo principal compreender as trajetórias pessoais, escolares e profissionais de egressos dos cursos técnicos de Panificação e Cozinha do PROEJA, ofertados pelo IFSC – Câmpus Florianópolis-Continente. A pesquisa insere-se no Macroprojeto 6 da Linha 2 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), voltado à organização e memória de espaços pedagógicos da EPT. Para responder ao objetivo principal, foram definidos três objetivos específicos: a) contextualizar historicamente a EJA e o PROEJA no Brasil, com base em sua produção acadêmica; b) identificar os desafios enfrentados pelo PROEJA no IFSC, especialmente no Câmpus Florianópolis-Continente; e c) promover uma Roda de Conversa com os egressos para conhecer suas experiências pessoais, escolares e profissionais. A metodologia utilizada consiste em um levantamento bibliográfico, pesquisa exploratória e aplicada com abordagem qualitativa por meio de dois questionários semiestruturados: um para os egressos de 2023 e outro para os formandos de 2024.1. O Produto Educacional resultante consistiu em uma intervenção intitulada *Roda de Conversa e Jantar com Egressos*, acompanhada da produção de material complementar, com o propósito de promover o reencontro, o diálogo e a escuta sensível. Os resultados evidenciam que, embora os ganhos financeiros, após a conclusão do curso, tenham sido limitados, a experiência escolar contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos participantes, estimulando-os a seguir superando novos e antigos desafios.

Palavras-chave: Egressos do PROEJA; Educação de Jovens e Adultos; IFSC; Roda de Conversa: Histórias de vida.

ABSTRACT

TURATTI, Nilva Inez. *Trajectories of Graduates from the PROEJA Baking and Cooking Courses at IFSC Florianópolis-Continente Câmpus.* 2025. 131 p. Dissertation (Stricto Sensu Graduate Program – Professional Master's in Professional and Technological Education in a National Network) – Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2025.

The main objective of this study is to understand the personal, educational, and professional trajectories of graduates of the PROEJA Baking and Cooking technical programs offered by the IFSC – Florianópolis-Continente Campus. The research is part of Macroproject 6 of Line 2 of the Professional Master's in Vocational and Technological Education (ProfEPT), which focuses on the organization and memory of EPT pedagogical spaces. To address the main objective, three specific objectives were defined: a) to historically contextualize EJA and PROEJA in Brazil, based on their academic production; b) to identify the challenges faced by PROEJA at the IFSC, especially at the Florianópolis-Continente Campus; and c) to promote a Conversation Circle with graduates to learn about their personal, educational, and professional experiences. The methodology used consisted of a bibliographic survey and exploratory and applied research with a qualitative approach through two semi-structured questionnaires: one for 2023 graduates and another for 2024.1 graduates. The resulting Educational Product consisted of an intervention entitled "Conversation Circle and Dinner with Graduates," accompanied by the production of supplementary material, aimed at promoting reunion, dialogue, and sensitive listening. The results show that, although the financial gains after completing the course were limited, the academic experience contributed significantly to strengthening the participants' self-esteem and self-confidence, encouraging them to continue overcoming new and existing challenges.

Keywords: PROEJA graduates; Youth and Adult Education; IFSC; Talking Circle; Life stories.

RESUMEN

TURATTI, Nilva Inez. *Trayectorias de Egresados de los Cursos del PROEJA de Panificación y Cocina del IFSC Campus Florianópolis Continente.* 2025. 131 p. Disertación (Curso de Posgrado stricto sensu – Maestría Profesional en Educación Profesional y Tecnológica en Red Nacional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2025.

Este trabajo tiene como objetivo principal comprender las trayectorias personales, escolares y profesionales de egresados de los cursos técnicos de Panificación y Cocina del PROEJA, ofrecidos por el IFSC – Campus Florianópolis-Continente. La investigación se enmarca en el Macroproyecto 6 de la Línea 2 del Máster Profesional en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT), orientado a la organización y memoria de los espacios pedagógicos de la EPT. Para responder al objetivo principal, se definieron tres objetivos específicos: a) contextualizar históricamente la EJA y el PROEJA en Brasil, con base en su producción académica; b) identificar los desafíos enfrentados por el PROEJA en el IFSC, especialmente en el Campus Florianópolis-Continente; y c) promover una Rueda de Conversa con los egresados para conocer sus experiencias personales, escolares y profesionales. La metodología utilizada consistió en una revisión bibliográfica, investigación exploratoria y aplicada con enfoque cualitativo, a través de dos cuestionarios semiestructurados: uno para los egresados de 2023 y otro para los graduandos de 2024.1. El Producto Educativo resultante consistió en una intervención titulada Rueda de Conversa y Cena con Egresados, acompañada de la producción de material complementario, con el propósito de promover el reencuentro, el diálogo y la escucha sensible. Los resultados evidencian que, aunque las ganancias financieras después de la finalización del curso fueron limitadas, la experiencia escolar contribuyó significativamente al fortalecimiento de la autoestima y la autoconfianza de los participantes, estimulándolos a seguir superando desafíos nuevos y antiguos.

Palabras clave: Egresados del PROEJA; Educación de Jóvenes y Adultos; IFSC; Rueda de Conversa: Historias de vida.

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Mapa do Analfabetismo no Brasil, entre os anos de 1940 e 2022, na faixa de 15 anos ou mais.....	35
Gráfico 2 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade - Brasil e grandes regiões - 2012-2019/2022-2023.....	37
Gráfico 3 - Número de matrículas na EJA no Brasil, 2019-2023.....	38
Gráfico 4 - Percentual de matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional, por etapa de ensino (fundamental e médio) - Brasil - 2013-2023.....	41
Gráfico 5 - Percentual atingido pelo PROEJA no IFSC (2017-2024).....	61
Gráfico 6 - Quantos anos tem - Egressos do Proeja 2023.....	93
Gráfico 7 - Lugar onde nasceu - Egressos do Proeja 2023.....	93
Gráfico 8 - Tempo de afastamento da escola - Egressos do Proeja 2023.....	94
Gráfico 9 - Em que série parou de estudar - Egressos do Proeja 2023.....	95
Gráfico 10 - Faixa salarial percebida - Egressos do Proeja 2023.....	97
Gráfico 11 - A vida melhorou - Egressos do Proeja 2023.....	98

Lista de Quadros

Quadro 1 - Relação das produções encontradas na BDTD e CAPES.....	49
Quadro 2 - Cursos PROEJA ofertados pelo Câmpus Florianópolis-Continente no período de 2008-2018.....	65

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa do Estado de Santa Catarina com os Câmpus do IFSC.....	57
Figura 2 - Imagem IFSC Câmpus Florianópolis-Continente.....	63
Figura 3 - Mesa arrumada para a Roda de Conversa e Jantar com Egressos.....	87
Figura 4 - Abraço caloroso entre estudante e egressa do Proeja-IFSC.....	88
Figura 5 - Explicação da pesquisa e início da Roda de Conversa com Egressos.....	89
Figura 6 - Prato principal (croque monsieur) do Jantar.....	90
Figura 7 - Torta recheada oferecida no jantar.....	91
Figura 7 - Atestado da conclusão da 1ª etapa do Ensino Fundamental do Mobral.....	131
Figura 8 - Certificado da 2ª etapa do Ensino Fundamental do CES.....	131

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quantidade de cursos oferecidos, alunos ingressantes e concluintes, entre os anos de 2017 a 2023, no Câmpus Florianópolis-Continente	68
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET-SC	Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CERTIFIC	Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
CES	Centro de Estudos Supletivos
CIPS	Comissão Permanente de Integração dos Programas Sociais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFINTEA	Conferência Internacional de Jovens e Adultos
CONSUP	Conselho Superior do IFSC
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMJA	Educação Médio para Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional E Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituto Federal do Espírito Santos
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério Da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA.....	15
INTRODUÇÃO.....	19
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	25
1.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	25
1.2 A EJA E OS DESAFIOS DO PROEJA.....	42
1.3 PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ESTUDANTES EGRESSOS DO PROEJA.....	47
2 O PROEJA NO IFSC.....	56
2.1 IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE.....	63
2.1.1 O Curso Técnico em Cozinha - PROEJA.....	70
2.1.2 O Curso Técnico em Panificação - PROEJA.....	71
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	72
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	72
3.2 A PREPARAÇÃO / PRIMEIROS CONTATOS.....	75
3.3 CONHECENDO OS ESTUDANTES DO PROEJA.....	78
3.4 PREPARANDO A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS.....	80
4 PRODUTO EDUCACIONAL - RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS.....	82
4.1 CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	83
4.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	84
4.3 A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS DO PROEJA.....	86
4.4 UM POUCO SOBRE OS EGRESSOS.....	92
4.5 DEPOIMENTOS DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS.....	99
4.6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	104
4.7 SÍNTESE DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	112
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS PROEJA.....	125
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO PROEJA.....	127
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	129
ANEXO A – CERTIFICADO MOBRAL - ENSINO FUNDAMENTAL 1ª ETAPA.....	131
ANEXO B – CERTIFICADO CES - ENSINO FUNDAMENTAL 2ª ETAPA.....	131

TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Minha trajetória está diretamente relacionada ao tema escolhido. Nasci e me criei na roça, em uma cidade chamada Palmitos, que fica no Oeste de Santa Catarina. A cidade possui uma área de 351,051 km², com uma população de 15.626 pessoas residentes e com índice de escolarização de 99% (IBGE, 2024). Foi lá, na zona rural, na localidade chamada Barra Grande, que iniciei minha vida escolar.

Nessa localidade, existia apenas a Escola Isolada Barra Grande Divisa, onde cursei da 1^a à 4^a série do ensino fundamental em turma multisseriada. Anos depois, a escola foi desativada devido ao êxodo rural. Para continuar os estudos a partir do 5^o ano, seria necessário ir até a cidade, o que não foi possível por muitos anos, pois, nas épocas de plantio e colheita, eu precisava ajudar nas tarefas da roça e nos afazeres domésticos, e desta maneira, fiquei quase 8 anos sem estudar.

Em 1987, ainda na localidade de Barra Grande, comecei a frequentar à noite os estudos oferecidos pelo Estado, conhecidos como Mobral¹. No dia 3 de agosto daquele ano, prestes a completar 18 anos, mudei-me para Florianópolis e passei a trabalhar em uma casa de família para garantir meu sustento. Durante o ano em que trabalhei lá, seguia uma rotina rígida: acordava às 5h30, preparava o café da manhã da família, assistia ao Telecurso Segundo Grau na TV aberta e, em seguida, estudava com os módulos adquiridos no Centro de Estudos Supletivos (CES). Foi dessa forma que retomei os estudos do Primeiro Grau e, em um ano, iniciei e concluí os 80 módulos (livros) da 5^a à 8^a série, atualmente conhecido como Ensino Fundamental II, no CES, localizado na parte continental de Florianópolis.

A dinâmica dos estudos funcionava da seguinte forma: após estudar cada módulo em casa e me sentir preparada, me deslocava até a unidade escolar para realizar a prova correspondente. Se, na prova, atingisse um aproveitamento mínimo de 80%, já poderia passar para o módulo seguinte. Foi desta maneira, solitária, teimosamente disciplinada, com esperança e persistência, que concluí todos os módulos e finalizei o Ensino Fundamental na modalidade EJA, em 1988.

Após concluir o Ensino Fundamental, iniciei o Ensino Médio em 1989,

¹ Certificado no Anexo A. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967 (Brasil, 1967), como Fundação MOBRAL, e foi um programa que existiu desde os anos 1969 até 1985, sendo substituído pela Fundação EDUCAR, Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (1985-1990).

estudando todas as noites no Instituto Estadual de Educação, no centro de Florianópolis. Nessa fase, já não trabalhava mais em casa de família, mas atuava durante o dia como balconista em uma loja e, posteriormente, como telefonista em um hotel, o que exigia conciliar trabalho e estudo. Foram três anos desafiadores, nos quais as dificuldades escolares se tornaram mais evidentes, especialmente em disciplinas como matemática. Lembro-me, com clareza, de uma aula em que, ao dizer ao professor que não havia entendido a explicação, ouvi como resposta: "Isso é um problema seu lá da 5ª série". Apesar dessas barreiras, mantive meu propósito e segui firme na busca pela conclusão da Educação Básica.

Após concluir esse grande projeto de vida (assim eu pensava), a finalização da Educação Básica, alcançada após quatro anos de dedicação, senti-me feliz e realizada por ter completado meus estudos.

Algum tempo depois, já trabalhando como digitadora, uma pessoa da área do direito me perguntou: "Mas por que você não vai para uma universidade?". Aquilo me surpreendeu, pensei: como assim, universidade? Eu?. Soava como algo distante, quase inacessível, como se não fosse para mim. Nunca havia considerado essa possibilidade, sentia que estudar na universidade era algo que não me pertencia. No entanto, após várias conversas sobre o assunto, fui percebendo que, se quisesse novas oportunidades e um futuro melhor, precisaria continuar estudando. E assim segui, mesmo ciente das minhas dificuldades.

Assim, trabalhando em dois lugares, pela manhã, durante seis horas como digitadora, e à noite, também durante seis horas, como atendente de telemarketing, que consegui pagar as aulas de um cursinho pré-vestibular, para estudar durante à tarde e me preparar para o vestibular.

Na primeira tentativa no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), concorri a uma vaga no curso de Direito, mas não obtive sucesso. No ano seguinte, decidi me inscrever novamente, desta vez optando por cursos com menor concorrência, escolhendo Filosofia na UFSC e Contabilidade na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), com a intenção de, posteriormente, solicitar transferência para o curso de Direito. Nesse mesmo período, também conquistei uma vaga em concurso público para atendente de telemarketing, sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Contudo, o caminho não foi fácil, uma vez que minhas atividades diárias eram

intensas. Pela manhã, dedicava-me ao curso de Filosofia na UFSC, enquanto à tarde trabalhava na empresa Telecomunicações de Santa Catarina (TELESC), e à noite, frequentava o curso de Contabilidade na Univali.

Morando em São José (SC), deslocava-me diariamente até a UFSC, no bairro Trindade, em Florianópolis. Após as aulas, seguia para o trabalho no bairro Estreito e, ao fim do expediente, ia até Biguaçu para assistir às aulas na Univali, retornando para casa apenas após as aulas. Essa rotina intensa durou um semestre; após ser aprovada nas disciplinas de ambos os cursos, decidi abandonar Filosofia e dedicar-me exclusivamente à Contabilidade.

Já casada e grávida, enfrentei o desemprego do marido e dificuldades financeiras para pagar a mensalidade da Univali e o aluguel do apartamento, o que me obrigou, no início do quarto semestre, a interromper o curso de Contabilidade. Tempos depois, com minha filha na creche, decidi tentar novamente o vestibular, escolhendo o curso de Espanhol na UFSC, acreditando que essa formação poderia ser útil na empresa de telecomunicações onde trabalhava, pois atendia muitos estrangeiros, especialmente argentinos, que vinham a passeio ou residir no Brasil devido ao câmbio favorável.

Durante o período em que cursei o ensino superior, enfrentei diversas dificuldades. As aulas aconteciam no turno vespertino, o que me obrigou a alterar meu horário de trabalho para as manhãs, das 7h às 13h. Para chegar ao campus da UFSC, precisava pegar dois ônibus, o que causava atrasos frequentes. Além disso, como supervisora responsável por uma equipe, muitas vezes não conseguia sair no horário, o que também contribuía para os atrasos nas aulas.

Embora alguns professores fossem compreensivos e permitissem minhas entradas tardias na sala, muitas vezes com o lanche (almoço) na mão, outros não adotavam a mesma postura, o que me levou a repetir uma disciplina por falta e, assim, atrasar a conclusão do curso, já que as matérias eram oferecidas apenas uma vez por ano.

Em diversos momentos, pensei sobre desistir, pois sentia que meu nível de compreensão e interpretação parecia sempre abaixo das expectativas dos professores e dos colegas, exigindo-me um esforço considerável e muita disciplina para não desistir, mas sim insistir, persistir, para chegar ao fim do curso. E foi assim que, com determinação, concluí o curso de Licenciatura em Língua Espanhola na

UFSC, embora tenha levado um ano a mais do que o período padrão.

Durante meu período de estudos, minha vida profissional foi bastante agitada, atuando como balconista, vendedora, telefonista, secretária, digitadora, atendente de telemarketing, supervisora de atendimento e monitora de qualidade. Pouco antes de concluir a graduação em Espanhol, fiquei desempregada após dez anos de trabalho na TELESC, momento em que comecei a ministrar aulas de espanhol. Desde 2004, trabalhei em diversas escolas municipais, estaduais e particulares. Minha primeira experiência como professora foi em uma turma noturna da EJA no bairro Tapera, em Florianópolis, pois durante o dia trabalhava como vendedora. Identifiquei-me profundamente com essa turma, já que minha trajetória de estudos era semelhante à dos estudantes.

Percebi que, assim como ocorreu em minha trajetória, o aluno da EJA já enfrentou perdas no tempo escolar e, ao se sentir motivado, empenha-se ao máximo para concluir seus estudos. Sua determinação e dedicação em sala de aula são notáveis, mesmo diante de rotinas exaustivas de trabalho, cuidados com a casa e os filhos. Essa identificação foi tão significativa que, sempre que possível, buscava atuar com turmas da EJA.

Essa afinidade também se refletiu na Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA, concluída em 2011 no IFSC, após o nascimento do meu segundo filho. No trabalho final, analisei, por meio de questionários, a percepção de professores e estudantes sobre a relevância do espanhol na vida profissional e pessoal dos estudantes do PROEJA.

Todo esse percurso fortaleceu meu interesse em aprofundar os estudos sobre a EJA, reconhecendo que tenho muito a aprender e a contribuir. Com o mestrado, ampliei meus conhecimentos e, ao mesmo tempo, fortaleci meu senso de pertencimento e espero inspirar, com meu percurso, outros estudantes em sua trajetória de retomada dos estudos. Dessa forma, o mestrado representou uma oportunidade de adquirir novos aprendizados ao longo da caminhada acadêmica.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada (Brasil, 1996). Ela visa garantir o direito à educação a todos, respeitando os tempos e trajetórias de vida dos estudantes, promovendo a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento pessoal e profissional.

A educação pública e gratuita está assegurada na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208, que diz que é dever do Estado a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria²” (Brasil, 1988). Essa garantia legal representa uma conquista da sociedade brasileira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, em seu Art. 39 estabelece que “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996). Essa integração entre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assegura que o estudante receba uma educação na qual o trabalho, a ciência e a tecnologia estejam conectados, sendo essencial para a modalidade EJA, pois permite que jovens e adultos tenham acesso a uma formação ampla e conectada às demandas do mundo do trabalho, possibilitando melhores condições de empregabilidade e desenvolvimento social.

A trajetória das políticas públicas voltadas à EJA no Brasil reflete o descaso com a educação da população na medida em que o analfabetismo nunca foi erradicado e só se olhava para este público quando havia a necessidade de mão de obra mais qualificada para a modernização da indústria e do comércio. Ao longo dos anos, alguns programas como a Cruzada Nacional de Educação (1932), o Plano Nacional de Alfabetização (1964), o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF (1967), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA (1998), o Brasil Alfabetizado (2003), o Programa Nacional de Inclusão de

² Idade própria é o conceito definido pela Lei 9.394/96 (Brasil, 1996).

Jovens - PROJOVEM (2005) e o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional - PROEJA (2005) compartilham objetivos centrais voltados à redução do analfabetismo, ampliação do acesso à escolarização e promoção da inclusão social e profissional de jovens e adultos. Esses programas surgiram em diferentes momentos e contextos históricos, mas todos com o mesmo desafio que é atender à demanda de uma população que, por diversos motivos, não concluiu sua escolarização na idade própria.

Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à EJA, essa modalidade de ensino ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as altas taxas de evasão, o baixo investimento contínuo, a falta de formação docente específica, a baixa atratividade dos cursos e a descontinuidade de ações governamentais (Machado, 2016). De acordo com o Censo Escolar de 2023, o número de matrículas na EJA caiu 20,9% entre 2019 e 2023, chegando a 2,6 milhões de estudantes. Embora a taxa de analfabetismo tenha diminuído de 6,1% para 5,6% entre 2019 e 2022, os dados ainda revelam desigualdades regionais e etárias, com maior concentração entre idosos e residentes da região Nordeste (Brasil, 2024b, 2023).

Nesse contexto, o Governo Federal instituiu e oficializou, por meio do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (Brasil, 2005). O programa tem como objetivo integrar a Educação Básica, à educação profissional, atendendo jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade apropriada.

A proposta do PROEJA busca proporcionar uma formação mais ampla, oportunizando a inserção no mundo do trabalho e promovendo a inclusão social. Dessa forma, pretende-se não apenas oferecer qualificação profissional, mas também garantir o direito à educação e à cidadania plena para esse público historicamente excluído.

O Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006, revogou o anterior (Decreto nº 5.478/2005) e ampliou a abrangência do PROEJA ao ensino fundamental, permitindo a articulação da educação profissional tanto com o Ensino Fundamental quanto com o ensino médio, na modalidade EJA. De acordo com o referido Decreto, em seu § 1º, “o PROEJA abrangerá os cursos e programas de educação

profissional”, em duas frentes: “I - formação inicial e continuada de trabalhadores” e “II - educação profissional técnica de nível médio” (Brasil, 2006, p. 1). Em seu § 2º, consta que estes cursos deverão levar em consideração as características dos jovens e adultos que serão atendidos. A partir dessa regulamentação, foram instituídas seis formas de oferta da EJA integrada à educação profissional: 1) Educação técnica integrada ao ensino médio; 2) Educação técnica concomitante ao ensino médio; 3) Qualificação profissional integrada ao ensino fundamental; 4) Qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental; 5) Qualificação profissional integrada ao Ensino Médio; e 6) Qualificação profissional concomitante ao Ensino Médio (Brasil, 2006).

Nessa perspectiva, conforme destaca Ramos (2014, p. 94), essa integração tem como finalidade “contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais, o que inclui a conscientização e a autonomia diante do trabalho”. Ainda segundo a autora, a integração é:

usado para definir uma forma de oferta da educação profissional articulada com o ensino médio, qual seja, o de natureza filosófica expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos as práticas sociais, o que inclui a conscientização e a autonomia diante do trabalho (Ramos, 2014, p. 94).

Para colocar em prática essa formação humana integral proposta pelo PROEJA, muitos desafios foram enfrentados desde o início. Como questões institucionais de rigidez dos calendários acadêmicos e estruturas organizacionais, que nem sempre se ajustavam às condições de vida dos alunos-trabalhadores (Filho, Araújo, Costa, 2020).

Além disso, a dificuldade de integração curricular para uma formação humana integral, adequada às especificidades destes sujeitos com vivências e trajetórias diversas. Esses obstáculos evidenciaram a necessidade de maior flexibilidade institucional, de formação específica para os docentes e de práticas pedagógicas mais alinhadas com o PROEJA e à realidade dos estudantes.

Há muitos desafios a enfrentar também por parte daqueles que não conseguiram acessar aos estudos formais, por diversos motivos, como: a falta de ter como chegar à escola, falta de transporte, condições sociais como a necessidade de ficar em casa para ajudar à família, ou de sair para buscar a subsistência, ou até

desinteresse. E muitos conseguem retornar à escola, mas carregando sentimentos de exclusão, baixa autoestima e insegurança, o que exige maior sensibilidade dos profissionais envolvidos e estratégias didáticas adaptadas.

Esse sentimento também é vivenciado por mim, pois minha trajetória pessoal na EJA foi decisiva para a escolha e motivação deste trabalho. Após concluir o 4º ano do Ensino Fundamental, fiquei afastada da escola por oito anos e retornei aos estudos apenas aos 18 anos, quando concluí o Ensino Fundamental por meio da EJA. Esse reencontro com a escola foi transformador: ampliou minha compreensão sobre o papel social da educação e despertou o interesse em investigar as trajetórias de outros sujeitos com vivências semelhantes. A experiência com o afastamento, o retorno e os desafios da permanência escolar reforçam meu compromisso com o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão, à cidadania e ao direito à educação.

Diante desse cenário, a presente pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do ProfEPT, tem como foco central a investigação das trajetórias pessoais, escolares e profissionais dos egressos de 2023 dos cursos técnicos de Panificação e Cozinha do PROEJA, ofertados pelo IFSC Câmpus Florianópolis-Continente.

É importante destacar que, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) a história da EJA, como modalidade de ensino, iniciou no ano de 2004, no Câmpus Florianópolis, a partir de um grupo de professores da formação geral, que implantou o Ensino Médio para Jovens e Adultos - EMJA (Gelsleichter, 2017). Já o PROEJA, iniciou sua oferta no IFSC em 2006. Neste ano, existiam somente três unidades do IFSC funcionando, a saber: Florianópolis, criada em 1909 com o nome Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina; São José, implantada em 1988; e Jaraguá do Sul, implantada em 1994. “Destas, coube aos dois primeiros a tarefa de ofertar as primeiras turmas de PROEJA” (Gelsleichter, 2017, p. 89). Com a expansão da Rede Federal a partir de 2005, foram implantados novos câmpus em Santa Catarina, entre os quais o Câmpus Florianópolis-Continente, em 2006.

A relevância desta pesquisa se manifesta em múltiplas dimensões. No aspecto pessoal, permitiu refletir sobre o impacto das políticas públicas na trajetória pessoal e profissional da autora desta dissertação. Socialmente, possibilitou aos participantes da pesquisa resgatar e valorizar suas histórias. No âmbito institucional, os resultados e o Produto Educacional oferecem potencial de aplicação em outros

cursos, incentivando a permanência e a conclusão dos estudos. Para a comunidade escolar, os relatos dos egressos reforçam o caráter transformador do PROEJA e poderão servir como instrumento de acolhimento para novos estudantes.

Este trabalho parte do pressuposto de que a conclusão do Ensino Médio profissionalizante contribui para a melhoria das condições de vida dos egressos, nos âmbitos pessoal, formativo e profissional. Os estudantes da EJA, por já carregarem vivências significativas, ao retornarem à escola ampliam sua consciência crítica e preparo para o mundo do trabalho, o que pode gerar novas oportunidades e avanços em suas trajetórias.

Com base nessas premissas, o objetivo central desta dissertação é compreender as trajetórias de egressos dos cursos técnicos de Panificação e Cozinha do PROEJA, ofertados pelo IFSC – Câmpus Florianópolis-Continente. Para isso, foram definidos três objetivos específicos: a) contextualizar historicamente a EJA e o PROEJA no Brasil, com base em sua produção acadêmica; b) identificar os desafios enfrentados pelo PROEJA no IFSC, em especial no Câmpus Florianópolis-Continente e c) promover uma Roda de Conversa com os egressos, visando conhecer suas experiências e refletir sobre os impactos da formação em suas vidas.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e coleta de dados. As informações foram obtidas por meio de questionários aplicados aos egressos de 2023 e aos formandos de 2024.¹ dos cursos PROEJA de Cozinha e Panificação do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, além da realização de uma Roda de Conversa e Jantar com Egressos.

De acordo com o Regulamento Geral do Mestrado ProfEPT, esta pesquisa está inserida na Linha 2 e vinculada ao Macroprojeto 6, que abrange projetos voltados para a organização e o planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, bem como para a pesquisa, o ensino, a extensão e a gestão da EPT. Esses projetos investigam as relações entre tais espaços, a EPT, os movimentos sociais e o mundo do trabalho (IFES, 2023). Neste sentido, está direcionado para as estratégias transversais e interdisciplinares, de maneira a possibilitar a formação omnilateral dos estudantes, com base “no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais” (IFES, 2023, p. 1).

A dissertação está estruturada em quatro capítulos principais, além da

trajetória da autora, introdução e das considerações finais, cada um com uma função específica no desenvolvimento da pesquisa:

O Capítulo 1 - A Educação de Jovens e Adultos (EJA) - apresenta a trajetória histórica da EJA no Brasil, seus desafios e as políticas públicas relacionadas, com destaque para o PROEJA. Apoia-se em autores como Maria Margarida Machado (2016, 2024), Marise Ramos (2014), Haddad e Di Pierro (2000, 2015) e Melo, Silva e Lopes (2020), Silva (2013, 2014, 2018), Dantas (2009) além de documentos legais como a LDB, Constituição Federal, LDB, pareceres e decretos.

O Capítulo 2 - O PROEJA no IFSC - analisa a implantação e como foi o desenvolvimento do PROEJA no IFSC, com foco no Câmpus Florianópolis-Continente, detalhando os cursos técnicos em Cozinha e Panificação.

O Capítulo 3 – Procedimentos Metodológicos - apresenta o caminho metodológico da pesquisa, de abordagem qualitativa, com aplicação de questionários e desenvolvimento do Produto Educacional. Fundamenta-se em autores da metodologia como Gerhardt e Silveira (2009), Minayo (2001), Gil (2010), reforçando a escuta como instrumento de análise qualitativa.

O Capítulo 4 – relata o desenvolvimento e aplicação do Produto Educacional. São descritos os objetivos da Roda de Conversa e Jantar com Egressos, sua estrutura, os princípios que orientam sua mediação e as atividades propostas, voltadas à valorização das experiências dos participantes e à promoção do diálogo entre egressos. Embora este capítulo seja predominantemente descritivo e baseado nas falas dos participantes, há referências a Paulo Freire (1987, 1996) como inspiração para o diálogo e a valorização da experiência dos participantes e à promoção do diálogo entre egressos.

De modo geral, esta dissertação revela que a principal transformação percebida pelos participantes após a conclusão do PROEJA foi o fortalecimento da autoestima, evidenciado por relatos de maior confiança, realização pessoal e autoconhecimento. Em relação ao trabalho, apesar da formação técnica, os dados mostram pouca mudança nas condições profissionais: muitos egressos seguem fora do mercado formal, em empregos precários e com baixa remuneração. A Roda de Conversa e Jantar com Egressos, como Produto Educacional, destacou-se por oferecer um espaço de escuta, acolhimento e partilha, fortalecendo o pertencimento, os vínculos e a reflexão coletiva sobre suas trajetórias.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para fundamentar a pesquisa foram abordadas as seguintes temáticas: trajetória da EJA no Brasil; EJA e os desafios do PROEJA; e, publicações acadêmicas sobre estudantes egressos do PROEJA.

1.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Embora a Educação de Jovens e Adultos (EJA) só tenha sido oficialmente reconhecida como modalidade de ensino a partir da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) de 1996 (Brasil, 1996), sua prática já existia desde o período colonial. Naquela época, religiosos missionários ensinavam adultos, difundindo o evangelho, normas de conduta e habilidades práticas (UNIVESP, 2011a). Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759, o sistema educacional ficou desorganizado e as poucas informações sobre a educação de adultos voltaram a aparecer somente no período Imperial (Haddad; Di Pierro, 2000). A Constituição de 1824 chegou a prever a "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos", mas pouco foi implementado (Brasil, 1824, p. 16).

A implementação de uma educação de qualidade para todos progrediu muito lentamente ao longo da história brasileira. Durante o período do Império apenas uma pequena parcela da população, pertencente à elite econômica, detinha cidadania e tinha permissão para a educação primária como um direito, excluindo negros, indígenas e grande parte das mulheres (UNIVESP, 2011a).

Em 1890, ao fim do Império, apenas 250 mil crianças eram atendidas pelo sistema de ensino, numa população de 14 milhões. Isso resultava em 82% de analfabetismo entre os maiores de cinco anos. Assim, as aspirações expressas na legislação da época não se concretizaram devido às limitações impostas pela estrutura social dominante (Haddad; Di Pierro, 2000).

Na Primeira República brasileira, a Constituição de 1891 descentralizou ainda mais a responsabilidade pelo ensino básico, conferindo maior autonomia às Províncias e Municípios, enquanto a União se mantinha como gestora do ensino secundário e superior. A formação das elites continuou a ser priorizada em

detrimento da educação das amplas camadas sociais marginalizadas (Haddad; Di Pierro, 2000).

Essa Constituição também excluiu os adultos analfabetos do direito de voto, em um período em que a maioria da população adulta ainda era iletrada, apesar das várias reformas educacionais, os efeitos práticos eram limitados. Como resultado, apenas uma parcela da população alfabetizada: “[...] no censo de 1920, realizado 30 anos após o estabelecimento da República no país, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta” (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 109).

Até naquele período, a preocupação com a educação de jovens e adultos não se destacava como fonte de pensamento pedagógico ou políticas educacionais específicas, sendo priorizada a instrução elementar das crianças. No entanto, segundo Haddad e Di Pierro (2000), a partir da década de 1920, os movimentos de educadores e da população passaram a pleitear a expansão e a melhoria da qualidade das escolas, criando condições propícias para políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos e exigiam que o Estado assumisse a responsabilidade pela oferta desses serviços. Essa mudança de perspectiva no pensamento político-pedagógico ao final da Primeira República está associada aos processos de mudança social decorrentes do início da industrialização e da aceleração da urbanização no país (Haddad; Di Pierro, 2000).

A educação passou por várias transformações entre os anos de 1930 e 1945. Destaca-se a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, um marco para a educação brasileira, já que, anteriormente, a educação estava vinculada ao Departamento Nacional do Ensino, subordinado ao Ministério da Justiça.

Foi com esse viés que na Constituição Federal de 1934, no Art. 149, definiu-se que “a educação é o direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes públicos” (Brasil, 1934). Dessa maneira a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Embora as constituições subsequentes mantivessem “[...] a garantia de uma escolarização básica para todos, não passou da intenção legal” (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 108).

Esse período, a partir de 1930, foi de fundamental importância, visto que marcou o início do processo de industrialização no Brasil. Nesse contexto, surgiu a necessidade de uma força de trabalho alfabetizada. A partir de então, a educação de

jovens e adultos passou a receber maior atenção, tanto pela mobilização de educadores quanto pela demanda por mão de obra letrada.

Conforme mostram Haddad e Di Pierro (2000) e Melo, Silva e Lopes (2020), vários acontecimentos ao longo deste período foram relevantes para a educação de jovens e adultos após a chamada Revolução de 1930. Em 1932, com o objetivo de resolver o problema do analfabetismo e preparar mão de obra qualificada para a indústria e o comércio, foi fundada a Cruzada Nacional de Educação.

Na Constituição Federal de 1934, no Artigo 150, consta que cabe à União fixar o Plano Nacional de Educação, além de coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País (Brasil, 1934).

A Constituição Federal de 1937 nada apresenta sobre jovens e/ou adultos, mas o destaque vai para os Artigos de 129 a 132, nos quais, pode-se observar novamente sobre a permanência a obrigatoriedade do ensino e sua gratuidade (Brasil, 1937).

Em 1938, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e, em 1942, do Fundo Nacional do Ensino Primário, foram estabelecidos recursos para um Programa Progressivo de Ampliação da Educação Primária, incluindo Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, o fundo foi regulamentado, determinando que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser destinados a um plano geral de Ensino Supletivo para adolescentes e adultos analfabetos (Haddad; Di Pierro, 2000).

Alguns fatos históricos se destacam nesse percurso. Em 1946, o Ministério da Educação criou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), cujo início efetivo ocorreu em 1947 com a realização do I Congresso de Educação de Adultos (EDA). No mesmo ano, foi fundado o Serviço de Educação de Adultos (SEA). Em 1952, foi lançada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), e entre 1958 e 1961 intensificaram-se as ações da Campanha Nacional de Combate ao Analfabetismo (CNEA), acompanhadas pelo II Congresso Nacional de Erradicação do Analfabetismo. No entanto, a ausência de resultados expressivos levou a críticas à metodologia então adotada na EJA (Melo; Silva; Lopes, 2020).

E neste contexto surgiu uma figura importantíssima para a educação de jovens e adultos: Paulo Freire. A influência desse educador na EJA é significativa e positiva, devido à sua metodologia que permite aos estudantes se conectarem com

o mundo em que vivem sem se sentirem excluídos dele. A partir da década de 1960, a proposta de Paulo Freire, voltada à formação de educandos críticos e capazes de transformar tanto sua realidade individual quanto a coletiva, passou a inspirar programas de alfabetização de adultos no Brasil (Melo; Silva; Lopes, 2020).

Em 1961, é inaugurado o Movimento de Educação Básica (MEB) e o Movimento de Cultura Popular vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 1964, é aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que prevê a disseminação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire, embasada na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos e na criticidade e emancipação do indivíduo. No entanto, essa iniciativa foi interrompida com o Golpe Militar, e seus defensores enfrentaram forte repressão (Melo; Silva; Lopes, 2020).

Durante a implementação de medidas repressivas, após o Golpe Militar, programas conservadores, como a Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), foram tolerados e até incentivados oficialmente. A Cruzada agiu de forma assistencialista, alinhada aos interesses do regime militar, assumindo um caráter semi-oficial.

Nesse período era importante para o governo fazer algo pela educação dos jovens e adultos, pois “perante as comunidades nacional e internacional, seria difícil conciliar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população com a proposta de um grande país.” (Haddad; Di Pierro, 2000, p. 114). No entanto, a partir de 1968, críticas à administração deste programa se acumularam, resultando na sua gradual extinção entre 1970 e 1971.

Ainda em 1967 foi criado o Mobral³ que, de uma maneira simplificada, tinha o objetivo de alfabetizar de maneira funcional jovens e adultos para a aquisição de técnicas de leitura, de escrita e de cálculo, como meio para melhorar o nível de escolarização desses estudantes que sempre estiveram à margem da sociedade. Este programa foi substituído pelo Projeto Educar (Melo; Silva; Lopes, 2020).

Nos anos de 1970 houve, além dos programas acima mencionados, a criação dos Centros de Ensino Supletivo (CES), também na modalidade de suplência. No

³ Em agosto de 1987, a autora deste trabalho concluiu as quatro primeiras séries do Ensino de 1º ao 4º Grau no programa da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRL (conforme demonstrado no certificado constante nos anexos).

CES⁴, o estudo era desenvolvido em módulos, e o aluno comprava os livros/módulos e, na medida em que ia estudando, sozinho, em casa, também voltava para a escola para fazer as provas relativas a cada módulo estudado avançando até o término de todos os módulos.

Os estudantes informavam referente a qual módulo gostariam de fazer a prova, ou seja, se tivessem estudado, por exemplo, o módulo 14 de matemática, iriam receber a prova relacionada àquele módulo e então dirigiam-se a uma sala, muitas vezes lotada, e procuravam uma vaga para sentar-se e realizar a prova, junto de muitos outros estudantes já estavam fazendo a avaliação referente a algum módulo estudado. Assim que concluíssem a prova, iam até o(a) professor(a) daquela disciplina para acompanhar a correção da prova e, caso tivessem alguma dúvida, tiravam naquele momento. Se o aluno não atingisse 80% de acertos, teria que, em outro momento, refazer a prova daquele módulo, tantas vezes quantas fossem necessárias para atingir a média mínima, e assim avançar para o módulo⁵ seguinte.

A Constituição Federal (CF) de 1988 inseriu progressos para a EJA, estabelecendo que o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, fosse uma garantia constitucional ampliada também àqueles que não tiveram acesso à escola em idade própria. Traz que cabe ao Estado e à família o dever sobre a promoção da educação. Na CF de 88, no Capítulo III, Seção I, em seu art. 205, consta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 1).

Mas o grande marco para a EJA foi a nova LDB, Lei nº 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), quando a EJA passou a ser constituída como uma modalidade de ensino. Nesta Lei, no Art. 4º, item VII, consta que a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, p. 1).

⁴ Como estudante desta modalidade de ensino, a autora do presente trabalho vivenciou, entre os anos de 1987 e 1988, a dinâmica de como se desenvolvia, na prática, a dinâmica no CES.

⁵ Em outubro de 1988, a autora desta dissertação concluiu os 80 módulos para a conclusão do Ensino Fundamental (do 5º ao 9º ano). As avaliações eram feitas no Centro de Estudos Supletivos, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina. Foram estudadas as seguintes disciplinas (com as respectivas notas): Língua Portuguesa (8,4), História (9,1), Geografia (9,2), Matemática (8,9), Ciências (8,9), Organização Social e Política do Brasil (9,0), Educação Moral e Cívica (9,0) (conforme certificado nos anexos).

Ainda na referida LDB, no Art. 37, consta que "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria." (Brasil, 1996, p. 1). No parágrafo 1º, afirma que "[...] os sistemas de ensino assegurarão [...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames" (Brasil, LDB, 1996). Assim, como apresenta Maria Margarida Machado (2016, p. 433) "na EJA, não cabe outra senão a perspectiva de uma escola emancipatória, que considera o conhecimento como um dos componentes fundantes da consciência crítica".

Machado (2016), no texto "A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996" discute sobre a EJA e a necessidade de afirmar o sentido que tem a educação. Assim relata: "reafirmamos a compreensão de que estamos falando de educação como prática humana, constituída e constituinte das relações sociais e políticas produzidas no âmbito da sociedade" (Machado, 2016, p. 431). Ainda nesse sentido relata que:

Educação como direito de todas e todos os cidadãos a acessarem democraticamente os saberes sistematizados pela humanidade, contribuindo na construção de novos saberes. Educação garantida como política pública de Estado, pois essa é a única alternativa possível para que os trabalhadores e as trabalhadoras dêem prosseguimento a seus estudos.

Para os estudantes da EJA, o significado da educação vai muito além de um direito garantido: representa a conquista da escolarização formal, o desenvolvimento pessoal, a ampliação das oportunidades profissionais, o fortalecimento da autoestima e a possibilidade de participação plena na sociedade. Por outro lado, conforme destaca Machado (2016, p. 432), "sob o olhar da legislação atual no Brasil, portanto, estamos falando de escolarização." É importante ressaltar, no entanto, que a EJA não se limita à escolarização. A própria autora reforça essa perspectiva:

Sua história, na realidade brasileira, e também na realidade latino-americana, abarca a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão da escolarização com qualidade, em consonância com inúmeras outras lutas: pelos direitos à saúde, ao trabalho, à moradia digna (seja no campo ou nas cidades), à igualdade de gênero, ao respeito às diversidades, dentre tantas outras, que a configuram como **educação ao longo de toda a vida** e pela construção de uma sociedade que, de fato, seja espaço de vivência e convivência de todas e todos (Machado, 2016, p. 432, grifo meu).

Segundo Leôncio Soares (2021), pesquisador e militante da EJA desde a década de 1980, a expressão "educação ao longo da vida" foi cunhada na V Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA), realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997. Esse evento representou um marco significativo, pois marcou a transição de um paradigma em que a EJA, que era vista como compensatória, passa a ser baseada no direito à educação ao longo da vida.

A luta por uma educação digna para todas e todos foi e continuará sendo uma bandeira necessária para a garantia da permanência dos avanços conquistados ao longo da história da sociedade, sempre marcada pelas contradições das ideologias existentes, que formam o enredo de interesses que moldam as diversas lutas sociais, determinantes para o avanço ou retrocesso de direitos sociais.

Por outro lado, Machado (2016), ao abordar o tema da EJA, relembra o estigma social ainda presente, marcado pela desvalorização com que a escolarização de suplência é vista na sociedade.

As políticas oficiais de educação de adultos deixaram marcas muito significativas no imaginário da população, que até hoje ainda podem ser identificadas, sobretudo com um tratamento pejorativo, chamando de 'mobral' ou 'supletivo' às pessoas que têm pouco conhecimento sobre qualquer coisa (Machado, 2016, p. 434).

A Constituição Federal de 1988, no Art. 208, enfatiza a educação básica obrigatória e gratuita direcionada à educação para os jovens e adultos (Brasil, 1988). Na LDB de 1996 refere-se a oferta da educação com características e modalidades adequadas às necessidades e disponibilidades (Brasil, 1996). Dessa maneira, há que se pensar sobre as necessidades específicas de inclusão e permanência para jovens e adultos. Mas, para que isto seja feito são necessárias informações sobre este público. Segundo Silva (2018, p. 5), "no Brasil, a luta pela EJA ajudou a materializar a educação como direito de todos na Constituinte de 1988 e na transformação da EJA como modalidade de ensino na LDB de 1996".

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), nos anos 1990 e início dos anos 2000 houve uma grande evolução quanto aos debates e discussões acerca da EJA e a necessidade de esta modalidade se firmar como direito efetivo dos que não tiveram oportunidades de terminar os estudos em idade própria. Além disso, e principalmente, de promover políticas que garantam o direito de todos à educação.

A luta pela EJA é representada, principalmente, pelos Fóruns de EJA, que

organizam os Encontros Nacionais de Jovens e Adultos (ENEJA), e contribuem na articulação de outras reuniões, seminários, congressos e conferências⁶. Os Fóruns de EJA são uma coalizão formada por uma variedade de participantes (professores, pesquisadores, estudantes, militantes da EJA) com o objetivo de debater questões como acesso, permanência, alfabetização, qualificação profissional para jovens e adultos, formação de professores, o papel das instituições de ensino, entre outros assuntos. Essa mobilização que vem ocorrendo desde os anos 1990 tem como objetivo o fortalecimento de políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade, independentemente da idade, conforme estipulado na Constituição de 1988 e LDB de 1996 (Dantas, 2009).

São movimentos que ocorrem por meio de uma rede colaborativa em cooperação com várias instituições. Os Fóruns de EJA existem desde 1999. São “26 fóruns estaduais e um no Distrito Federal, além dos 52 fóruns regionais” (Dantas, 2009, p. 1).

Toda essa movimentação é em prol da EJA e na luta por influências contínuas e necessárias na elaboração de políticas públicas por igualdade, muitas vezes deixadas para trás, principalmente no contexto da EJA. Conforme este autor, “os processos de construção dessas políticas, vivenciados e fomentados pelo Fórum demonstram que este movimento é peça chave no jogo de disputas e de interesses, que habitualmente deixam a EJA em último plano” (Dantas (2009, p. 9).

Entre a publicação da LDB de 1996 (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2015), também tem o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº: 11/2000 (Brasil, 2000). Esse Parecer trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e tem suas bases legais fundamentadas na Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996, onde a EJA passa a constituir uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e também do Ensino Médio.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (Brasil, 2000) foi elaborado para regulamentar a EJA como uma modalidade de ensino e não mais como suplência.

⁶ A Conferência Internacional sobre Educação de Adultos - CONFINTEA acontece a cada 12 ou 13 anos e a primeira ocorreu em 1949 e a VII em 2022. A CONFINTEA é uma conferência intergovernamental da UNESCO para dialogar políticas sobre aprendizagem e educação de adultos e pesquisas e advocacia relacionadas. A última aconteceu em 2022, com a participação de 142 países e mais de 1.000 participantes (Brasil, 2022).

Ele determina que todos os sistemas e instituições de ensino envolvidos na educação de jovens e adultos, com foco na certificação, devem obrigatoriamente cumprir suas disposições, conforme o próprio Parecer:

É importante reiterar, desde o início, que parecer se dirige aos sistemas de ensino e seus respectivos estabelecimentos que venham a se ocupar da educação de jovens e adultos sob a forma presencial e semi-presencial de cursos e tenham como objetivo o fornecimento de certificados de conclusão de etapas da educação básica (Brasil, 2000, p. 4).

Além de exigir o cumprimento das diretrizes, o parecer também estipula a obrigatoriedade da formação dos docentes, desta maneira “o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (Brasil, 2000, p. 65).

Sendo assim, compreende-se as especificidades dos estudantes da EJA que se apresentam nas salas de aulas com idades diversas, motivações distintas, que ocupam diferentes postos de trabalho e que normalmente estudam à noite, justamente pelo fato de durante o dia estarem ocupados e ocupadas com outras necessidades imprescindíveis à manutenção das condições de subsistência.

As funções da EJA é outro ponto bem relevante abordado no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (Brasil, 2000), que são: reparadora, equalizadora e a permanente ou qualificadora. A função reparadora da EJA significa “não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano” (Brasil, 2000, p. 7). Uma vez que há segmentos sociais historicamente, ainda, não reconhecidos com igualdades, sendo discriminados, em plena cidadania por origem, raça, sexo, cor, idade, religião e outros critérios, especialmente para com os negros, mulheres e indígenas, é que se torna tão importante esta função, restabelecendo o direito a eles negado, e como pagamento de uma dívida histórica para com a educação de jovens e adultos no Brasil. Já a função equalizadora da EJA:

vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma

reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (Brasil, 2000, p. 9).

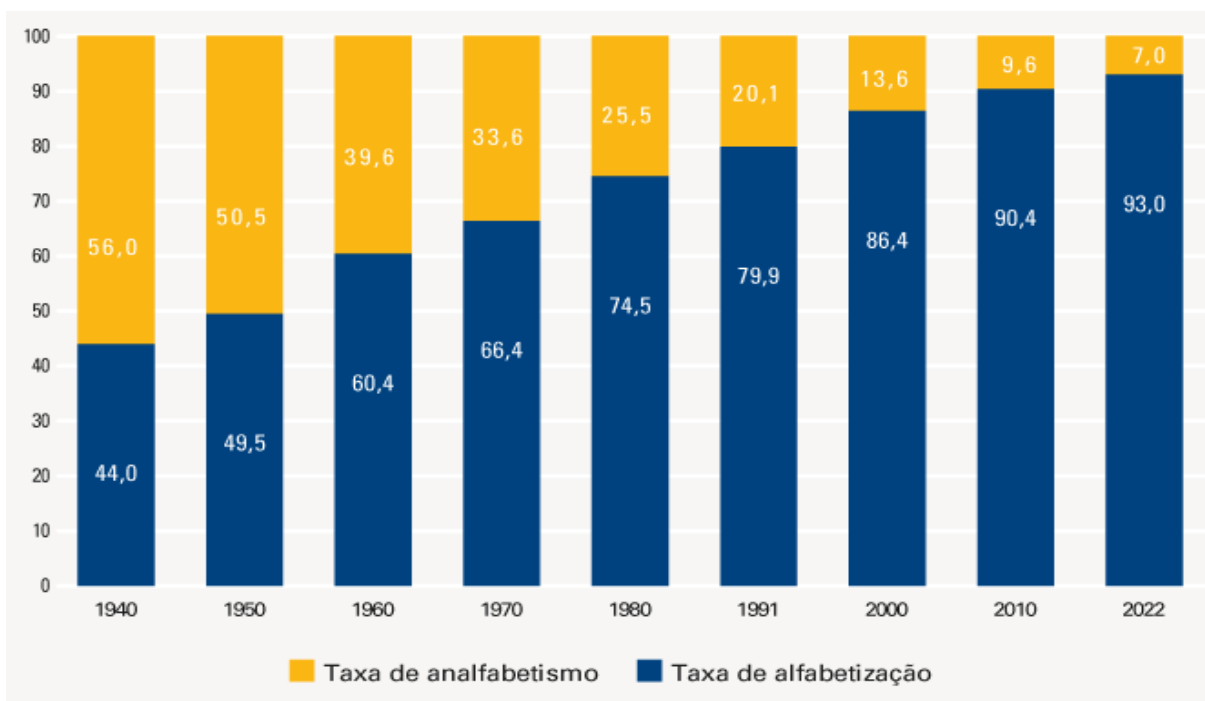
Isso significa oportunizar para que esses estudantes voltem às salas de aula, proporcionando aos jovens e adultos o acesso a uma educação que os habilite a buscar novas oportunidades no mundo de trabalho, integrar-se na vida social, apreciar a estética e ampliar suas formas de participação e assim garantir igualdade de oportunidades.

Além das duas funções já citadas, há a função permanente da EJA, também chamada de função qualificadora da EJA, “ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares” (Brasil, 2000, p. 11). Isto significa educação permanente, onde cada pessoa possa se qualificar ao longo da vida, para ter oportunidades iguais, tanto na vida social quanto no mundo do trabalho.

Nesta direção, espera-se que, tanto as funções de reparação e equalização quanto a função qualificadora representem oportunidade para uma preparação mais ampla para o mundo do trabalho e para atribuir significados às experiências sócio-culturais trazidas por este público da EJA.

Para que se tenha uma dimensão da quantidade de jovens e adultos com estudos inconclusos, é necessário que se tenha as informações do quantitativo dos que não concluíram os estudos em idade própria. Neste sentido, a LDB (1996) afirma que é necessário “recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica”. Conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, dados estatísticos indicam que, ao longo do século passado, houve uma redução percentual nos índices de analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais. No entanto, apesar dos avanços, o analfabetismo nunca foi plenamente erradicado, contrariando as metas estabelecidas por diversos programas governamentais. Essa realidade ainda se confirma nos dados mais recentes, obtidos no Censo Demográfico de 2022, os quais revelam a persistência do analfabetismo em diferentes regiões do país. O gráfico 1, a seguir, apresenta o Mapa do Analfabetismo no Brasil no período de 1940 a 2022, permitindo visualizar a evolução histórica desses índices.

Gráfico 1 - Mapa do Analfabetismo no Brasil, entre os anos de 1940 e 2022, na faixa de 15 anos ou mais



Fonte: Agência de Notícias IBGE 2024b.

Nota*: Em milhares

Como pode ser averiguado no gráfico 1, embora na década de 1940 houvesse 56% de analfabetos e em 2022 7%, a quantidade de pessoas analfabetas ainda é alta, “dados do Censo Demográfico de 2022 mostram que, dos 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam” (IBGE, 2024b).

Segundo o IBGE (2024b, p. 1), “no Brasil, em 2023, havia 9,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetos e uma taxa de analfabetismo de 5,4%”. O que demonstra que passa ano entra ano e o analfabetismo ainda segue como um grande desafio da educação nacional.

Na expectativa de entender melhor os níveis da educação brasileira, e pensando em uma política de estado e na continuidade das políticas públicas é que a Constituição Federal de 1988 traz, em seu Art. 214, sendo estabelecido em Lei, posteriormente, que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam (Brasil, 1988, p.111).

Nesse contexto, foi sancionada a Lei nº 13.005, em 25 de junho de 2014, com vigência de dez anos, estabelecendo o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, que define 20 metas voltadas à garantia do acesso à educação de qualidade no Brasil até 2024 (Brasil, 2015). Em conformidade com o que dispõe o Art. 2º, o PNE adota como diretrizes principais:

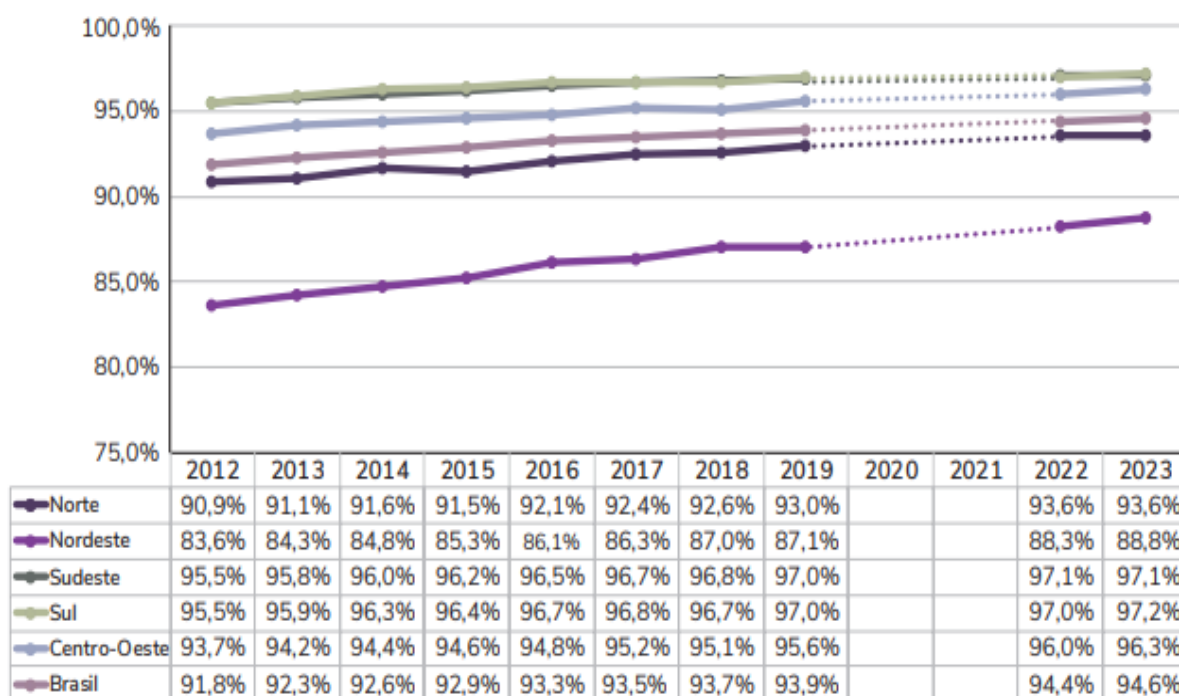
- I - erradicação do analfabetismo.
- II - universalização do atendimento escolar.
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.
- [...]
- IV - melhoria da qualidade da educação.
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
- [...]
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública.
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País.
- [...]
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade.
- [...]
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação.
- [...]
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (Brasil, 2015, p. 12-13).

Dentre as metas estipuladas pelo PNE e relevantes para o tema da EJA, temos a “Meta 9”, que tem como objetivo “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional”.(Brasil, 2015, p. 159). O que não se cumpriu, pois “a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5% estipulado, ainda para 2015, pelo PNE” (IBGE, 2018).

Em 2024, conforme Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2024, “entre 2012 e 2023, a taxa de alfabetização da

população de 15 anos ou mais de idade no Brasil registrou um aumento de 2,8 pontos percentuais (p.p.), evoluindo de 91,8% em 2012 para 94,6% em 2023”, evolução esta que é possível verificar no gráfico 2:

Gráfico 2 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade - Brasil e grandes regiões - 2012-2019/2022-2023.



Fonte: Brasil, 2024c, p. 212.

Conforme apresentado anteriormente e ilustrado no gráfico 2, houve um avanço de 2,8% na taxa de alfabetização, passando de 91,8% em 2012 para 94,6% em 2023. Apesar desse crescimento, a meta de alcançar a alfabetização total da população, ou seja, 100%, ainda não foi atingida. A redução no índice de analfabetismo foi modesta e, embora represente um progresso, ainda está aquém do necessário para o cumprimento da meta estabelecida.

Conforme Machado (2024), que fez uma análise e apresentou resultados do PNE 2014-2024, continuamos com um grande contingente de analfabetos. Segundo a autora “seguimos com 11,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não foram alfabetizadas (7,0%). Essa taxa é significativamente maior entre as populações preta, parda e indígena, bem como em regiões mais pobres do Nordeste

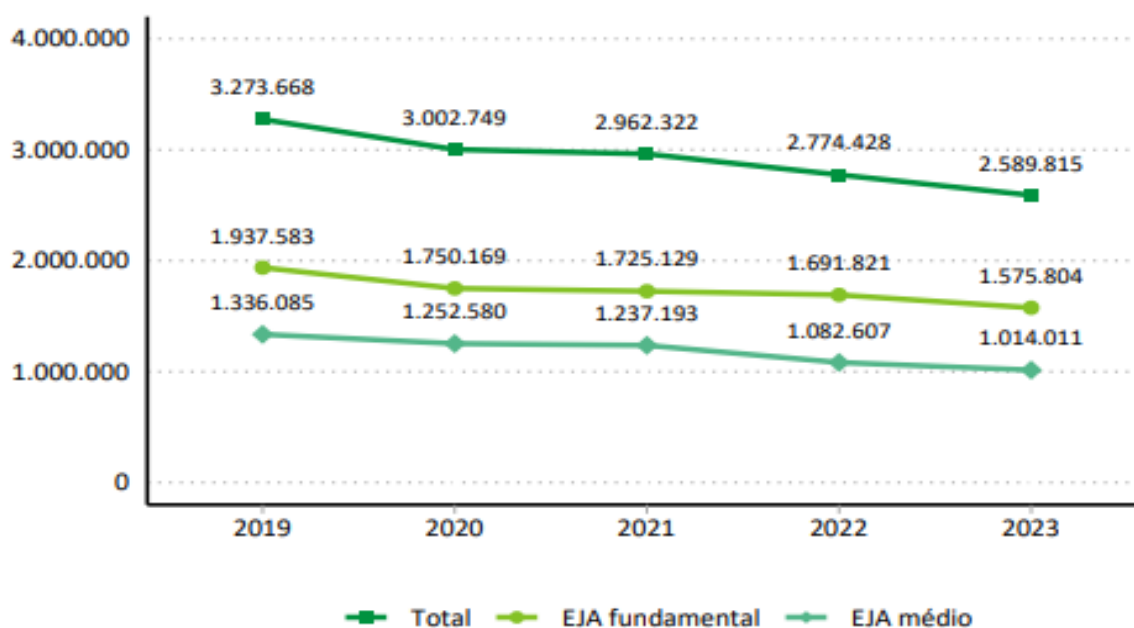
e Norte” (Machado, 2024, p. 527).

Além de buscar a erradicação do analfabetismo, a Meta 9 também tinha como propósito reduzir em 50%, até 2024, a taxa de analfabetismo funcional entre a população com 15 anos ou mais. Para isso, tomou-se como referência o ano de 2012, quando essa taxa era de 17,7%. Assim, a meta estabelecida foi de reduzi-la em 8,9% até 2024 (Brasil, 2024c), o que, até o momento, não apresentou avanços significativos. De acordo com o Relatório do PNE 2024, houve “uma queda de 17,7% em 2012 para 12,3% em 2023, representando uma diminuição de 5,4 p.p. Contudo, é relevante observar que a meta estabelecida de 8,9% para o decênio em análise não foi alcançada” (Brasil, 2024c, p. 218)

Também há a Meta 10 do PNE, que tem por objetivo: “oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2015, p. 177).

Contudo, de acordo com os resultados do monitoramento do PNE 2014–2024, essa meta ainda está longe de ser alcançada. No período de 2012 a 2023, houve uma queda, com o menor índice registrado em 2018, quando apenas 1,3% das matrículas da EJA estavam integradas à EPT. A partir de então, observou-se um leve avanço, atingindo 4,7% em 2023. Apesar dessa melhora, o resultado ainda está muito distante do que foi estabelecido pela Meta 10 para o ano de 2024 (Brasil, 2024c, p. 230). Essa evolução pode ser visualizada no gráfico 3.

Gráfico 3 - Número de matrículas na EJA no Brasil, 2019-2023.



Fonte: Brasil, 2024a, p. 43.

Como vimos no gráfico 3, os desafios históricos da EJA continuam presentes na atualidade. Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2023 revelam uma queda significativa no número de matrículas na EJA entre 2019 e 2023. Nesse período, houve uma redução de 20,9%, totalizando 2,6 milhões de matrículas em 2023. Somente no último ano, a diminuição foi de 6,7%, com percentuais semelhantes tanto no ensino fundamental (6,9%) quanto no ensino médio (6,3%) (Brasil, 2024a).

Ainda segundo o gráfico 3, a queda nas matrículas da EJA não ocorreu de forma uniforme entre as etapas. O ensino médio apresentou uma redução mais acentuada do que o ensino fundamental, o que pode refletir maiores dificuldades de permanência e atratividade nessa etapa, além do tempo mais longo necessário para sua conclusão. Ademais, é possível que muitos estudantes estejam optando por alternativas mais rápidas de certificação, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja⁷), que permite, em apenas um dia

⁷ O Encceja foi realizado pela primeira vez em 2002 para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou ensino médio na idade adequada. Foi desenvolvido para avaliar participantes que não estavam regularmente matriculados na escola e buscavam obter o certificado. Com os seguintes critérios: notas mínimas de 450 pontos em cada prova objetiva e 500 na redação. Podem fazer a prova do ensino fundamental os que completaram 15 anos e do ensino médio os que completaram 18 anos até o dia da realização da prova (Brasil, [20–])

de prova, obter a certificação do ensino fundamental e/ou médio⁸, desde que atingida a pontuação mínima exigida.

Um dado que merece destaque é o fato de que, pela primeira vez, mais da metade da população brasileira com 25 anos ou mais concluiu, ao menos, a educação básica obrigatória. De acordo com o IBGE (2023), esse percentual alcançou 53,2%, indicando que essas pessoas completaram, no mínimo, o ensino médio. Embora esse avanço seja significativo, o cenário ainda é preocupante entre os jovens: aproximadamente 18,3% da população entre 14 e 29 anos não concluiu o ensino médio, segundo o mesmo levantamento. Esse grupo inclui tanto aqueles que abandonaram a escola ao longo do percurso quanto os que nunca chegaram a frequentá-la. Entre os diversos fatores que contribuem para essa realidade, a principal razão apontada pelos próprios jovens é a necessidade de trabalhar, o que evidencia o forte impacto das condições socioeconômicas no acesso à educação e na permanência escolar (IBGE, 2023).

No que se refere aos dados da educação profissional, o Relatório do Censo Escolar 2023 (Brasil, 2024, p. 46) destaca que:

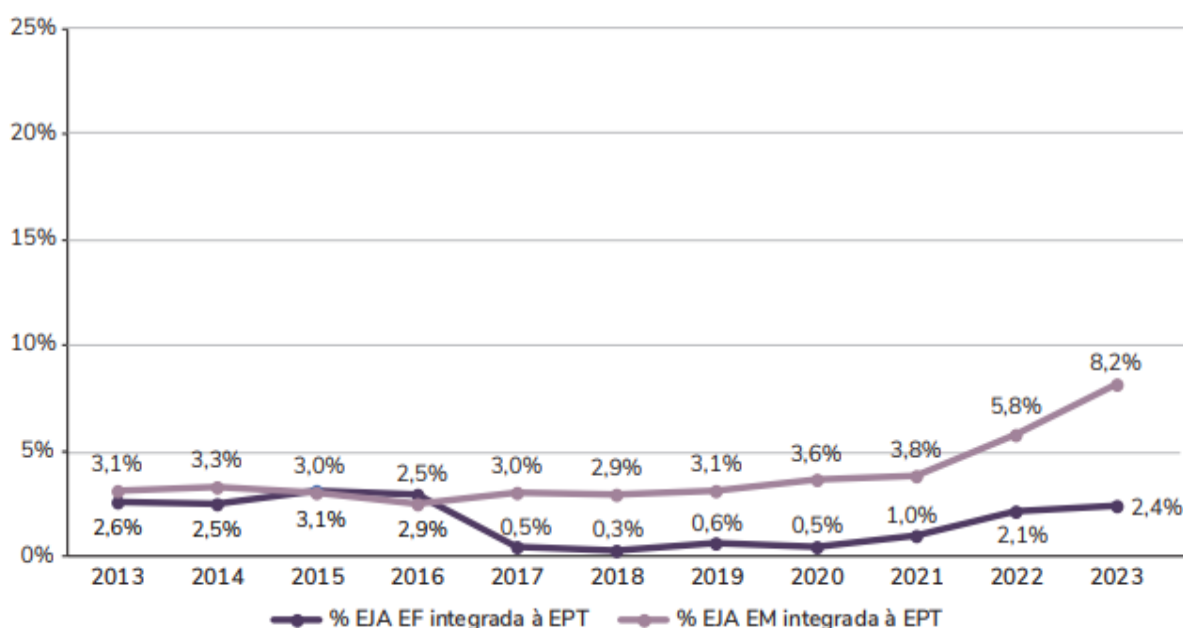
O número de matrículas da educação profissional chegou a 2,4 milhão em 2023, um aumento de 26,1% em relação a 2019. Todas as modalidades da educação profissional tiveram aumento no número de matrículas em relação ao último ano, com exceção da EJA ensino médio que teve um discreto declínio; a modalidade com maior incremento relativo foi a dos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC⁹), que apesar do baixo número de matrículas em termos absolutos, cresceu 71,9% no último ano.

O gráfico 4, apresentado a seguir, exibe detalhadamente a quantidade de inscritos nos diversos cursos da educação profissional no Brasil ao longo do período de 2019 a 2023. Esses dados permitem uma análise da evolução das matrículas nesse segmento educacional, evidenciando possíveis tendências de crescimento ou declínio ao longo dos anos.

⁸ Em 2023 foram 1.104.146 inscritos no exame do Encceja, dos quais 193.572 (17,53%) buscaram a certificação para o ensino fundamental e 910.574 (82,47%) para o ensino médio. As mulheres são maioria, com 613.097 (55,53%) participantes, e o público masculino com 491.049 (44,47%) inscritos (Brasil, 2023b, p. 1).

⁹ Curso de Formação Inicial e Continuada, são organizados para a qualificação profissional e preparação para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

Gráfico 4 - Percentual de matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional, por etapa de ensino (fundamental e médio) - Brasil - 2013-2023.



Fonte: Brasil, 2024c, p. 231.

Conforme os dados constantes no gráfico 4, observa-se a quantidade de matrículas e as variações no decorrer dos últimos anos.

Embora a escolaridade básica obrigatória corresponda a 12 anos de estudo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) indicou que, em 2015, a média de anos de estudo no Brasil era de apenas 7,8 anos (Santa Catarina, 2019). Já em 2022, segundo o IBGE, “a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade foi de 9,9 anos, aumentando em 0,3 ano em relação a 2019. Em média, as mulheres tinham 10,1 anos de estudo, enquanto os homens tinham 9,6 anos” (IBGE, 2023, p. 1). Nesse contexto, apesar do avanço observado, os dados evidenciam que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir o direito à educação àqueles que não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada.

Os dados revelam que os desafios da EJA permanecem e que os processos atuais estão profundamente ligados à sua trajetória histórica no Brasil. Esse cenário reflete as persistentes desigualdades sociais e econômicas, agravadas nos últimos

anos por fatores como a pandemia da Covid-19¹⁰, o desemprego estrutural, a piora das condições de trabalho, o fechamento de turmas da EJA e a ausência de políticas públicas contínuas voltadas para essa modalidade de ensino.

1.2 A EJA E OS DESAFIOS DO PROEJA

No contexto dos debates recorrentes sobre a EJA no Brasil, ganha força, a partir de 2003, o movimento em defesa da construção de políticas públicas que integrem a educação básica à educação profissional na modalidade de EJA. É nesse cenário que surge o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, posteriormente revogado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituiu, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (Brasil, 2005).

Segundo o art 6º do Decreto 5.840/06, o aluno formado no PROEJA “fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior” (Brasil, 2006, p. 1). Ou seja, o aluno formado terá um diploma no qual constará suas duas formações, tanto a técnica quanto a educação básica.

O PROEJA é um programa que promove a integração da educação profissional à Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde sua implementação, tem enfrentado diversos desafios que envolvem tanto educadores quanto educandos na construção de uma escola mais inclusiva. Como destaca Silva (2013, p. 12), “o trabalho no PROEJA envolve educandos do campo e da cidade, educadores de diversas formações e a busca de uma escola

¹⁰ Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, “a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (Brasil, [2020]). A doença grave, altamente transmissível, espalhou-se por todo o mundo e a OMS decretou a pandemia de Covid 19 em 11 de março de 2020, quando as escolas foram fechadas. Em cinco de maio de 2023 a OMS publicou o “fim da pandemia” (Rocha, 2023).

A doença grave, altamente transmissível, espalhou-se por todo o mundo e a OMS decretou a pandemia de Covid 19 em 11 de março de 2020, quando as escolas foram fechadas. Em 05 (cinco) de maio de 2023 a OMS publicou o “fim da pandemia” (Rocha, 2023).

inclusiva, capaz de tornar realidade os sonhos de milhares de jovens e adultos do presente e do passado”.

Para Machado e Oliveira (2016), a implantação do PROEJA na rede federal amplia significativamente o alcance do atendimento a jovens e adultos, ao proporcionar um ensino médio integrado com qualidade referenciada. Trata-se do modelo de educação oferecido pelos institutos federais, que rompe com a tradição de oferta precária - marcada por dificuldades de acesso, permanência e conclusão - historicamente associada aos sistemas estaduais de ensino. Esse avanço representa um marco importante para a EJA, como destacam as autoras:

pela primeira vez na história da EJA há a possibilidade de oferta nacional da modalidade no ensino médio de forma integrada a EP, o que contribuiu para ampliar o conceito da EJA, até então ainda muito restrito à alfabetização e à sua oferta no ensino fundamental (Machado; Oliveira, 2016, p. 4).

Segundo Moura e Diniz (2015), a criação do PROEJA foi uma tentativa de elevar o nível de escolaridade visando à formação humana integral. Eles destacam que, historicamente, poucas iniciativas federais foram implementadas com o propósito de promover a elevação da escolaridade de forma a fomentar uma formação integral do ser humano.

Conforme o Documento Base do PROEJA, ao definir os fundamentos político-pedagógicos do currículo, afirma: “abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo.” (Brasil, 2006, p.32). Em outro momento, o Documento Base também enfatiza que a formação dos estudantes do PROEJA vai além da preparação para o mundo do trabalho, destacando que busca promover a integração social dos educandos, abrangendo o universo profissional, mas sem se limitar exclusivamente a ele (Brasil, 2006, p. 25).

A formação integral abrange o ser humano em sua totalidade, reconhecendo sua incompletude como parte do processo de desenvolvimento. No contexto do PROEJA, essa abordagem tem o trabalho como princípio educativo, buscando a integração entre teoria-prática e entre formação profissional e a educação básica. Ao longo da história, a relação entre trabalho e educação tem sido essencial na construção do indivíduo, configurando-se como um processo dialético.

Como mencionado por Saviani (2007), a formação está intrinsecamente ligada

à necessidade de sobrevivência da espécie, já que a existência humana depende do trabalho humano, uma vez que a existência não é assegurada pela natureza, mas sim pela produção do esforço humano. Isso implica que o homem não nasce homem, mas torna-se homem através da produção de sua própria existência, desta forma, “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (Saviani, 2007, p. 154).

De acordo com Ramos (2004), o trabalho pode ser analisado sob duas perspectivas. No sentido ontológico, ele representa a forma pela qual o ser humano interage com a natureza, garantindo sua sobrevivência e possibilitando a construção do conhecimento. Já no sentido histórico, no contexto do capitalismo, o trabalho se configura como atividade assalariada, tornando-se a principal forma de organização da produção e da existência humana dentro desse sistema econômico.

O trabalho pode ser assumido como princípio educativo na perspectiva do capital ou do trabalhador. Isso exige que se distinga criticamente o trabalho em si, por meio do qual o homem transforma a natureza e se relaciona como os outros homens para a produção de sua própria existência - portanto, como categoria ontológica da práxis humana -, do trabalho assalariado, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo, portanto como categoria econômica da práxis produtiva (Ramos, 2004, p.5).

Ao analisar as contradições enfrentadas pelo PROEJA no contexto de diferentes projetos societários, Moura (2017, p. 1) observa que a proposta de formação humana integral, presente no programa, se opõe aos interesses do capital, justamente por apontar para a emancipação humana: “o estudo nos permite concluir que o projeto de formação humana integral previsto no PROEJA é contrário aos interesses do capital, pois sinaliza para a emancipação humana”.

Neste contexto, ocorrem mudanças frequentes na orientação da política do governo federal que resulta em momentos de incentivo ao programa, ao mesmo tempo em que promove outros cursos focados em habilidades específicas, alinhados aos interesses imediatos do mercado de trabalho. Um exemplo disso é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), entre outras iniciativas que, segundo Moura (2017), representam obstáculos ao fortalecimento do PROEJA.

Conforme Haddad e Di Pierro (2015), a criação do PROEJA, em 2005, marcou um importante ponto de convergência entre as políticas federais de educação profissional e de EJA na década de 2000. Apesar de seu tamanho modesto e da falta de destaque na agenda política nacional, o programa atraiu a atenção de muitos pesquisadores e educadores da EJA, que se envolveram em atividades de ensino, desenvolvimento curricular, formação de professores e monitoramento (Haddad e Di Pierro, 2015).

Silva (2018), que ajudou na implantação do PROEJA em diversos câmpus, relata que apesar das dificuldades na implantação, tanto por questões físicas como pedagógicas, não se pode negar a esperança no programa. Em suas palavras: “o Proeja, junto com o Ensino Médio Integrado, nos animava a seguir em frente rumo à efetivação de uma política pública que garantisse a ampliação do acesso e da permanência do público jovem e adulto à escola”. Além disso, aponta que o PROEJA é “um programa que trouxe para a rede federal inúmeros desafios, contradições e possibilidades” (Silva, 2018, p. 2).

De acordo com Oliveira e Scopel (2016), o PROEJA foi idealizado para ser uma política pública perene para a formação de trabalhadores e está interligado às políticas educacionais e conquistas no Brasil, refletindo os princípios constitucionais (Art. 208 e Art. 214, inciso II, Brasil, 1988) de universalidade e universalização da educação básica. Princípios reforçados pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos (em 1990 - justamente no mesmo período em que o Brasil adotou uma perspectiva neoliberal como modelo de desenvolvimento, em que buscava avançar no processo de modernização exigido pelo sistema capitalista), tendo o Brasil se comprometido com metas internacionais.

No entanto, o não cumprimento dessas metas até 2015 evidencia uma contradição entre a legislação constitucional universalizante e a adoção de políticas sociais focalizadas, influenciadas por entidades externas. Neste sentido, continua a enfrentar desafios, porque “o Proeja, como política de inclusão, não escapa ao rótulo das políticas focais, tendo em vista a população que busca alcançar” (Oliveira; Scopel, 2016, p. 132).

Ainda falando do PROEJA como política pública, no Documento Base (Brasil,

2007c, p. 69) consta que as instituições¹¹ disponibilizarão ao PROEJA, “no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007”. Apesar da importância deste percentual legal, ele continua sendo um grande desafio, e não é só isso, conforme mostram Machado e Oliveira (2016, p. 11):

no que concerne ao campo da política pública, é improvável que ela se consolide a permanecer a estratégia de que basta ter um curso em cada campi para justificar que se está cumprindo um decreto, ou ainda que não cabe a ampliação de turmas nos cursos existentes. A questão é bem maior, ou a estratégia Proeja contribui para o repensar do papel social das instituições federais de educação profissional, ou de fato vai apenas significar mais um programa de governo, que esperando pacientemente cairá no esquecimento.

Além de buscar atingir o número mínimo de vagas para o PROEJA, há que se pensar ou repensar sobre o papel que possui o programa. Não apenas como provedor de formação técnica, mas também como promotor da formação humana integral, conforme descrito no Documento Base do PROEJA:

a formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho, sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos - especialmente os da classe trabalhadora (Brasil, 2007a, p. 35).

Para que a política pública do PROEJA tenha impacto real e significativo para os estudantes da EJA é fundamental reconhecer e valorizar os saberes adquiridos ao longo da vida e do trabalho. Esses conhecimentos, muitas vezes ignorados no ambiente escolar, refletem experiências sociais, históricas, culturais e de classe, que compõem a identidade dos estudantes. Quando a escola não incorpora essas vivências, perde a oportunidade de construir redes de conhecimento que conectam a

¹¹ Em conformidade com o Decreto nº 5.840/2006, “poderão adotar cursos, no âmbito do Proeja, instituições públicas dos sistemas de ensino federal, estaduais e municipais, entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical e entidades vinculadas ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)” (Brasil, Doc. Base, 2007, p. 57).

ciência à experiência cotidiana, permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Como destaca Paiva (2009, p. 15), é essencial "trançar histórias e, com elas, saberes e conhecimentos produzidos na vida cotidiana", possibilitando que essas conexões também se manifestem no ambiente escolar.

Atualmente, o PROEJA apresenta objetivos, princípios e orientações que refletem o propósito que a política pública nacional de educação para jovens e adultos trabalhadores brasileiros deveria ter. Neste quesito, se configura principalmente como uma política educacional, cujo objetivo é garantir direitos, ao mesmo tempo em que reconhece os desafios e contradições da dinâmica produtiva. Esses elementos são essenciais para uma política educacional que busca formar indivíduos capazes de construir suas vidas por meio do trabalho.

Outro desafio apontado por Ramos (2014) refere-se à forma como as pessoas relacionam o conhecimento adquirido com sua prática cotidiana. Segundo a autora:

o reconhecimento de saberes e a certificação apresentam enormes desafios para as instituições de ensino uma vez que historicamente estas têm se distanciado das culturas dos trabalhadores. Tais processos implicam necessariamente a compreensão de outras formas de sistematização de saberes que se operam fora dos processos educativos formais, ou seja, investigar como os trabalhadores produzem suas vidas, como se apropriam das linguagens do mundo do trabalho e como traduzem seus conhecimentos (Ramos, 2014. p. 111).

Diante desse cenário, um dos grandes desafios que se impõem é o acompanhamento das trajetórias dos egressos do PROEJA. A efetividade dessa política pública só poderá ser plenamente reconhecida se os jovens e adultos que concluíram essa etapa de ensino tiverem alcançado, ao menos em parte, avanços em sua emancipação. Esses avanços devem se refletir tanto no acesso ao trabalho e aos saberes historicamente construídos quanto no desenvolvimento de suas trajetórias pessoais, marcadas por maior autonomia e valorização de seus projetos de vida.

1.3 PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE ESTUDANTES EGRESSOS DO PROEJA

No contexto da EJA e do PROEJA no Brasil, é relevante entender os impactos das trajetórias escolares na vida do público jovem e adulto. Que mudanças

aconteceram com seus egressos? Quais as influências desse Programa nas trajetórias pessoais e profissionais do público jovem e adulto? Para entender estas e outras questões, foram realizadas pesquisas em bases de dados, as quais serão apresentadas nas seções que seguem.

Para conhecer quais impactos ocorreram na vida dos egressos do PROEJA, buscou-se as produções já existentes acerca do tema proposto para este trabalho. E para isso, fez-se necessário identificar o estado da arte, que segundo Haddad (2000, p.4), tem o objetivo de delimitar o campo de estudo escolhido:

os estudos de tipo estado da arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.

Como nesta pesquisa serão trabalhados dados oriundos dos egressos do Proeja¹², ainda dentro da educação de jovens e adultos, definiu-se pelos descritores “egressos do PROEJA”, entre aspas. Vale ressaltar que não foi delimitado o período de publicação desses trabalhos, no entanto, as buscas foram feitas em bancos de dados específicos.

As fontes de informações consultadas foram: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Periódicos da Capes; Scielo; Repositório do ProfEPT; Repositório IFSC; e, Revista EJA em Debate. Obtivemos retorno nas três primeiras bases de dados, nas demais, não foram localizados nenhum registro.

Tendo em vista o resultado das buscas, a análise foi concentrada nas produções constantes nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, em que foram identificados nove trabalhos; na BDTD um total de cinco trabalhos e nos Periódicos da Capes somente um trabalho.

Na BDTD foram localizados cinco trabalhos, entre eles uma tese e quatro dissertações, produzidos entre os anos 2011 e 2019.

Na base de dados do Periódicos da Capes resultou um trabalho, o qual não foi possível acessar devido a um erro e, por isso, foi eliminado como resultado da

¹² No Google Acadêmico com os descritores “educação de jovens e adultos” e “egressos”, ambos sem aspas, foram encontrados 43.000 resultados. Delimitando com o uso das aspas, o resultado foi 18.300 produções. Delimitando entre as produções a partir de 2019 até o momento da pesquisa (2023) o resultando foi 7.120 trabalhos. Quantidade muito elevada para a pesquisa.

pesquisa.

Além disso, há trabalhos que aparecem duplicados, ou seja em mais de uma base de dados, sendo eles: Oliveira (2011) na BDTD e CAPES; Queiróz (2013) duas vezes na CAPES e Soares (2019) na BDTD e na CAPES.

No Quadro 1 é possível observar a relação das 11 produções encontradas nas duas bases de dados que farão parte desta pesquisa.

Quadro 1 - Relação das produções encontradas na BDTD e CAPES

Título	Autor	Tipo de Trabalho	Base de Dados
Motivações, qualidade de vida e suas mudanças - percepções dos egressos do PROEJA/Bambuí-MG.	Helainne Vianney Gomes de Oliveira (2011)	Dissertação	BDTD e CAPES
PROEJA: egressos do curso técnico de metalurgia do IFES campus Vitória e sua inserção ao mundo do trabalho.	Antonio Carlos Guimarães de Queiróz (2013)	Dissertação	BDTD e CAPES
Práticas educativas dialógicas como referência para re-conceituar a Educação de Jovens e Adultos: estudo de uma experiência do PROEJA no Instituto Federal do Pará/Campus de Castanhal.	Darinêz de Lima Conceição (2016)	Tese	BDTD
As trajetórias profissionais dos egressos do PROEJA: o IFSC Câmpus Florianópolis-Continente em análise.	Meimilany Gelsleichter (2017)	Dissertação	CAPES
Práticas de Leitura: Contribuições na Formação da Autonomia e Criticidade dos alunos egressos do PROEJA/2015 - IFNMG Campus Januária-MG	Soraya Rocha Melo (2017)	Dissertação	CAPES
Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-PROEJA no ensino superior: auto(trans)formações possíveis.	Ivani Soares (2019)	Dissertação	BDTD e CAPES
A Inserção dos alunos do PROEJA, egressos de um Centro de Educação Profissional, no mundo do trabalho por meio do Programa Primeiro Emprego do governo estadual em Cícero Dantas-BA	Genivaldo Ferreira Sa (2019)	Dissertação	CAPES
Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no campus Sertãozinho do IFSP: Um resgate histórico	Karina Priscila Aparecida Pinto (2020)	Dissertação	CAPES
Jovens do campo e projetos de vida: experiências dos egressos do PROEJA com alternância do Instituto Federal Baiano -	Glaucia Maria Ferrari (2020)	Tese	CAPES

Campus Santa Inês			
Narrativas dos sujeitos egressos do PROEJA-Fic: vida pessoal e profissional	Manoel Santos da Silva (2021)	Tese	CAPES
Escola e comunidade: diálogos sobre territorialidades de matriz afrodescendente e turismo cultural em Araçatiba - Viana-ES	Sidney Rodrigues (2022)	Dissertação	CAPES

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nenhum dos trabalhos localizados nas bases de dados pesquisadas era igual à proposta deste estudo, que abrange os egressos dos Cursos de Panificação e Cozinha, ou equivalentes no quesito data, entre os anos de 2023 e 2024. Contudo, cabe apresentá-los, de forma resumida, para conhecimento acerca do que foi encontrado com estes descritores.

Apresentamos, na sequência, um breve resumo das 11 produções encontradas nas bases de dados BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, seguindo a relação constante no quadro 1.

O estudo de Oliveira (2011) apresenta os reflexos das ações dos programas de EJA no cotidiano de vida dos sujeitos que delas participaram e, sobretudo, de suas respectivas famílias. A autora analisou, por meio de abordagem qualitativa, pesquisa documental e entrevista semi-estruturada, as implicações do PROEJA na vida pessoal, familiar e social de 31 egressos dos cursos técnicos em Gestão Comercial, Mecânica Agrícola e Mecânica Automotiva no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí. Como resultado obteve que estes sujeitos retornaram ao processo de escolarização pelo reconhecimento da falta que fez a escolaridade em suas vidas. Como conclusão, identificou que o PROEJA promoveu melhorias nas dimensões social, intelectual e emocional, contribuindo na qualidade de vida da maioria dos participantes e suas famílias, ao fortalecer as capacidades e competências essenciais no âmbito do ser, estar e fazer.

Queiróz (2013) estudou sobre as trajetórias dos estudantes egressos do Curso Técnico em Metalurgia na modalidade EJA/PROEJA do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vitória, no que tange a inserção no mundo do trabalho, com o objetivo de saber quais as contribuições que o curso trouxe para a vida desses sujeitos. A pesquisa, embasada nos princípios de autores como Marx, Gramsci e Freire, adotou uma abordagem qualitativa de estudo de caso. A

metodologia incluiu análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas, com escuta de 28 egressos, um professor e dois pedagogos, no período de 2003 a 2011. Os egressos reconheceram que a qualificação técnica do curso de Metalurgia proporcionou a inserção no mundo do trabalho e contribuiu para a melhoria da qualidade de vida, além de promover aspirações de prosseguimento de estudos no ensino superior. O desafio para o IFES consistiu em reconhecer os estudantes trabalhadores como sujeitos de direitos, entre os quais o de ter acesso a uma educação integral que relacione seus saberes construídos nas práticas sociais e culturais, com os saberes vinculados à atividade produtiva. Dessa forma, a inserção no mundo do trabalho por parte dos egressos é algo mais amplo, pois envolve buscas e reflexões pelo trabalho digno e emancipador, criador, no sentido ontológico da formação humana.

Neste contínuo, Queiróz (2013) identificou em sua pesquisa que, além dos egressos terem maiores oportunidades no mundo do trabalho, partiram para estas conquistas de uma maneira mais crítica e reflexiva, experimentando um empoderamento no seu reconhecimento enquanto sujeitos de direitos e, assim, melhorando seu senso de pertencimento sem medo de lutar pelos seus espaços a partir de suas práticas sociais e culturais que se ampliaram com a educação em busca por melhorias nas atividades produtivas e econômicas.

A pesquisa de Conceição (2016) explorou a EJA integrada à Educação Profissional no contexto do campo. Baseando-se nas perspectivas de Paulo Freire e Antonio Gramsci. O estudo considerou a evolução histórica da EJA e da educação profissional, destacando a transição de uma abordagem de suplência para o reconhecimento dessas modalidades como educação básica. Este estudo foi realizado no Instituto Federal do Pará (IFPA) - Campus de Castanhal no período de 2009-2012. A pesquisa qualitativa teve entrevistas narrativas com coordenadores, educadores e ex-alunos do PROEJA para analisar as práticas educativas. Os resultados destacam a importância de abordagens dialógicas na EJA, considerando o educando como protagonista e correlacionando seus contextos histórico-sociais e culturais aos conhecimentos acadêmico-científicos. A pesquisa concluiu que práticas educativas inclusivas podem fortalecer a reconceituação da EJA, promovendo a educação como um direito e superando abordagens compensatórias e tecnicistas historicamente presentes na EJA, educação profissional e na educação do campo.

Para Conceição (2016), no contexto do campo, ainda há carência de políticas públicas que promovam uma educação integral, articulando a EJA à educação profissional no ensino médio. Essa ausência contribui para a manutenção da EJA em uma posição subalterna, sem acompanhar sua reconceituação como uma modalidade de ensino voltada às necessidades e especificidades desses sujeitos. A partir da análise apresentada, infere-se que o enfraquecimento do PROEJA no campo resultou em um esvaziamento de saberes educacionais para as populações rurais, dificultando que construam e sustentem suas vidas no próprio território.

No trabalho de Gelsleichter (2017) foi estudada a (re)inserção profissional dos egressos do PROEJA do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, nos cursos de Confeitaria, Cozinha, Gastronomia, Guia de Turismo, Hospedagem, Panificação e Serviços de Restaurante e Bar, realizada no IFSC - Câmpus Continente. Nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso, de caráter exploratório. Como instrumento de produção de dados, utilizou de informações coletadas dos questionários preenchidos por 78 alunos do PROEJA, no momento da solicitação do recurso do Programa de Assistência Estudantil, quando estes ainda eram alunos da escola, e entrevistas com dez egressos. Como resultado, a pesquisadora identificou que a reinserção desses egressos no mercado de trabalho foi precária, pois assumiram ocupações com baixos salários, vínculos empregatícios frágeis e trabalho simples.

A investigação feita por Melo (2017), de caráter qualitativo, do tipo ex-post facto, explora as práticas leitoras dos docentes que trabalharam com diferentes disciplinas no PROEJA, especificamente no contexto do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Câmpus Januária. A pesquisa enfoca os fatores de prazer e qualidade na leitura, realçando a responsabilidade da escola na formação de futuros leitores e questionando se foram criadas condições para desenvolver uma consciência crítica em relação à leitura e escrita. A metodologia incluiu questionários a seis professores e entrevistas semi-estruturadas aplicadas a seis alunos egressos do PROEJA em 2015. A autora concluiu que a maioria dos professores não aborda práticas de leitura que levem os alunos a estágios progressivos de compreensão, indicando a falta de desenvolvimento de um trabalho de leitura propício à formação do leitor crítico e autônomo. A conduta dos professores em relação ao ensino da leitura pode estar

associada à formação inadequada para lidar com a EJA/PROEJA e aos desafios específicos dessa modalidade de ensino.

Soares (2019) realizou seu estudo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), destacando a importância da acolhida e permanência de egressos da EJA/PROEJA no ensino superior. A metodologia envolveu conversas com esses egressos para compreender suas necessidades e também foram utilizados Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos em coautoria com voluntários egressos dos programas EJA/PROEJA e estudantes dos cursos. A pesquisa identificou desafios enfrentados pelos estudantes, como preconceito, defasagem cultural e de conteúdo programático, além de dificuldades de acesso à informação e comunicação. Propôs ações de acolhida, como a promoção de interações entre calouros e veteranos, divulgação de benefícios institucionais, trote solidário e informações sobre atividades extracurriculares. No que se refere à permanência, destacou a importância de políticas públicas de inclusão, auxílio de tutores, participação e criação de uma rede colaborativa de assistência. A pesquisa evidenciou o processo de auto(trans)formação dos participantes pela conscientização a partir da reflexão sobre a responsabilidade na condução dos estudos e a necessidade do empoderamento pessoal.

No estudo de Sá (2019), desenvolvido com abordagem qualitativa e delineamento de pesquisa-ação, são explorados os princípios do PROEJA e analisada sua estreita relação com o mundo do trabalho, considerando o processo de formação profissional vivenciado pelos educandos. A investigação também incorpora uma análise documental voltada à compreensão dos pressupostos do Programa Primeiro Emprego. O foco central do estudo é compreender de que forma a formação profissional no PROEJA contribui para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho, especialmente por meio das contratações vinculadas ao referido programa. Como resultado, a pesquisa evidencia desafios enfrentados pelos docentes, destacando a necessidade de políticas específicas de formação para essa modalidade, bem como mudanças estruturais nas instituições de ensino profissional. O Programa Primeiro Emprego é apontado como uma oportunidade relevante para a vivência de experiências formais de trabalho por parte dos egressos do PROEJA.

A pesquisa de Pinto (2020) se concentrou na compreensão da implantação do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo Câmpus

Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em 2006, e nos fatores que contribuíram para a permanência e o sucesso dos alunos nesse curso. Por meio da pesquisa documental e entrevista com servidores, membros da comunidade e 25% dos egressos do curso, revelou a relação entre a implantação do PROEJA e a criação do Câmpus Sertãozinho. O Produto Educacional foi um documentário que adotou a metodologia de História Oral, contextualizando as memórias e relatos das entrevistas com uma abordagem histórica realizada por especialistas em EJA. Os resultados destacaram a existência de diversos fatores que influenciaram no sucesso ou no fracasso dos alunos. A compreensão desses fatores, por meio dos relatos dos egressos, permitiu desvincular esses alunos do estigma do fracasso escolar, evidenciando que suas desistências ao longo da vida escolar representaram apenas vírgulas, seguidas de novas batalhas e conquistas.

No trabalho de Ferrari (2020), foi analisada a interação entre as vivências de jovens originários de áreas rurais no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e a construção dos projetos de vida dos graduados da primeira turma do curso Técnico em Agropecuária, vinculado ao PROEJA do Instituto Federal Baiano - Câmpus Santa Inês, com base na Pedagogia da Alternância. A pesquisa qualitativa utilizou a abordagem biográfica, fundamentada em autores que exploram a relação indivíduo-sociedade, tendo como produto a construção de relatos de vida. A entrevista foi o principal instrumento para a coleta de dados e, a análise de conteúdo, adotada para organizá-los. Os resultados destacaram que, as experiências que tiveram no curso PROEJA com Alternância, transformaram as suas perspectivas e atuações, influenciando dimensões como fortalecimento comunitário, desenvolvimento sustentável do meio, emprego/trabalho e a continuidade dos estudos. Os desafios incluem enfrentar preconceito e discriminação em relação à linguagem e cultura do campo, assim como à modalidade de EJA.

A investigação desenvolvida por Silva (2021) teve como propósito compreender as contribuições geradas pelo Curso de Nível Médio do PROEJA-FIC oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifal) - Câmpus Satuba, na vida dos egressos do curso. E se concentrou em examinar o impacto desse curso na vida dos participantes após a conclusão do processo formativo. A abordagem metodológica foi a qualitativa, utilizando-se da entrevista em história de vida como técnica de coleta de dados. Os resultados indicam que, embora a formação profissional não

tenha proporcionado contribuições diretas na vida dos egressos, alguns testemunharam mudanças potenciais em seus aspectos pessoais, familiares e, ocasionalmente, profissionais.

Rodrigues (2022) analisou a relação dialógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Araçatiba com a comunidade quilombola. Com uma proposta de educação para as relações étnico-raciais, na perspectiva decolonial, relacionou conceitos de território, também quilombola, e o potencial turístico cultural. Adotou uma abordagem qualitativa, utilizando as perspectivas do estudo de caso e pesquisa-intervenção, dividida em duas etapas distintas. A primeira etapa consistiu em estudos bibliográficos, entrevistas, questionários, visitas técnicas e observação participante para compreender a relação escola-comunidade. A segunda etapa envolveu a estruturação e realização de um curso de formação de professores em Educação Turística e Educação Patrimonial, bem como a produção do Guia Antropológico de Araçatiba, visando contribuir para o desenvolvimento turístico local e fortalecer a identidade da comunidade quilombola.

Esses 11 trabalhos mapeados, pelos descritores “Egressos do Proeja”, através das bases de dados da BDTD, dos Periódicos da Capes e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes trazem à tona discussões acerca das implicações do PROEJA na vida pessoal, de estudos, de trabalho e social dos egressos.

A partir das análises realizadas pelos autores das dissertações e teses aqui resumidas, é possível observar que a (re)inserção educacional e profissional do público de jovens e adultos, tanto rural quanto urbano, são objetivos perseguidos no âmbito do PROEJA.

Das contribuições observadas nos trabalhos anteriormente apresentados podemos destacar: as trajetórias dos egressos no mundo do trabalho; as concepções de práticas educativas que moveram o desenvolvimento do curso; as condições de reinserção dos egressos no mercado de trabalho; o sentido atribuído ao processo formativo vivenciado no PROEJA; as diferentes dimensões que caracterizam o processo de (re)inserção profissional; as práticas leitoras dos docentes e os fatores de prazer e qualidade na leitura; a importância da acolhida e permanência no ensino superior; o processo de formação profissional dos educandos do PROEJA; a inserção no mundo do trabalho mediante a contratação pelo Programa Primeiro Emprego; a investigação sobre os fatores para permanência

e êxito nos estudos; a articulação entre as experiências de jovens oriundos de municípios rurais e a organização de projetos de vida.

Os trabalhos acima descritos exploram as diferentes dimensões que caracterizam o processo de reinserção profissional dos egressos do PROEJA. Mas há trabalhos que tangenciam, um pouco, do assunto proposto por este estudo, como é o caso do que trata das práticas leitoras dos docentes e enfocam os fatores de prazer e qualidade na leitura, em que destacam a responsabilidade da escola na formação de futuros leitores e questionam se foram criadas condições para desenvolver uma consciência crítica em relação à leitura e escrita. Outro que também assemelha-se, um pouco, foi o tema abordado sobre a importância da acolhida e permanência de egressos da EJA/PROEJA no ensino superior. Além desses, o estudo que trata sobre o Programa Primeiro Emprego.

Essas ações fundamentaram os esforços mais recentes de fortalecimento da EJA, especialmente com a aprovação da Política de EJA-EPT e o compromisso de sua ampliação em todos os câmpus.

De modo geral, a escola é reconhecida como o principal catalisador da transformação social vivenciada pelos egressos do PROEJA, ainda que suas limitações na promoção da emancipação humana sejam evidentes. Os benefícios, embora modestos, são significativos, especialmente no que se refere à elevação da autoestima e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Portanto, é necessário ampliar as pesquisas que investiguem os impactos das intervenções do PROEJA no cotidiano de seus participantes, considerando tanto a esfera profissional e pessoal quanto a continuidade de sua trajetória educacional.

2 O PROEJA NO IFSC

O IFSC passou por vários momentos históricos e por diversas alterações em sua configuração e nomenclatura durante estes mais de 100 anos de existência. Conforme Almeida (2010), iniciou como Escola de Aprendizes Artífices (1909-1937), e foi alterando para: Liceu Industrial de Santa Catarina (1937-1942); Escola Industrial de Florianópolis (1942-1965); Escola Industrial Federal de Florianópolis (1965-1968); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETFSC) (1968-2002); Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC)

(2002-2008); até chegar ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) (2008 até o momento).

Atualmente são 22 câmpus no total, conforme demonstrado na Figura 1:

Figura 1 - Mapa do Estado de Santa Catarina com os Câmpus do IFSC.



Fonte: IFSC (2020, p. 39).

Desta maneira, delimitando por regiões, conforme a Figura 1, há, no Sul do Estado: Araranguá, Criciúma, Garopaba e Tubarão. Na Região da Grande Florianópolis: Florianópolis, Florianópolis-Continente, Palhoça Bilingue e São José. No Oeste: Chapecó, São Carlos, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Caçador e Xanxerê. No Planalto Serrano: Lages e Urupema. No Vale do Itajaí: Gaspar e Itajaí. No Norte: Jaraguá do Sul-Centro, Jaraguá do Sul-Rau, Canoinhas e Joinville.

A oferta da EJA no IFSC, enquanto modalidade de ensino, se iniciou no ano de 2004, no Câmpus Florianópolis, por um grupo de professores da Formação Geral que implantou o EMJA (Gelsleichter, 2017). Este curso era oferecido para aqueles que tinham acima de 21 anos, o ingresso era por meio de sorteio público e tinha a duração de três módulos, equivalente a três semestres letivos. O EMJA, a partir do

primeiro semestre de 2006, foi sendo progressivamente substituído pelo PROEJA (Almeida, 2010).

Segundo Silva (2014) as primeiras turmas de PROEJA no IFSC iniciaram no Câmpus Florianópolis e no Câmpus São José¹³. No Câmpus Florianópolis, foram iniciadas no primeiro semestre de 2006, com organização por módulos, sendo que nos primeiros três semestres “os alunos cursavam o equivalente ao Ensino Médio com unidades curriculares da formação geral e, a partir do quarto semestre, os alunos migravam para os cursos técnicos subsequentes, já ofertados na Instituição e que disponibilizassem vagas” (Garcia e Ramos, 2013, p. 7).

Conforme relatam vários autores (Garcia e Ramos, 2013; Ribeiro, 2019; Silva, 2013, 2014), muitos foram os desafios desde o início da implantação do PROEJA no IFSC, dentre os quais: a nova configuração do currículo e a integração curricular; a formação específica para os professores que atuam no programa; a ampliação da oferta de cursos e vagas; e, a discussão entre gestores e professores sobre o PROEJA.

Para Leite (2013, p. 9), “a falta de formação específica para professores que atuam junto à modalidade da educação de jovens e adultos leva, por muitas vezes, o professor a empregar a mesma didática e os mesmos exercícios utilizados com os alunos da escola regular”, sem considerar as condições específicas desse público.

Neste contexto, em 2006, além de serem inauguradas mais três unidades (Joinville, Florianópolis-Continente e Chapecó) também surgiu a primeira edição do Curso de Pós-graduação lato sensu PROEJA, com o objetivo principal de “capacitar profissionais e produzir conhecimento para que reflitam e exercitem a integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos, tendo em vista o caráter inovador desta proposta” (Brasil, 2018, p. 1). Ainda neste contexto, conforme Cechinel (2012, p. 61), do IFSC de Criciúma:

Não consigo imaginar um professor atuando na EJA sem ter antes feito a especialização. Pois além do conteúdo, a sensibilização e os sentimentos desse professor deve ser despertado e acompanhado, para que possa na escola dar conta de compreender e ajudar seus alunos nos desafios ensino/aprendizagem de cada um.

¹³ No Câmpus São José, em 1987, “teve início o ano escolar para os primeiros 264 alunos matriculados nos cursos técnicos de Refrigeração e Ar Condicionado e de Telecomunicações. Nesse momento, o sistema de ingresso era anual. Mais tarde, a Unidade São José aderiu ao sistema semestral (fases) (Almeida, 2010, p. 112).

Em 2009, o Câmpus Chapecó iniciou a 1ª turma do PROEJA (Silva, 2014) e, no ano seguinte, o Câmpus Florianópolis-Continente aderiu ao Programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC) que, segundo Ribeiro (2019), tinha o objetivo de consolidar o PROEJA na instituição. Conforme o site institucional “O IF-SC é, até o momento, a única instituição que conseguiu chegar à última etapa do programa de certificação promovido pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica” (IFSC, 2011a, p. 1).

Com relação às articulações, no sentido de promover a formação, pesquisa e divulgação de ações relacionadas à EJA, o IFSC vem se aprimorando. Um exemplo disso é a Revista EJA em Debate ([2024], p. 1), criada em 2012, que tem “publicação eletrônica semestral e objetiva disponibilizar conteúdos relativos à educação de jovens e adultos: EJA e PROEJA” (IFSC, 2024, p. 1). Segundo Ribeiro e Johann (2013, p. 1), o objetivo da Revista EJA em Debate é “dar continuidade à divulgação de textos, resultados de investigações e experiências de profissionais e pesquisadores da área de educação de jovens e adultos - EJA”.

Em 2013, foi criada a Comissão Permanente de Integração dos Programas Sociais (CIPS), com o objetivo de promover a educação voltada aos trabalhadores no âmbito do IFSC. Seu foco vai além dos programas como PROEJA, CERTIFIC, Mulheres Mil ou PRONATEC, “trata-se de pensar essa oferta de forma integrada e mais apropriada aos trabalhadores adultos, mais ou menos jovens, mas, sobretudo, trabalhadores” (IFSC, 2017).

Um projeto-piloto foi implementado com o propósito de integrar o PROEJA ao CERTIFIC, incentivando, assim, a ampliação da oferta de EJA. A iniciativa foi viabilizada por meio de editais e teve como objetivo a execução de Projetos Pedagógicos de Curso e Certificação Profissional (PPCCP) (IFSC, 2017). Nesse mesmo período, iniciou-se a elaboração do Documento Orientador da EJA no IFSC, inicialmente articulado pelas equipes da CIPS. De forma colaborativa e coletiva, o documento foi ganhando vida nos fóruns de EJA: I Fórum PROEJA (2012), II Fórum EJA do IFSC (2014) e III Fórum do IFSC (2016b), sendo concluído pelo Grupo de Trabalho Documento Orientador da EJA no IFSC em 2017 (IFSC, 2017).

De acordo com a então Assessora Especial para Políticas de EJA e Ensino

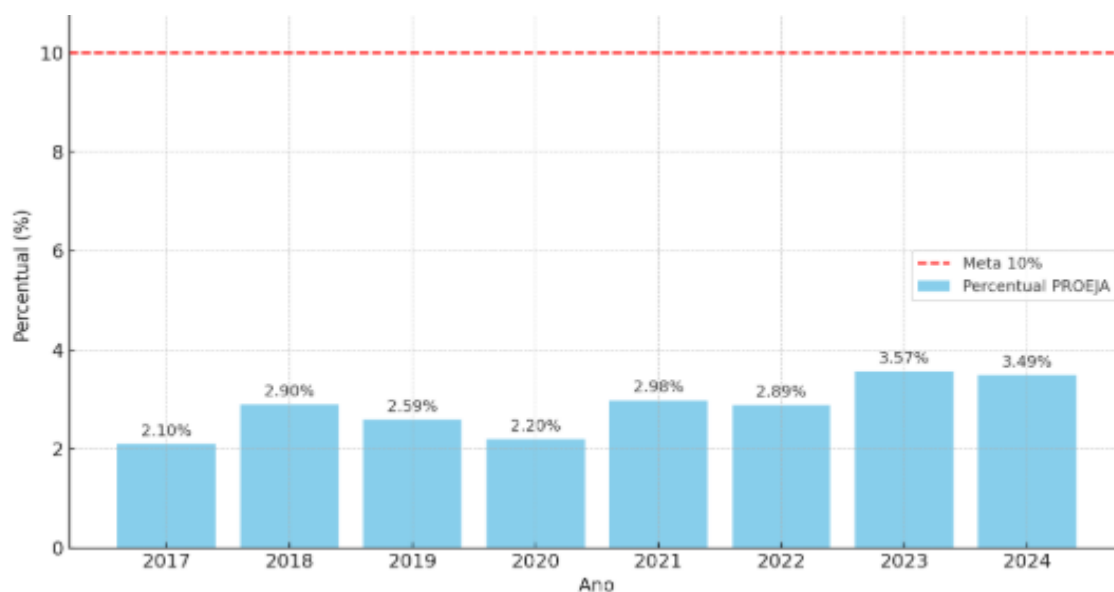
Médio Integrado do IFSC, Ivanir Ribeiro, “o documento orientador foi construído a partir de um processo de discussões e reflexões em torno da necessidade do fortalecimento das ofertas de EJA no IFSC, sempre levando em conta as especificidades do público” (Lückman, 2022, p. 1).

Neste processo, outro marco foi a reafirmação no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (PDI) da importância da EJA e, ao mesmo tempo, da necessidade de cumprimento do percentual legal de 10% das matrículas no planejamento do IFSC. Isto ocorreu especialmente por meio do capítulo 7 do PDI 2020-2024, que trata do Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV), que buscou atrelar a liberação de novas vagas de servidores aos câmpus para o cumprimento dos percentuais legais.

A premissa chave consistiu na necessidade de utilizar esse incremento de vagas para o atendimento dos percentuais legais de distribuição da oferta prescritos na Lei 11.892/2008 (50% técnicos e 20% de formação de formadores) e no Decreto 5.840/2006 (10% de Proeja). Para tanto, foram necessárias duas etapas: a primeira, de setembro de 2017 a agosto de 2019, que elevou os percentuais de vagas, mas sem atendimento da meta legal para o Proeja e, a segunda, de fevereiro a junho de 2019, que concentrou os esforços de planejamento para o atendimento dos 10% das vagas em Proeja e uma atualização geral da oferta à luz da revisão do planejamento estratégico do IFSC (IFSC, 2020, p. 150).

De acordo com a projeção do PDI 2020–2024, o IFSC pretendia alcançar, de forma gradativa, o percentual de 10% das vagas destinadas ao PROEJA passando para 10,1% em 2024 (IFSC, 2020). O gráfico 5, feito a partir dos dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (2025), apresenta a evolução do percentual de vagas destinadas ao PROEJA no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) entre os anos de 2017 e 2024. As barras indicam, ano a ano, o percentual alcançado, enquanto a linha pontilhada representa a meta institucional de 10%. A visualização no gráfico 5 permite identificar de forma clara a distância entre os dados observados e o objetivo proposto, evidenciando tanto os pequenos avanços quanto as estagnações e recuos ao longo do período analisado.

Gráfico 5 - Percentual atingido pelo PROEJA no IFSC (2017-2024).



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2025).

Observa-se, portanto, que apesar da meta institucional de alcançar gradativamente o índice de 10%, os números da PNP (2025) permaneceram significativamente abaixo desse objetivo em todo o período analisado. O maior percentual registrado ocorreu no ano de 2023, com 3,57%, o que representa um déficit de 6,43 pontos percentuais em relação à meta estabelecida. Ainda que esse seja o maior valor da série, ele corresponde a pouco mais de um terço do percentual almejado.

Os dados indicam que, mesmo com esforços para ampliar a oferta de vagas destinadas ao PROEJA, o IFSC ainda enfrenta dificuldades para atingir o percentual previsto de 10%. Os avanços observados são modestos e insuficientes para garantir a concretização da meta em curto prazo. Isso evidencia a necessidade de ações estruturadas e contínuas para fortalecer a política de educação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, assegurando maior acesso e permanência dos estudantes-trabalhadores nesse formato de formação.

As discussões e lutas pelo direito à escola, para os jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica, tem se fortalecido a partir de 2021. Em março de 2022, pela Resolução CEPE/IFSC nº 05, de 02 de março de 2022 (IFSC, 2022c), foi aprovado e atualizado o Documento Orientador da EJA no IFSC. Em 2023, houve a implantação do Departamento de Educação de Jovens e Adultos e Ensino Técnico

integrado na estrutura da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), dentro do IFSC, considerada uma conquista para a EJA-EPT. Ainda em 2023, foi aprovada, no IFSC, a Política da EJA por meio da Resolução CEPE 07/2023, que institui a Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina - Política EJA-EPT (PROEJA) do IFSC (2023a). Que tem como objetivos:

Art. 1º É objetivo desta política garantir, ampliar e qualificar a oferta de EJA-EPT (PROEJA) no IFSC para cumprir o disposto no Decreto nº 5840/2006, no PDI 2020-2024 do IFSC e no Documento Orientador da EJA do IFSC.

Art. 2º A Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT (PROEJA) do IFSC está definida como a oferta destinada ao público de jovens e adultos trabalhadores que demandam educação básica e profissional a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora e de promoção da cidadania [...] (IFSC, 2023a, p. 4).

Essa Política de EJA-EPT, implementada no IFSC, é inédita no âmbito dos Institutos Federais (IFs) e vem no sentido de instrumentalizar e fortalecer a luta do público da EJA pelo direito à educação integral, articulando a educação básica com a educação profissional na modalidade da educação de jovens e adultos. Nessa política são apresentadas diretrizes e princípios gerais. Além disso, por meio dela, a CIPS dá lugar à Comissão Permanente de Implementação da Política de EJA/EPT (CPEJA) e são criados os Núcleos de Implementação da Política de EJA-EPT (IFSC, 2023a).

Todas estas implementações são políticas de EJA-EPT, que se fortalecem e se embasam na legislação vigente também já citada, tais como: o Art. 208 da CF de 1988 (garantir educação básica gratuita, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria); os Arts. 37 e 38 da LDB/96 (educação de jovens e adultos como modalidade da educação básica); a Meta 10 da Lei nº 13.005/2014 (oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de EJA, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional); a Lei de criação dos IFs, Lei 11.892/08 (um dos objetivos ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos); e, Art. 2º do Decreto 5840/06 (determina que as IFs de EP deverão implantar cursos e programas e disponibilizar, no mínimo, 10% do total das vagas de ingresso ao PROEJA) (IFSC, 2023).

Neste sentido, um dos grandes avanços da política de EJA do IFSC foi definir os compromissos das gestões da reitoria e dos câmpus em relação à EJA, indicando que o atendimento do percentual da EJA deve ser por câmpus e não mais pela instituição como um todo, o que estabelece um compromisso dos 22 câmpus com o tema. Desta maneira,

tomados separadamente, ponderamos que a capacidade potencial de dar conta das necessidades desses sujeitos, efetivamente assumidos como trabalhadores, reside no fato de que a articulação entre eles pode conferir a necessária flexibilidade ao projeto da oferta educativa (IFSC, 2022b, p. 40).

Todos estes movimentos vêm no sentido de fazer cumprir as legislações que norteiam a EJA e estipulam as metas de oferecer 25%, das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (Meta 10 do PNE - cujos resultados já foram tratados anteriormente), e também estipula que destinará 10% do total das vagas de ingresso ao PROEJA (Decreto 5.840/2006, Brasil, 2006).

2.1 IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

O IFSC - Câmpus Florianópolis-Continente foi criado através da Portaria nº 1.490, de agosto de 2006 e está situado na parte continental de Florianópolis, no bairro de Coqueiros. Suas atividades foram iniciadas como uma extensão do CEFET-SC (Brasil, Doc. Base, 2007, p. 57).

Conforme Ribeiro (2019, p. 49) “dois principais fatores culminaram para sua implantação, em agosto de 2006: o contexto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a federalização da Escola Catarinense de Gastronomia”. Conforme Johann (2018, p. 66), “a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional de 2005, as unidades Joinville, Continente e Chapecó foram inauguradas”. Na Figura 2 é possível visualizar o prédio e a entrada do Câmpus Florianópolis-Continente.

Figura 2 - Imagem IFSC Câmpus Florianópolis-Continente.



Fonte: IFSC (2024).

Conforme Almeida (2010), em janeiro de 2006, a diretora-geral do então CEFET-SC soube que a União pediu à Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) que desocupasse um prédio cedido pelo Governo Federal ao Governo Catarinense para a Escola Catarinense de Gastronomia.

Neste contexto, o Ministério da Educação consultou o CEFET-SC sobre interesse no prédio, e após confirmação, a direção enviou um plano para ocupá-lo com a implantação “de cursos técnicos, de cursos de formação continuada, superiores na área de turismo, além da transferência para o local da diretoria geral do CEFET-SC, até então instalada na Unidade Florianópolis” (Almeida, 2010, p. 131).

Após uma audiência de conciliação, em maio de 2006, foi acordado que Unisul/Fundação Instituto Nacional de Artes Culinárias (FINAC) e FNDE iriam dividir o uso do imóvel durante a última quinzena de julho de 2006, quando a Unisul desocupou definitivamente. O prédio, então, foi transferido para o CEFET-SC em agosto de 2006 (Almeida, 2010).

Em 2007, após a definição dos perfis dos primeiros cursos no âmbito do eixo Turismo e Hospitalidade, e com o objetivo de atender à vocação econômica da cidade, por ser uma cidade turística, o IFSC estabeleceu os primeiros cursos de

Hospedagem (o primeiro a ser implementado), Cozinha, Serviços de Restaurante e Panificação (IFSC, 2022a).

No primeiro ano de funcionamento da Unidade (2007), registraram-se 182 matrículas. Em 2008, ocorreu a matrícula de 288 alunos assim distribuída: Cozinha (106), Hospedagem (52), Panificação (54) e Serviços de Restaurante (76) (Almeida, 2010, p. 137).

As primeiras turmas do PROEJA no IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, segundo Ribeiro (2019), iniciaram em 2008. Segundo Scheuer, Rocha e Brognoli (2012, p. 22), esta unidade:

compôs uma comissão constituída por dois docentes, coordenação de ensino e coordenação pedagógica, a fim de implementar no segundo semestre de 2008, o curso de formação inicial em Habilidades Básicas de Panificação na modalidade PROEJA”.

O trabalho dessa equipe teve o objetivo de impulsionar e implementar o que foi determinado pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006). Além disso, o fato de o IFSC Câmpus Florianópolis-Continente “ser composto de profissionais da área técnica em sua grande maioria”, foi necessário buscar parcerias para as aulas de formação geral (propedêutica), e após várias reuniões e formações, conseguiu-se chegar a consenso para início da primeira turma de PROEJA (Scheuer, Rocha e Brognoli (2012, p. 22).

Segundo Ribeiro (2019), foram vários¹⁴ os cursos oferecidos desde então, conforme demonstrado no Quadro 2:

Quadro 2 - Cursos PROEJA ofertados pelo Câmpus Florianópolis-Continente no período de 2008-2018.

ANO	CURSO	NÍVEL	PARCERIA
2008-2	PROEJA FIC Habilidades Básicas de	Ensino Fundamental	Prefeitura Municipal de São José –

¹⁴ Além dos cursos constantes do quadro apresentado, ocorreram mais três tentativas de oferecer cursos PROEJA, conforme segue: o PROEJA FIC Operações Básicas em Serviços de Restaurante e Bar, em colaboração com o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) do Estado de Santa Catarina em 2011; o PROEJA FIC Operações Básicas em Serviços de Restaurante e Bar integrado ao Ensino Fundamental, em colaboração com a Prefeitura Municipal de Itapema, em 2011; e, o PROEJA FIC Operações Básicas em Panificação e Confeitaria, integrada ao Ensino Fundamental, que estava planejado para ser oferecido em colaboração com a Prefeitura Municipal de Florianópolis em 2015. Todos eles foram cancelados antes do início das aulas devido à falta de alunos inscritos (Gelsleichter, 2017).

	Panificação	(II ciclo)	SC
2009-1	PROEJA FIC Habilidades Básicas de Panificação	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de São Itapema– SC
2010-1	PROEJA FIC Habilidades Básicas de Cozinha	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de São José – SC
2010-1	PROEJA FIC Habilidades Básicas de Cozinha	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de São Itapema– SC
2010-1	PROEJA FIC Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2010-2	PROEJA FIC Operações Básicas de Panificação e Confeitaria	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de Tijucas – SC
2010-2	PROEJA FIC Operações Básicas de Cozinha	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de São José – SC
2011-2	PROEJA FIC Operações Básicas em Cozinha	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de Florianópolis – SC
2011-2	PROEJA Técnico em Cozinha	Ensino Médio	Prefeitura Municipal de Florianópolis – SC
2011-2	PROEJA Técnico em Hospedagem	Ensino Médio	Prefeitura Municipal de Itapema – SC
2011-2	PROEJA Técnico em Serviços de Restaurante e Bar	Ensino Médio	Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) do Estado de Santa Catarina
2011-2	PROEJA Técnico em Panificação e Confeitaria	Ensino Médio	Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) do Estado de Santa Catarina
2012-2	PROEJA Técnico em Cozinha	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2014-1	PROEJA Técnico em Gastronomia	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2014-1	PROEJA Técnico em Gastronomia	Ensino Médio	Prefeitura Municipal de Tijucas – SC
2014-2	PROEJA CERTIFIC ¹⁵ Técnico em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2015-1	PROEJA Técnico em Gastronomia	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2016-1	PROEJA Técnico em Gastronomia	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis

¹⁵ A primeira turma do PROEJA-CERTIFIC ocorreu em 2014-1, apesar de, a adesão do câmpus Florianópolis-Continente ao Programa CERTIFIC ocorrer em 2010, e tinha o objetivo de consolidar o PROEJA na instituição e aumentar a oferta de vagas, não somente ao PROEJA, mas também nos demais curso ofertados (Ribeiro, 2019). Ainda segundo essa autora “O CERTIFIC é uma Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC –, criada pela Portaria Interministerial entre o Ministério da Educação – MEC e o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, de nº 1.087, de 20 de novembro de 2009, com objetivo de reconhecer e certificar os saberes adquiridos pelos trabalhadores em processos formais e não formais e atuar na elevação da escolaridade, por meio do retorno dos trabalhadores à escola, criando assim, a possibilidade de prosseguimento dos estudos, nos níveis e modalidades da Educação Profissional e Tecnológica” (Ribeiro, 2019, p. 54)

2017-1	PROEJA Técnico em Cozinha	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2018-1	PROEJA Técnico em Cozinha	Ensino Médio	IFSC – Campus Florianópolis
2018-1	PROEJA FIC em Panificação	Ensino Fundamental (II ciclo)	Prefeitura Municipal de Florianópolis – SC
2018.2	Proeja Técnico em Panificação	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2019.1	Proeja Técnico em Cozinha	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2019.2	Proeja Técnico em Panificação	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2020.1	Proeja Técnico em Cozinha	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2020.2	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2021.1	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2021.2	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2022.1	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2022.2	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2023.1	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2023.2	Não houve oferta em virtude da pandemia	N/A	N/A
2024.1	Proeja Técnico em Panificação via BOLSA-FORMAÇÃO	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2024.2	Proeja Técnico em Cozinha via BOLSA-FORMAÇÃO	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
2025.1	Proeja Técnico em Panificação	Ensino médio	IFSC - CÂMPUS FLORIANÓPOLIS

Fonte: Adaptado de Gelsleichter (2017 apud Ribeiro, 2019, p. 52-53) com complemento de informações fornecidas pela Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico do Sigaa Seção de Editais com inscrições encerradas no [IFSC.EDU.BR](https://ifsc.edu.br) (IFSC, 2025).

As turmas existentes a partir de 2008 foram em parceria com as prefeituras da região da Grande Florianópolis, conforme demonstrado no quadro anterior. Materializar cada curso com cada uma destas parcerias foi um processo desafiador, de acordo com Silva e Silva (2012, p. 4) “as parcerias realizadas desafiaram os envolvidos a construir coletivamente os projetos de curso e a refletir sobre as concepções de currículo integrado e sua materialização na EJA”.

Ainda segundo estes autores, “foi a partir dos debates e também dos

acúmulos coletivos que foi possível a implementação de novas turmas de PROEJA, pelo IFSC, Campus Florianópolis-Continente a partir do segundo semestre de 2011.” (Silva e Silva, 2012, p. 131). E para concretizar a oferta e a concepção do PROEJA, foi contratada uma equipe de assessores pedagógicos para ajudar na confecção dos projetos do curso com debates e discussões sobre concepções e princípios constante no Documento Base do Proeja (Brasil, 2007a) e acompanhar as ações desenvolvidas nos anos de 2011 e 2012, e estabeleceu acordos de contrapartidas com parceiros. Isso incluiu:

- a) destinação dos professores da Educação Básica pelos parceiros e dos professores da Educação Profissional pelo IFSC, Campus Florianópolis-Continente; b) definição dos espaços para oferta das turmas; c) viabilização de carga horária para planejamento coletivo e aulas integradas; d) encontros das equipes para formação continuada e elaboração dos projetos de curso (Silva; Silva, 2012, p. 125).

Desde então, esta unidade vem oferecendo diversos cursos. Com relação aos cursos oferecidos nos últimos anos, em consulta à Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2024), obtivemos dados de todos os anos ali disponíveis, no caso, de 2017 a 2022. Neste período foram ofertados entre 28 a 46 cursos por ano e a quantidade de cursos, matrículas, vagas, inscritos, ingressantes e concluintes são especificados na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de cursos oferecidos, estudantes ingressantes e concluintes, entre os anos de 2017 a 2023, no Câmpus Florianópolis-Continente

Ano	Cursos	Matrículas	Vagas	Inscritos	Ingressantes	Concluintes
2017	40	2.313	1.634	7.966	1.546	992
2018	46	2.375	2.186	14.189	1.922	961
2019	46	2.712	2.550	17.158	2.177	1.147
2020	28	1.765	1.292	7.406	1.229	197
2021	46	3571	4.209	11.386	2.530	965
2022	35	3.084	1.713	5.249	1.444	477
2023	43	4.046	2.645	15.838	2.257	1.274

Fonte: Elaborado pela autora conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2025).

Conforme observado na Tabela 1, pode-se contabilizar que, entre os anos de

2017 e 2023 foram 13.105 ingressantes e 6.013 concluintes no Câmpus Florianópolis-Continente, demonstrando a dificuldade de permanência e conclusão.

Neste câmpus são oferecidos diversos níveis de ensino, conforme leque de cursos que são os: Técnicos Subsequentes, Qualificação Profissional e Idiomas (Cursos FIC), EJA, Graduação e Especialização. (IFSC, 2025).

No primeiro semestre de 2025 o IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, conforme site da instituição, ofertou os seguintes cursos:

- a) Técnicos Subseqüentes¹⁶: Confeitaria; Cozinha; Eventos; Guia de Turismo América do Sul; Guia de Turismo Regional Santa Catarina; Nutrição e Dietética; Panificação; e, Restaurante e Bar;
- b) Qualificação Profissional e Idiomas (Cursos FIC¹⁷): Curso FIC Treinamento para Manipuladores de Alimentos (Básico e Completo) - EAD; Curso FIC Treinamento para Manipuladores de Alimentos (Básico e Completo) - Presencial; Curso FIC Responsabilidade Socioambiental; Curso FIC Salgadeiro; Formação Continuada em Abordagens da Interpretação do Patrimônio Ambiental e Histórico-Cultural no contexto turístico – PRESENCIAL ou 100% EaD; Curso FIC em Espanhol; Curso FIC em Inglês; Curso FIC Inglês na Recepção Hoteleira; e, Curso FIC Conversação em Espanhol;
- c) EJA¹⁸: Cozinha; e, Panificação;
- d) Graduação¹⁹: Gastronomia; Gestão de Turismo; e, Hotelaria;
- e) Especialização²⁰: Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia; Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia na EAD (EaD²¹); Ensino em Língua Estrangeira para a Educação Básica (EaD); e, Tecnologias para a Educação Profissional e Tecnológica (EaD) (IFSC, 2025).

¹⁶ Os cursos técnicos subsequentes são destinados àqueles que já concluíram o ensino médio. (IFSC, 2024)

¹⁷ “Os FICs são cursos de aperfeiçoamento ou qualificação, de curta duração, com carga horária mínima de 160 horas. No Campus Florianópolis-Continente não há oferta regular desses cursos e sim, de acordo com disponibilidade de carga horária dos docentes.” (Ribeiro, 2019, p. 51)

¹⁸ “Oportunidades para jovens e adultos concluírem o Ensino Fundamental ou médio enquanto aprendem uma profissão.” (IFSC, 2024, p. 1)

¹⁹ “Cursos de graduação, focados em demandas específicas do mercado de trabalho. Têm duração de dois a quatro anos.” (IFSC, 2024, p. 1)

²⁰ “Cursos de especialização presenciais e a distância, com alto nível de excelência, pra quem já tem nível superior.” (IFSC, 2024, p. 1)

²¹ “Diversas opções de cursos a distância com atendimento presencial nos polos de Santa Catarina e em outros estados” (IFSC, 2022c, p. 1)

Os cursos atuais relacionados à EJA, constantes nesta unidade, são, portanto, os cursos de Técnico em Cozinha e Técnico em Panificação, ambos PROEJA, os quais serão detalhados a seguir.

2.1.1 O Curso Técnico em Cozinha - PROEJA

O Curso Técnico em Cozinha - PROEJA²² tem por objetivo geral “promover a formação do Ensino Médio de forma integrada à formação Técnica em Cozinha a jovens e adultos” (IFSC, 2016, p. 3). Conforme o Edital de Ingresso nº 02/DEPE/2021/2, esse curso, “PROEJA é um tipo de oferta de curso em que a formação profissional é oferecida de forma articulada com a educação de jovens e adultos de Ensino Médio” (IFSC, 2021, p. 2) Ou seja, formação Educação Básica articulada com a profissional na modalidade EJA.

O Curso Técnico em Cozinha - PROEJA (IFSC, 2016), “oferta 40 vagas anualmente, na modalidade presencial, cujo ingresso é via sorteio, é realizado por meio de dois sistemas: a Ampla Concorrência e o Sistema de Cotas para Escolas Públicas” (IFSC, 2021, p. 2).

A oferta desse curso é para o período noturno e ele tem uma carga horária total de 2.080 horas, sendo que dessas, 800 horas são para a formação técnica e 1.280 horas para a formação geral, sendo que a formação geral é ministrada no IFSC Câmpus Florianópolis, e o formação técnica ministrada pelo IFSC Campus Florianópolis-Continente. Como pré-requisito para o acesso, a pessoa precisa ter idade mínima de 18 anos até a data da matrícula, ter concluído o Ensino Fundamental e não ter concluído o Ensino Médio (IFSC, 2016).

Conforme Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Técnico em Cozinha - PROEJA (IFSC, 2016, p. 2):

o aluno do Técnico em Cozinha - PROEJA terá matrícula nas duas unidades parceiras. O Campus Florianópolis-Continente será responsável pela matrícula da formação profissional (800h) e o Campus Florianópolis pela matrícula da formação geral na modalidade EJA (1.280h).

Ainda conforme esse PPC, “o aluno terá, portanto, dois históricos que ao final do curso serão publicados para fins de expedição do diploma pelo Câmpus

²² O Curso Técnico em Cozinha PROEJA, no Câmpus Florianópolis-Continente, teve sua criação aprovada na Resolução CEPE/IFSC Nº 080, de 10 de junho de 2011 e republicada em 05 de setembro de 2013, 17 de julho de 2015 e em 09 de novembro de 2016 (IFSC, 2016b, p. 1).

Florianópolis-Continente, responsável legal pelo fato de responder pela formação profissional” (IFSC, 2016).

2.1.2 O Curso Técnico em Panificação - PROEJA

O Curso Técnico em Panificação - PROEJA (IFSC, 2018), tem o objetivo de promover a formação do Ensino Médio de forma integrada à formação técnica em Panificação a jovens e adultos.

Esse curso oferta 40 vagas anualmente, cujo ingresso é via sorteio. A modalidade é presencial, podendo ter até 20% da carga horária na modalidade à distância. A oferta desse curso é para o período noturno e possui uma carga horária total de 2.000 horas, sendo que dessas, 800 horas são para a formação técnica e 1.200 horas para a formação geral. Tem como pré-requisito para o acesso a pessoa ter idade mínima de 18 anos até a data da matrícula, ter concluído o Ensino Fundamental e não ter concluído o Ensino Médio (IFSC, 2018).

O local para a realização das aulas é executado em parceria, uma parte ministrada pela unidade do Continente e outra parte na unidade do Centro. Dessa maneira descentralizada, o aluno desse curso: “terá matrícula nas duas unidades parceiras. O Câmpus Florianópolis-Continente será responsável pela matrícula da formação profissional (800h) e o Câmpus Florianópolis pela matrícula da formação geral na modalidade EJA (1.200h)” (IFSC, 2018, p. 4).

E quanto à certificação: “o trabalhador estudante terá, portanto, dois históricos que ao final do curso serão publicados para fins de expedição do diploma pelo Câmpus Florianópolis-Continente, responsável legal pelo fato de responder pela formação profissional” (IFSC, 2018, p. 4). Tanto o curso PROEJA de Técnico em Cozinha quanto o de Técnico em Panificação são objetos da presente investigação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para conduzir a pesquisa. Segundo Minayo (2001, p 1), “a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular”.

A metodologia da pesquisa, aqui utilizada, está em conformidade com o que afirma Gerhardt e Silveira (2009), segundo as autoras, a metodologia envolve quatro vertentes de pesquisa que são, a abordagem, a natureza, os objetivos e os procedimentos, sobre os quais detalharemos na sequência.

Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa qualitativa, pois conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), este tipo de pesquisa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” .

Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 6)

Nesse sentido, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por ser a mais adequada para compreender em profundidade as trajetórias pessoais, escolares e profissionais dos egressos do PROEJA, bem como as mudanças decorrentes dessa experiência formativa. O método qualitativo permitiu a aproximação direta com os sujeitos da pesquisa, favorecendo a escuta atenta de suas vivências e a compreensão dos fenômenos em seu contexto real. Essa escolha metodológica possibilitou não apenas a coleta de dados significativos, mas também a construção de uma relação dialógica entre pesquisadora e participantes, essencial para captar as nuances e subjetividades presentes em suas trajetórias.

No que se refere à natureza, esta pesquisa é aplicada. Conforme Gerhardt e

Silveira (2009, p. 35), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, suprimindo assim as necessidades deste trabalho.

Trata-se de uma pesquisa de caráter aplicado, uma vez que buscou reunir dados sobre os egressos dos cursos Técnicos em Cozinha e em Panificação. O objetivo foi gerar conhecimentos sobre suas trajetórias pessoais, escolares e profissionais, de modo a contribuir com as turmas atuais e futuras. Espera-se que as informações obtidas sirvam como fonte de consulta e inspiração, incentivando os estudantes a persistirem nos estudos e alcancarem êxito na conclusão de suas formações.

Considerando os objetivos deste estudo, a pesquisa caracteriza-se como exploratória. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Para Gil (2010), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas com experiências relacionadas ao tema e análise de exemplos que favoreçam a compreensão, podendo ser classificada como bibliográfica ou estudo de caso.

Neste contexto, a pesquisa teve como foco o estudo das trajetórias dos egressos do PROEJA, por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados, visando identificar produções acadêmicas anteriores sobre o tema, e da coleta de informações diretamente com o grupo de ex-alunos. Buscou-se compreender suas vivências e a evolução de suas trajetórias ao longo do tempo. Essa abordagem possibilitou maior clareza em relação ao problema investigado, articulando os referenciais teóricos aos objetivos propostos e contribuindo para o alinhamento entre o propósito e o método da pesquisa.

Os procedimentos adotados em uma pesquisa são decisões e ações tomadas durante os trabalhos de investigação e elaboração da pesquisa o que “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado” (Fonseca, 2002). É um processo contínuo de investigação e de aproximação da realidade em estudo. Nessa pesquisa, a revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental na trajetória acadêmica, servindo como uma constante. Baseada em trabalhos científicos publicados, ela nos permite tanto nos familiarizar quanto nos atualizar com as produções mais recentes, sem

deixar de lado a utilização de autores seminais.

Para a produção de dados, foram aplicados dois questionários: um para os estudantes formandos de 2024.¹ e outro aos egressos do ano de 2023.², dos cursos de Cozinha e de Panificação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p.183), a aplicação de questionários corresponde à “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados”. Nessa fase, foram utilizados os instrumentos necessários para conduzir o estudo, visando obter respostas para o problema investigado.

Por meio do questionário, além da roda de conversa, buscou-se conhecer aspectos pessoais, escolares e profissionais dos estudantes e egressos, bem como identificar suas expectativas e preocupações em relação ao mundo do trabalho, tanto dos que já concluíram o curso, como dos que ainda não haviam concluído.

Esta pesquisa respeita as questões éticas e de riscos e está em conformidade com o estabelecido pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos princípios a serem adotados nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Os participantes envolvidos/escolhidos foram os egressos de 2023.² e os estudantes formandos de 2024.¹ dos cursos de Panificação e Cozinha do PROEJA, ofertados pelo IFSC - Câmpus Florianópolis-Continente. A seleção justificou-se pelo fato de esses serem os únicos cursos do câmpus que integram o Ensino Médio ao curso técnico na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), além de estarem localizados a uma distância mais acessível para a pesquisadora.

Os questionários aplicados aos estudantes formandos buscaram identificar suas expectativas e preocupações, visando facilitar a conexão com os egressos dos cursos PROEJA Cozinha e Panificação, com o objetivo de ter elementos para promover essa interação²³ durante o evento "Roda de Conversa e Jantar com Egressos".

Os procedimentos para a análise de dados é a análise qualitativa, que, para um bom entendimento, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) “faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será

²³A interação dos estudantes com os egressos foi limitada, já que os primeiros ficaram ocupados com os preparativos do jantar e a organização do ambiente, interagindo apenas quando foram apresentados aos egressos para receber os agradecimentos pela refeição.

mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade” que envolve a interpretação subjetiva dos dados coletados, buscando identificar padrões e temas emergentes e a análise de conteúdo.

O Jantar com os Egressos faz parte de uma Unidade Curricular (UC) dos cursos Técnicos de Cozinha e Panificação, onde na última fase é promovido um evento no qual os estudantes preparam os alimentos para os egressos desfrutarem. Desta maneira promovendo a práxis, por meio da qual os conhecimentos adquiridos durante os estudos possam ser aplicados na prática e se retroalimentar com o resultado obtido.

O jantar foi organizado especialmente para os egressos, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar e desfrutar de um momento preparado com dedicação pelos estudantes/formandos e professores. Além disso, os egressos, retornando à instituição, trazem suas vivências de mundo, principalmente no trabalho, podendo dar um feedback à instituição sobre os conhecimentos adquiridos e o resultado disso em suas vidas após a conclusão do curso.

O contato com os estudantes e egressos foi viabilizado com o apoio da coordenação dos respectivos cursos. A interação com os estudantes formandos ocorreu durante os dias de aula, antes do evento Roda de Conversa e Jantar com Egressos. Já o contato com os egressos aconteceu durante o evento. Aqueles que não pertenciam a esses públicos não foram incluídos na pesquisa.

A pesquisa, incluindo a Roda de Conversa e Jantar com Egressos, foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Florianópolis-Continente, situado na rua Quatorze de Julho, 150 - Coqueiros, Florianópolis - SC, 88075-010, em meados de 2024.

3.2 A PREPARAÇÃO / PRIMEIROS CONTATOS

Para que pudéssemos obter um bom resultado, nos juntamos, em reuniões, com a coordenação do PROEJA, e pensamos juntos, sobre a organização e o passo a passo dos momentos a serem seguidos, para que pudesse ser adaptada nossa pesquisa ao momento da unidade curricular. Desta maneira, optamos por iniciar com os estudantes e posteriormente com os egressos.

O contato com os estudantes foi na turma do curso PROEJA Panificação²⁴ em 10 de julho de 2024. Para a realização deste momento, organizamos cuidadosamente o ambiente e os materiais necessários, buscando criar um espaço acolhedor e receptivo para os participantes. Preparamos slides com informações e os objetivos da pesquisa, cópias impressas do texto *A Árvore dos Sapatos* (Couto, 2018, p. 1), o termo de autorização e o questionário a ser respondido pelos estudantes. Também disponibilizamos alguns alimentos, como bolachas, balas e frutas, considerando que muitos estudantes viriam diretamente do trabalho, muitas vezes sem terem se alimentado. A intenção era proporcionar conforto e bem-estar, favorecendo a participação ativa.

O encontro foi realizado em conjunto com a coordenação do curso e do orientador. Iniciamos com a apresentação detalhada do projeto de pesquisa (agora em formato de dissertação), em seguida, expusemos os motivos que justificaram a realização daquele momento, e após a nossa explanação, abrimos espaço para que os participantes pudessem esclarecer suas dúvidas.

Dando continuidade ao encontro, iniciamos uma dinâmica com a leitura do texto *A Árvore dos Sapatos* (Couto, 2018, p. 1):

Muito longe daqui, no sul da África, não muito tempo atrás, vivia uma tribo que não usava sapatos. Para que sapatos se a areia era macia, a grama também?

Mas às vezes as pessoas tinham que ir à cidade. Para resolver um assunto, um negócio de cartório, hospital, ou receber dinheiro ou até mesmo ir a uma festa. Aí eles precisavam de sapatos, e era um tal de pedir emprestado, que nunca dava certo.

Foi então que o velho mais velho da vila que, como tantas vezes acontece, era também o mais sábio, resolveu o problema. Ele abriu uma tenda de aluguel de sapatos.

Instalou-se à sombra de uma grande árvore e em seus galhos pendurou sandálias, chinelos, alpargatas, botas, botinas, sapatos de salto alto, fechado atrás, aberto atrás, sapato de casamento, para enterro, de todas as cores, tipos e tamanhos.

As pessoas alugavam o sapato que queriam, iam para a cidade resolver seus assuntos e, na volta, devolviam. E, claro, tinham que pagar aluguel.

Sabe qual era o aluguel?

No fim da tarde, depois que todo mundo já tinha terminado o serviço, tomado banho no rio, jantado, o povo da vila se reunia para ouvir a pessoa que tinha alugado o sapato contar, com todos os detalhes, por onde aquele sapato tinha andado (Couto, 2018, p. 1)

A leitura do texto marcou o início da dinâmica, contribuindo para contextualizar e sensibilizar o grupo. Esse momento de escuta e conexão foi

²⁴ Neste dia optamos por aplicar a dinâmica somente na turma do curso de Panificação.

cuidadosamente planejado para despertar reflexões sobre as trajetórias de cada participante e incentivar o compartilhamento de suas vivências.

Após a leitura, lançamos a pergunta: *“Por onde os teus sapatos te levaram?”*, provocando reflexões pessoais e retrospectivas sobre os caminhos percorridos por cada um. Para encorajá-los, compartilhei minha própria história como trabalhadora e estudante da EJA, o que contribuiu para gerar confiança entre os participantes. A partir desse momento, os seis estudantes presentes naquela noite, apesar das fortes chuvas ocorridas durante o dia, se sentiram motivados a falar sobre suas trajetórias, proporcionando um diálogo rico e significativo.

E ouvimos histórias incríveis, de interrupção e descontinuidade nos estudos por necessidade diversas, como mudança de localidade, mudança de cidade e até de país, pela gravidez, por não gostar de estudar, por necessidade de trabalhar o que os impedia de chegar à escola em tempo, recebendo advertência na escola, causando desânimo e a interrupção dos estudos, às vezes, faltando poucos meses para o término do Ensino Médio, como foi o caso de dois estudantes presentes.

Foram momentos de conhecimento mútuo, já que não conhecíamos os estudantes. O que mais chamou a atenção foi que, mesmo entre aqueles que já se conheciam e compartilhavam a jornada de estudos há alguns anos, muitos se mostraram surpresos e emocionados ao ouvir as histórias de vida de seus colegas.

Foi gratificante conhecê-los e proporcionar um espaço onde intimidades e até vulnerabilidades puderam ser compartilhadas e acolhidas, como no caso de uma estudante que revelou ter vivido na rua por quatro meses ao chegar em Florianópolis, uma história que foi recebida com empatia por nós e pelos colegas de classe, mas que também é uma história de superação, uma vez que já estava nos últimos dias de concluir o Ensino Médio Técnico e nos contou, ainda, que já comprou até um terreno de 36m² e já estava começando a construir uma casinha para fugir do aluguel, isso com esforço do próprio trabalho.

Após todos os participantes terem compartilhado suas histórias, foi solicitado que respondessem ao questionário previamente elaborado. Antes disso, apresentamos e explicamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esclarecendo que a participação era voluntária e que poderiam optar por não responder, caso desejassem. Mas todos aceitaram prontamente e participaram com disposição. Incentivamos que respondessem com sinceridade, destacando que a

última pergunta do questionário foi pensada para estabelecer um vínculo com os egressos, preparando o grupo para o próximo momento da pesquisa: a Roda de Conversa e Jantar com Egressos.

3.3 CONHECENDO OS ESTUDANTES DO PROEJA

Nesta parte vamos tratar sobre os dados levantados com os seis estudantes presentes, a partir dos questionários respondidos por eles durante nosso momento em sala de aula, que aconteceu no dia 10 de julho de 2024.

Pudemos saber que aqueles estudantes têm entre 20 e 48 (20, 26, 28, 36, 39 e 48) anos de idade e que, destes, quatro são do sexo feminino e dois do sexo masculino. Todos vieram de outras cidades para se instalarem na região da Grande Florianópolis. Somente uma pessoa é do estado de Santa Catarina, os demais vêm de outros estados, e até de outro país, no caso, do Haiti.

Quanto ao tempo que ficaram sem estudar antes de iniciar no PROEJA obtivemos diversas respostas, como: 11, 16, 18, 18 e dois responderam que nunca pararam de estudar, uma pelo fato de, durante sua trajetória de estudos, ocorrer várias repetências e assim acabou por atrasar os estudos, e outra por mudança de país, apesar de já ter concluído o Ensino Médio lá, não sabia da possibilidade de fazer a equivalência de estudos²⁵, então iniciou, aqui no Brasil, os estudos para ter o certificado de conclusão do Ensino Médio e também para aprender o idioma português.

Quatro deles pararam de estudar no 2º ano do Ensino Médio, um no 4º ano do Ensino Fundamental e um no 6º ano do Ensino Fundamental.

E foram diversos os motivos que os fizeram parar de estudar por um tempo, como: "o horário do trabalho batia com o horário das aulas"; "problemas familiares e falta de interesse de estudar"; "trabalho"; "falta de incentivo dos pais e dificuldades

²⁵ Equivalência de Estudos é a validação de uma etapa de estudos, que pode ser o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio, realizados no exterior. A Secretaria de Estado da Educação (SED) é quem recebe e analisa o pedido de solicitação de equivalência solicitado através do site da SED, no link <https://www.sed.sc.gov.br/pais-alunos-e-comunidade/documentacao-escolar/> ou <https://www.sc.gov.br/servicos/solicitar-equivalencia-de-estudos-realizados-no-exterior> Acesso em 01 de out. 2024.

financeiras"; "faltou na prova final"; e no caso da haitiana, "sempre estudei, nunca parei, mais repeti 3 anos".

Os motivos que os incentivaram a voltar foram: "para concluir com êxito e determinação"; "terminar do curso"; "conhecimento"; "ter mais conhecimento"; "para conseguir o Ensino Médio"; e, "ter o Ensino Médio".

Todos os que responderam frequentam o curso de Panificação do PROEJA, e quando perguntados sobre o motivo que escolheram este curso, responderam: "eu comecei a trabalhar por conta e queria me especializar na área"; "por indicação de uma amiga"; "não escolhi ele me escolheu"; "porque gosto da área de gastronomia"; "era o curso que tinha vaga e eu acabei gostando"; e, "quero aprender coisas, novas".

Perguntados se pretendem seguir estudando após conclusão no PROEJA todos responderam que sim, explicando: "pretendo fazer gastronomia"; "quero fazer alguma faculdade"; "nutrição ou empreendedorismo"; "porque gostei muito de estudar"; "quero ser um empreendedor"; e, "fazer outros cursos".

Ao serem questionados sobre sua atuação profissional, todos os participantes informaram trabalhar fora da área em que se formaram (Panificação). Em relação à renda, um ganha até um salário mínimo; quatro, até dois salários mínimos; e um, até quatro salários mínimos.

Quando perguntados se iriam, após formados, trabalhar na área de formação, uma pessoa disse que sim, "mas por conta própria", outra disse que não sabia ainda, e os outros quatro não pretendem trabalhar na área em que estão estudando, com respostas como: "quero trabalhar com música"; "porque vi que não é uma profissão muito rentável"; "eu gosto da área de beleza"; e, "já tenho experiência".

Todos acreditam que a vida vai melhorar após a formação, responderam: "as oportunidades melhoram quando se tem diploma"; "porque o estudo abre várias portas e aumenta suas chances no mercado"; "ter o Segundo Grau abre muitas portas"; "por que o estudo abre muitas portas"; "uma profissional formada é outra coisa"; e, "mudar para melhor".

Quanto ao sentimento pelo fato de ter estudado no PROEJA/IFSC: "estou muito feliz por todo conhecimento que adquiri"; "feliz por fazer parte desse projeto"; "realizada"; "muito bem, me sinto capaz de passar por muitos desafios"; "além do

boletim eu consigo aprender portugues"; e, "Feliz, realizada por essa oportunidade".

Além destas respostas, os alunos registraram alguns questionamentos para os que os egressos pudessem responder²⁶, conforme segue: "O que o curso mudou em sua vida?"; "Vale a pena trabalhar na área de CLT?"; "(qual) sua história até a conclusão?"; "Se trabalham na área porque gosta ou por falta de opção?"; "como foi pra eles"; E, "se realmente cumpriu o que desejava.

Todas estas respostas nos fizeram entender um pouco sobre o universo da vida dos estudantes e nos permitiu conhecer quem são os estudantes e quais são seus objetivos e desejos para após a conclusão do Ensino Médio. Posteriormente iremos fazer a análise das respostas fornecidas pelos egressos, durante a Roda de Conversa e Jantar com Egressos.

Esta etapa em sala de aula foi, portanto, fundamental para a preparação e envolvimento dos estudantes do PROEJA com o processo da construção da Roda de Conversa e Jantar com egressos do PROEJA das turmas formadas no Câmpus Florianópolis-Continente.

3.4 PREPARANDO A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS

Como estratégia metodológica para acolher e reunir os egressos do PROEJA no Câmpus Continente, optou-se pela realização de uma roda de conversa, visando estimular o diálogo e a troca de experiências em um ambiente acolhedor. A atividade foi cuidadosamente planejada, com objetivos pedagógicos bem definidos, e inserida em um contexto de prática educativa comprometida com a escuta e a valorização das trajetórias dos participantes.

Inspirada nos "Círculos de Cultura" propostos por Paulo Freire (1987), - que, em essência, são espaços coletivos de diálogo, nos quais educadores e educandos se reúnem em igualdade para refletir criticamente sobre a realidade e construir saberes de forma compartilhada -, a Roda de Conversa e Jantar com Egressos promoveu um espaço de encontro marcado pela horizontalidade das relações, favorecendo a participação ativa de todos. Nesse formato, o diálogo se estabelece

²⁶ Por falta de tempo não foi possível solicitar que os egressos respondessem especificamente a cada uma destas perguntas, no entanto, no decorrer dos depoimentos, a maioria das questões foram respondidas.

como elemento central do processo formativo, permitindo que saberes diversos sejam compartilhados e reconhecidos.

Dessa forma, a Roda de Conversa com Egressos foi planejada para propiciar aos participantes a oportunidade de se expressarem, compartilharem suas visões do mundo e, nesta troca, de fala e de escuta, conhecerem as diferentes histórias de vida, uns dos outros, podendo, assim, conhecerem as trajetórias percorridas, os desafios e as experiências de cada participante. E assim, possibilitando entender sobre as perspectivas dos outros e, quando necessário, repensar ou ajustar sua visão sobre a própria vida, até mesmo atribuindo a ela um novo significado.

Ao retornarem ao IFSC, os ex-alunos oportunizam o compartilhar de suas experiências de vida e conhecem sobre as experiências de seus colegas. Dessa forma, podem conhecer e ajudar uns aos outros a se afirmar e reafirmar como pessoas em busca de seu lugar no mundo. Para Freire (1987), toda e qualquer ação educativa deve ser um ato político que ajuda o homem a tomar consciência de sua posição no mundo, a se libertar de sua consciência oprimida, a fim de participar, de forma ativa e criadora, da história e da transformação da realidade na qual está inserido. Além disso, ainda segundo Freire (1987), pela problematização do tema, se pode possibilitar, aos participantes, as condições para que ocorra o desvelamento da realidade, pela emergência da consciência, da realidade em que está inserido e resulte a criticidade da realidade.

Com uma expectativa bem positiva, esperamos o grande dia do evento Roda de Conversa e Jantar com Egressos, para poder conhecer sobre a vida dos que se dispuseram a voltar até a escola onde estudaram, para rever seus colegas, desfrutar de um momento preparado para eles e falar sobre suas trajetórias.

4 PRODUTO EDUCACIONAL - RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS

O Regulamento Geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT , ao qual esta pesquisa se vincula, prevê o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino (Ministério da Educação, 2023).

O Produto Educacional é uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do título de Mestre nos Mestrados Profissionais na área de ensino. Ele deve ser aplicado em condições reais, dentro do contexto da EPT, no caso, no PROEJA. Conforme o documento orientador, a dissertação deve conter, obrigatoriamente, um relato fundamentado sobre a elaboração, aplicação, avaliação e validação do processo ou Produto Educacional desenvolvido (CAPES, 2019b).

A construção, aplicação e validação do PE constitui a principal contribuição da pesquisa a ser realizada no âmbito do Mestrado Profissional. Conforme as recomendações da Área de Ensino da CAPES, o PE deve ser o resultado de um processo criativo originado a partir de uma atividade de pesquisa, com o propósito de responder a uma pergunta ou solucionar um problema (CAPES, 2019b). Neste sentido foi realizado um Evento Organizado²⁷ chamado Roda de Conversa e Jantar com Egressos como PE dessa dissertação. Que nada mais é do que uma roda de conversa, como os egressos, que culminou no jantar.

O jantar com os egressos faz parte de uma Unidade Curricular chamada Ambientação Profissional dos cursos Técnicos PROEJA Cozinha e Panificação que acontece no último semestre, quando os estudantes concluintes são responsáveis por organizar e preparar um jantar especial destinado aos egressos dos cursos.

²⁷ Evento Organizado, tem como definição: produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas. Exemplos: congresso, seminário, festival, olimpíada, competição, feira ou convenção realizada pelo Programa de Pós-Graduação. O uso do termo Evento Organizado se dá conforme a utilização pela (CAPES, 2019, p. 48). Também “Evento Organizado (exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas e atividades de divulgação científica) (CAPES, 2023, p. 12)

Na ocasião, os egressos retornam à instituição como convidados, enquanto os formandos aplicam na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Os próprios estudantes organizam o ambiente e preparam os alimentos, sempre sob supervisão docente. Essa dinâmica integra teoria e prática, proporcionando uma experiência pedagógica enriquecedora.

Assim, destaca-se que o momento foi oportuno para realizar a roda de conversa, tendo em vista que os egressos dos cursos de Cozinha e Panificação já iriam se deslocar ao IFSC Florianópolis-Continente para participar do jantar.

A Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi planejada em colaboração entre a coordenação dos cursos de Cozinha e Panificação, a pesquisadora e seu orientador, por meio de reunião realizada em junho de 2024, no IFSC Câmpus Florianópolis-Continente.

A Roda de Conversa e Jantar com Egressos ocorreu no dia 28 de agosto de 2024 no IFSC Câmpus Florianópolis-Continente, com a reunião dos egressos dos semestres 2023.2 e os estudantes concluintes no semestre 2024.1 dos cursos técnicos do PROEJA em Cozinha e Panificação.

Na ocasião, foram entregues e recolhidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário aos egressos e a avaliação do evento Roda de Conversa e Jantar com Egressos. O evento foi registrado por fotos, vídeos e áudios, iniciando com gravações informais enquanto os egressos chegavam. Depois, com microfone, o evento principal foi filmado, gerando material para transcrições, análises, produção de um material descritivo sobre o evento e um [mini documentário](#) que servirá de memória e também material de apoio. Ademais, foi produzido um material descritivo detalhando todas as etapas do PE.

4.1 CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme documento de Área de Ensino (CAPES, 2019a), o Produto Educacional é entendido como

o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (CAPES, 2019a, p. 15) .

A Roda de Conversa é um recurso metodológico que promove a participação e incentiva o diálogo, a troca de experiências e a socialização entre os participantes. Caracteriza-se como um espaço de troca de experiências, conhecimentos e reflexões entre os participantes, promovendo a escuta ativa e a horizontalidade na comunicação.

Com o objetivo de conhecer as histórias de vida e saber se a vida dos egressos do PROEJA melhorou, foi realizada a Roda de Conversa. O encontro permitiu o compartilhamento de experiências e desafios vividos em suas trajetórias pessoais, educacionais e profissionais, promovendo um espaço de troca e aprendizado, possibilitando uma reflexão pessoal e coletiva, além de fortalecer os vínculos entre os participantes.

Diferente do que se espera do termo “roda de conversa”, o ambiente não foi organizado em forma de uma grande roda, mas em pequenos círculos com cadeiras ao redor das mesas, em uma disposição para na sequência ser servido o jantar, onde os participantes foram se acomodando conforme suas afinidades e à medida que iam chegando. Neste sentido, mais do que apenas uma disposição física, “a roda de conversa é uma relação entre pessoas que cria possibilidades de produção e ressignificação de saberes” (Bertoldo; Lima; Andrade; Wartha, 2017, p. 2), proporcionando a participação ativa nas trocas.

Na roda de conversa, a pergunta, a fala e a escuta são elementos essenciais que estabelecem uma relação dialética entre os participantes, possibilitando a construção de reflexões sobre a realidade “num movimento contínuo de perceber - refletir - agir - modificar” (Bertoldo; Lima; Andrade; Wartha, 2017, p. 2). Esse movimento favorece a construção e reconstrução de conceitos, ideais e possibilidades, tanto no diálogo com os outros quanto na reflexão individual, enriquecendo a escuta e o compartilhamento.

A programação da Ambientação Profissional foi ajustada para a inclusão da roda de conversa, no entanto, a metodologia de roda de conversa foi mantida.

4.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a realização da Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi indispensável planejar em conjunto com a coordenação dos cursos PROEJA

Cozinha e Panificação, uma vez que para a disciplina de ambientação profissional já havia uma programação prévia, e o objetivo foi aproveitar o momento e inserir, nesta atividade, a roda de conversa com os egressos.

As coordenadoras se responsabilizaram em fazer a mediação, o contato e organizar os locais e momentos de forma estruturada. Essa mediação foi facilitada uma vez que já havia os grupos de whatsapp dos egressos e também dos estudantes, e as coordenadoras faziam parte dos grupos, neste sentido, o contato com ambos os grupos foi otimizado pela tecnologia dos grupos de conversa.

A dinâmica foi estruturada para ser realizada em duas etapas: a primeira, realizada com os estudantes em sala de aula; e, a segunda, o grande momento, denominado Roda de Conversa e Jantar com Egressos. Ambas foram conduzidas por esta pesquisadora, com supervisão e cooperação do orientador e das coordenadoras dos cursos.

A primeira etapa foi pensada, a princípio, em apenas entrar em contato com os estudantes das turmas para fazer um levantamento de informações, por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas, referente aos seus anseios e expectativas sobre o mundo do trabalho para após a conclusão dos cursos. No entanto, muito além dos questionários, preferimos conhecê-los mais de perto e também contar sobre esta pesquisa, além de fazermos uma prévia da programação da Roda de Conversa e Jantar com Egressos, nosso maior objetivo.

Em sala de aula, com os formandos 2024.1, fizemos a apresentação desta pesquisa e, na sequência, a abertura para sanar as dúvidas que surgiram. Em seguida, para dar continuidade a atividade, fizemos a leitura do texto “A Árvore dos Sapatos” (Couto, 2018, p. 1). O texto conta, singelamente, que, em uma pequena tribo do Sul da África, sapatos eram alugados, e o aluguel a ser cobrado era contar, para todos daquela tribo, em uma roda de conversa, por onde aqueles sapatos o levaram, fazendo todo o sentido para a intenção proposta.

Na sequência da noite, essa mestrandia, como estudante da EJA que foi, falou sobre sua história de vida (família, trabalho, estudo...), e todos a ouviram com atenção. No momento seguinte, conduziu para que cada estudante presente pudesse falar sobre sua história de vida, nos contando sobre por onde os sapatos os levaram.

E a condução da prévia foi feita de uma maneira tão tranquila e amigável que os estudantes se sentiram muito à vontade e puderam falar sobre suas vidas, de maneira que até os colegas ficaram sabendo de informações que, mesmo após anos estudando juntos, não conheciam uns dos outros.

O encontro foi extremamente enriquecedor, superando as expectativas e sendo de grande valia para todos os participantes. Nesta ocasião, aproveitamos para coletar dados por meio de questionários aplicados aos estudantes e explicamos, entregamos e recolhemos o termo de consentimento livre e esclarecido.

Tudo que foi feito em sala de aula nos serviu de protótipo para que pudéssemos ter uma ideia de como funcionaria na Roda de Conversa e Jantar com Egressos. E observamos que a metodologia utilizada deu super certo e desta maneira seguimos em frente rumo ao momento tão esperado, a Roda de Conversa e Jantar com Egressos, sobre o qual falaremos mais à frente (seção 6.4).

Para a segunda etapa, o grande momento, nos preparamos antecipadamente com materiais, como uma folha para cada um com o texto “A Árvore de Sapatos”, retroprojetor para mostrar mais detalhes sobre a pesquisa aqui apresentada, termo de consentimento, questionário e uma folha para que pudessem nos avaliar após a realização da Roda de Conversa e Jantar com Egressos.

No dia da Roda de Conversa com Egressos, nossa presença antecipada no local permitiu-nos acolher os egressos com a devida atenção e cordialidade.

O evento foi registrado por meio de fotografias, registros em vídeo com imagem e som. Inicialmente, as conversas foram gravadas de forma mais informal, apenas em áudio, durante os diálogos em pequenos grupos nas mesas. Posteriormente, quando o grupo se reuniu em plenária, o registro passou a ser feito com microfone, em vídeo e áudio, marcando o início do momento mais esperado: o Jantar e a Roda de Conversa com os Egressos.

4.3 A RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS DO PROEJA

No tão esperado segundo momento, a Roda de Conversa e Jantar com Egressos, também realizado nas dependências do IFSC Câmpus-Continente, teve início com a participação das professoras e coordenadoras dos cursos, do professor da disciplina Técnicas de Serviços de Restaurante, Bar e Café, do orientador desta

pesquisa, desta mestranda que vos escreve, dos estudantes e, claro, dos atores mais importantes do evento e desta pesquisa, os egressos do Proeja.

Já estava tudo organizado quando os egressos começaram a chegar. Os estudantes e os professores já estavam na cozinha, nos preparativos das comidas e no salão para os últimos retoques da organização do ambiente, como a disposição das mesas, cadeiras e tudo mais que fosse necessário para que aquele evento estivesse perfeito. E nós - orientador e orientanda - também já estávamos aguardando pelos egressos, para poder recebê-los, cumprimentá-los e auxiliar em suas acomodações nas mesas disponíveis.

As cadeiras já estavam arrumadas ao redor das mesas, e estas com os pratos, os talheres, as taças e os guardanapos. Para as bebidas, foram disponibilizados três tipos de taças, uma para o vinho tinto, outra para o vinho branco e outra para a água, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Mesa arrumada para a Roda de Conversa e Jantar com Egressos.



Fonte: Autora (2024)

Conforme os egressos chegavam, reuniam-se com antigos colegas de acordo com a afinidade e a disponibilidade dos lugares. No início, demonstraram certa timidez, mas logo se sentiram mais à vontade, celebrando o momento especial e pela oportunidade do reencontro. O ambiente foi marcado pela alegria do reencontro, evidenciada nos sorrisos e nas trocas de abraços, conforme podemos visualizar na Figura 4.

Figura 4 - Abraço caloroso entre estudante e egressa do Proeja-IFSC



Fonte: Autora (2024)

Conforme os pequenos grupos iam se formando, íamos nos aproximando e iniciando um diálogo informal para conhecê-los melhor e os instigar a compartilhar suas experiências de vida com os demais, posteriormente, ao microfone. Dessa maneira, as primeiras interações ocorreram em pequenos grupos.

Após a chegada da maioria dos egressos, as coordenadoras deram início, oficialmente, ao evento, dando as boas-vindas a todos, agradecendo a presença e apresentando a programação da noite, bem como o motivo de estarmos com eles naquela noite.

Em seguida, o professor da disciplina Técnicas de Serviços de Restaurante, Bar e Café abordou sobre os vinhos que iriam ser servidos e sobre o uso das taças²⁸.

Na sequência, o orientador desta pesquisa, que também é Pró-Reitor de

²⁸ O professor Julian, da disciplina Técnicas de Serviços de Restaurante, Bar e Café no IFSC, fez as explicações sobre o uso das taças, falando sobre qual deveria ser utilizada para a água e também para o uso dos dois tipos de vinhos que iriam ser disponibilizados para os alunos durante o evento.

Ensino do IFSC, ressaltou a importância do evento, agradecendo aos presentes por retornarem à instituição para falarem sobre suas vidas e nos contarem se a vida melhorou. Na continuação, falou sobre a pesquisa, sobre o assunto estudado e passou a palavra para que eu falasse mais sobre o tema.

Em seguida, dei continuidade à programação do evento com uma apresentação mais detalhada da pesquisa, compartilhando dados e informações relevantes sobre a EJA, bem como os objetivos do estudo: compreender se a vida dos egressos melhorou após a conclusão do PROEJA. Após a explanação e o esclarecimento das dúvidas que surgiram, pedi licença para dar prosseguimento e iniciei a leitura do texto “A Árvore dos Sapatos” (Couto, 2018, p. 1), encerrando-a com a pergunta: e teus sapatos, por onde te levaram? A partir daí, na condição de ex-aluna da EJA, dei início aos depoimentos, compartilhando minha trajetória de vida, com suas dores e conquistas, nos âmbitos pessoal, educacional e profissional.

Figura 5 - Explanação da pesquisa e início da Roda de Conversa com Egressos.



Fonte: a autora (2024)

Após essa fala, o microfone foi aberto para a participação dos egressos, que puderam compartilhar suas histórias e experiências de vida em um formato de roda

de conversa. A cada depoimento²⁹, sentíamos-nos cada vez mais acolhidos em nossas próprias trajetórias. Pode-se afirmar que aquele momento se tornou um espaço de trocas, reflexão e autoaceitação. Em seguida, a coordenação anunciou que o jantar iria ser servido.

O jantar foi planejado para ser servido em três etapas: como entrada, queijo com geleias; no prato principal, croque monsieur; e, como sobremesa, uma torta especial de pão de ló recheada com doce de leite e ameixa. No preparo desses alimentos, os estudantes tiveram a oportunidade de unir a teoria aprendida ao longo dos anos de estudo com a prática, vivenciada durante a produção do jantar.

E todos puderam desfrutar dos alimentos primorosamente preparados. Além disso, foram oferecidas duas opções de bebidas: água e dois tipos de vinhos, ambos produzidos pelo IFSC de Urupema.

Embora não tenhamos registros fotográficos da entrada composta por queijos com geleias, a Figura 5 apresenta o prato principal servido no evento: o Croque Monsieur, elaborado com pão fatiado, ovos, presunto, creme de leite, queijo e especiarias, pelos estudantes do PROEJA, formandos 2024.1.

Figura 6 - Prato principal (croque monsieur) do Jantar.



Fonte: a autora (2024)

Também temos, na Figura 6, a torta especial, recheada com doce de leite e

²⁹ Estes depoimentos serão mostrados mais abaixo, na seção (6.6) chamada Depoimentos dos Egressos do Proeja.

enfeitada com os dizeres: "Panificação com Amor" que foi produzida pelos estudantes do Curso Técnico em Panificação - Proeja - IFSC.

Figura 7 - Torta recheada oferecida no jantar.



Fonte: foto tirada pela autora (2024)

Os momentos da noite da Roda de Conversa e Jantar com Egressos, foram fotografados e gravados em vídeo e áudio. Inicialmente, de forma mais informal, foram gravados os diálogos nas mesas com aqueles que já estavam no local desde o início e ampliando conforme iam chegando.

No entanto, o som não ficou muito bom, por isso, alguns depoimentos não foram utilizados. De qualquer maneira, o material que conseguimos foi o que utilizamos para fazer as transcrições, as análises e os registros do PE desta dissertação. Além disso, foi possível produzir um mini documentário, que servirá como [memória e material de apoio](#) disponível para visualização. Nele, consta as falas das coordenadoras, dos professores, do orientador e da orientanda deste trabalho e, principalmente, dos egressos presentes que tiveram coragem de ir à frente dos colegas e falar sobre suas vidas.

Devido ao avançar do horário, não foi possível dar continuidade aos depoimentos após o jantar, pois os egressos logo demonstraram a necessidade de se retirar. No entanto, antes de encerrar, houve um breve momento para tratar do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi entregue aos participantes e, em seguida, recolhido. Também foi disponibilizada uma folha para que, ao final, os presentes pudessem registrar suas percepções e avaliar as atividades e momentos vivenciados durante o evento.

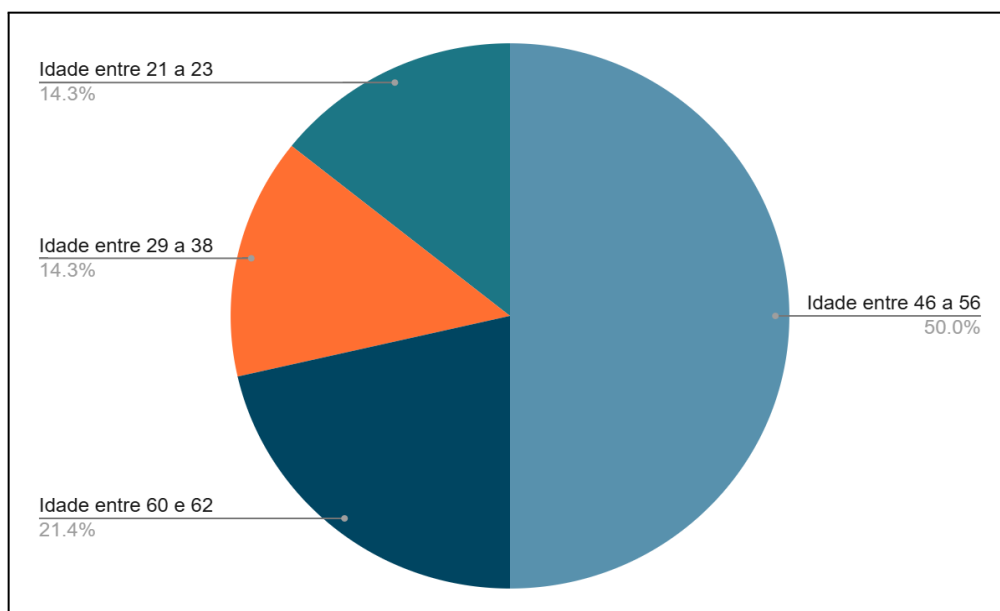
Os momentos vivenciados durante a Roda de Conversa e Jantar com os Egressos foram intensamente marcantes e enriquecedores. Ao ouvir suas histórias, fomos levados a refletir, repensar e até ressignificar nossas próprias trajetórias, despertando questionamentos profundos sobre o sentido que damos à vida, o que realmente valorizamos e a forma como nos comparamos aos outros. A experiência nos ofereceu uma visão mais ampla das diferentes realidades apresentadas, tocando-nos de maneira tão profunda que saímos quase sem fôlego, nos perguntando: o que foi isso que vivemos nesta noite? Que sensação maravilhosa é poder fazer parte de algo tão significativo.

4.4 UM POUCO SOBRE OS EGRESSOS

De forma mais geral, podemos dizer que os egressos 2023 do Proeja dos Cursos Técnicos em Cozinha e Técnico em Panificação do IFSC são pessoas simples, com marcas não tão positivas deixadas pela vida, mas que carregam consigo uma alegria contagiante e fácil de identificar pelos sorrisos no rosto.

A seguir, apresentamos um panorama do perfil dos egressos com base nas informações fornecidas pelos presentes na Roda de Conversa e Jantar com Egressos. Os dados foram coletados por meio de questionários distribuídos e recolhidos ao final do evento. Ao todo, catorze pessoas responderam, sendo um homem e treze mulheres, com idades variando entre 21 e 62 anos, conforme ilustrado no gráfico 6.

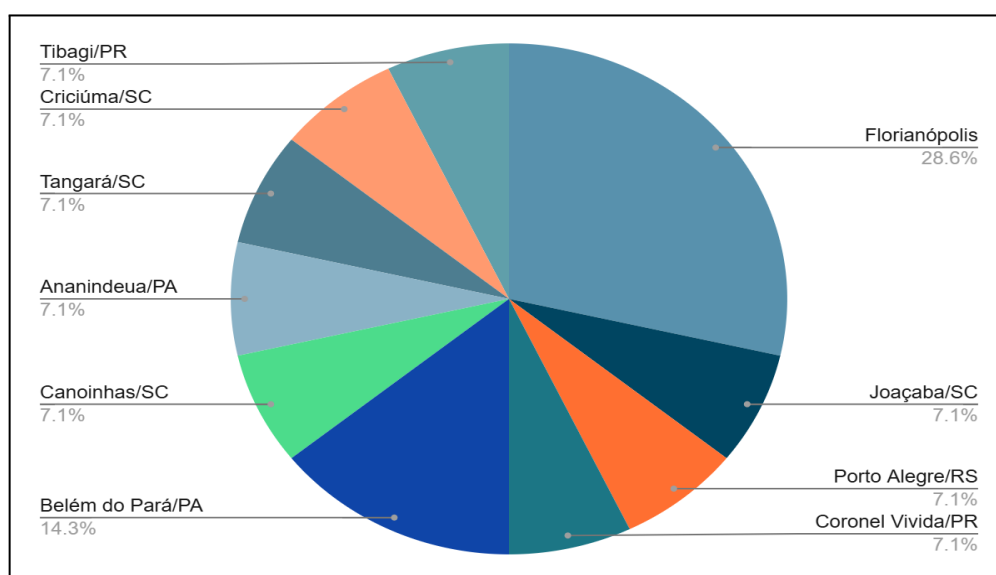
Gráfico 6 - Quantos anos tem - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Referente aos lugares onde eles nasceram, 4 egressos são de Florianópolis/SC, mas a maioria deles é de fora, vindo de cidades como: Joaçaba/SC, Porto Alegre/RS, Coronel Vivida/PR, Belém do Pará/PA (2 pessoas), Canoinhas/SC, Ananindeua/PA, Tangará/SC, Criciúma/SC e Tibagi/PR, conforme gráfico 7.

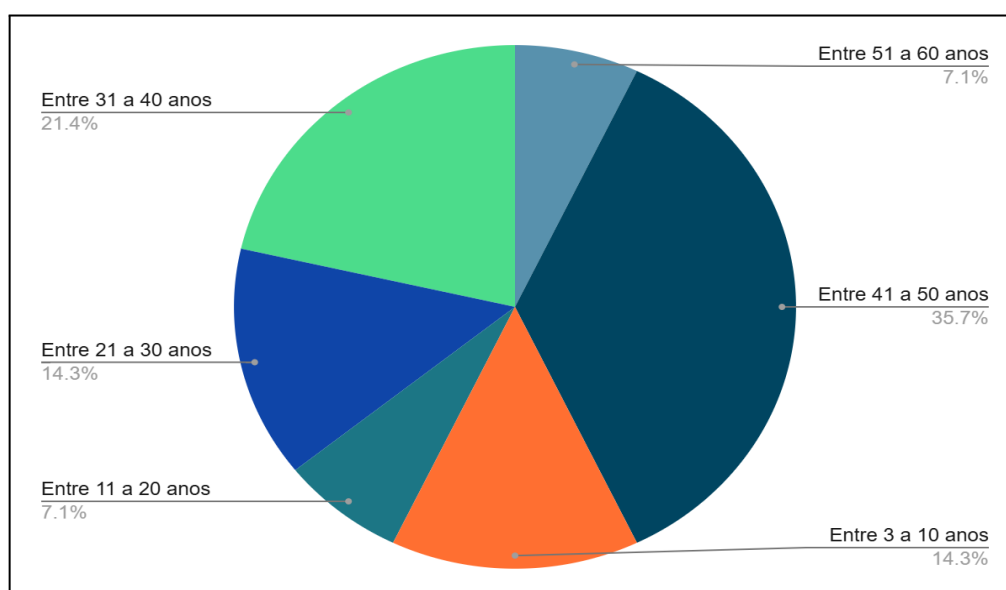
Gráfico 7 - Lugar onde nasceu - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Para calcular o tempo de afastamento da escola, subtraímos da idade atual a idade em que a pessoa interrompeu os estudos. Por exemplo, no caso de uma respondente de 62 anos que parou aos 10, aplicamos a equação ($62 - 10 = 52$), indicando que ela ficou 52 anos sem frequentar a escola, demonstrado no gráfico 8.

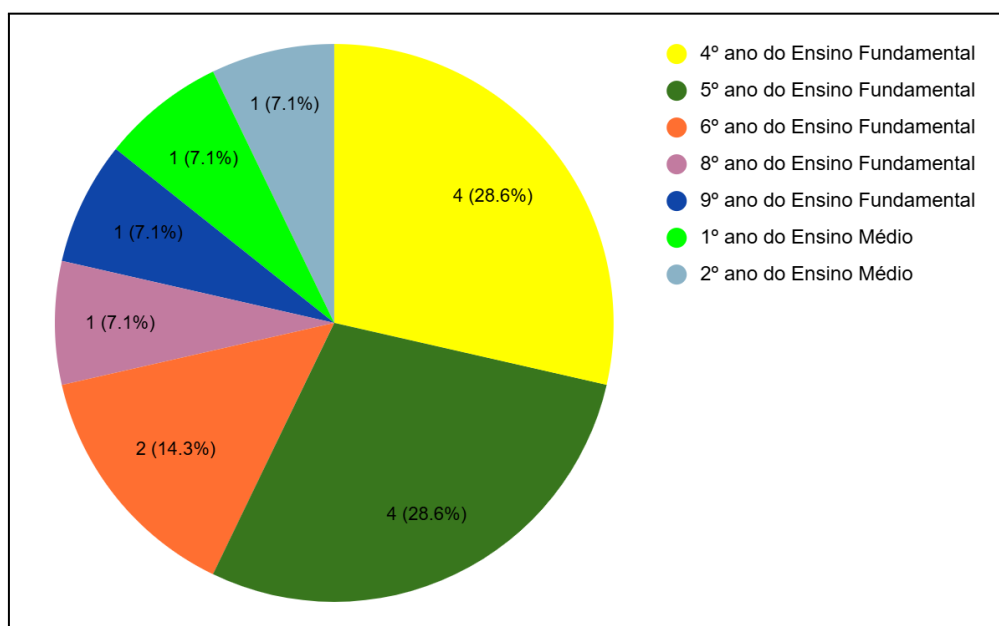
Gráfico 8 - Tempo de afastamento da escola - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Os egressos interromperam seus estudos em diferentes etapas da educação básica: 4º ano do Ensino Fundamental (4 pessoas), 5º ano (4 pessoas), 6º ano (2 pessoas), 8º ano (1 pessoa), 9º ano (1 pessoa), 1º ano do Ensino Médio (1 pessoa) e 2º ano do Ensino Médio (1 pessoa), disponível para visualização no gráfico 9.

Gráfico 9 - Em que série parou de estudar - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Sobre os motivos que os fizeram ficar longe da escola foram diversos, conforme relatado por eles: “não consegui terminar o curso técnico”, “tinha que trabalhar” “trabalho”, “trabalho e filhos”, “para ajudar minha mãe com a educação dos meus irmãos”, “ajudar nas tarefas de casa”, “meu pai não permitia”, “casei e tive filhos”, “meu pai dizia que não adiantava estudar, eu tinha que trabalhar”, “trabalho, separação dos pais entre outros motivos da vida”, “saí de casa e tive filhos” e “porque meu pai mudava de um estado para outro”.

Perguntados sobre as razões que os fizeram voltar a estudar, as respostas foram: “para terminar o Ensino Médio” (três pessoas), “aprender a cozinhar”, “meus filhos”, “pela falta de oportunidade pelo fato de não ter estudo”, “minha família”, “meus filhos me incentivaram”, “necessidade”, “persistência minha”, “pelo futuro dos meus filhos” “para ter mais conhecimento”, “atingir meus objetivos”, e “meu sonho de fazer faculdade”.

Em relação ao curso escolhido, a maioria deles, um total de 10 egressos, estudou no curso Técnico Proeja Cozinha, enquanto 6 afirmaram ter cursado o Técnico Proeja Panificação. Dessa forma, conclui-se que dois dos egressos frequentaram ambos os cursos, ou apenas assinalaram duplamente.

Indagados sobre os motivos que os levaram a escolher o curso Proeja responderam: “na época só tinha ele de opção com o técnico”, “adoro comer, cozinhar ajuda”, “gosto de cozinhar”, “desejo de conhecer”, “porque era o que tinha, pois queria cozinhar”, “para concluir o Ensino Médio”, “amo fazer massas”, “precisava concluir e como amo cozinhar juntei a fome com a vontade de comer”, “pois amo cozinhar e sonho em fazer faculdade de gastronomia”, “foi o que ofereceram para toda a turma e eu aceitei”, “porque gosto da área”, “pelo Ensino Médio que teria que ser com o de cozinhar”, “pelo Ensino Fundamental e Médio”, e “para ter diploma e poder trabalhar, na prática, caso seja fiscalizado”.

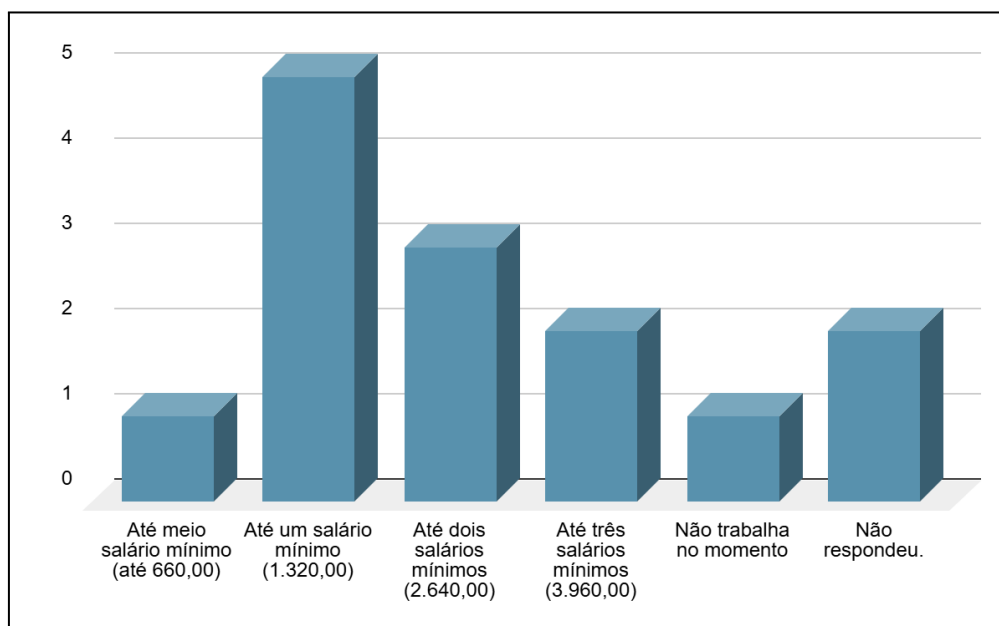
Questionados se estavam cursando algum curso superior ou outra modalidade após sua formatura no IFSC, 5 responderam que sim, e 9 responderam que não, e alguns justificaram o motivo, dizendo: “ainda não sei o curso que quero fazer”, “porque passei em concurso público para limpeza”, “agora no momento não estou, espero voltar logo”, “parece que fiquei feliz assim já”, “quero fazer faculdade”, “não, quero fazer concurso público para trabalhar”, “estou estudando para o ENEM”, e “pretendo me atualizar mais na área de alimentos”.

Perguntados se estavam trabalhando no momento, três dos egressos responderam que trabalhavam na área em que estudaram, sete em áreas diferentes e quatro não estavam trabalhando no momento.

E os motivos são vários, conforme segue: “não me encontrei na cozinha”, “não consegui emprego, estudo à tarde”, “não me encontrei na profissão”, “porque o salário é muito baixo”, “após o curso continuei os estudos fazendo no IFSC técnico em cozinha”, “porque fiquei na mesma de sempre”, “mas o conhecimento foi importante”, “no momento não é isso que eu quero”, “aprendi bastante coisas”, “atualmente trabalho em hospedagem”, “porque eu já estava trabalhando em outra coisa”, “não tive oportunidade, mas estou de auxiliar de confeitaria” e “no momento não, mas vou iniciar”.

E quanto a faixa salarial recebida pelos que trabalhavam, responderam: 1 recebe até meio salário mínimo (até 660,00), 5 até um salário mínimo (1.320,00), 3 até dois salários mínimos (2.640,00), 2 até três salários mínimos (3.960,00), 1 não trabalha no momento e 2 não responderam, conforme mostrado no gráfico 10.

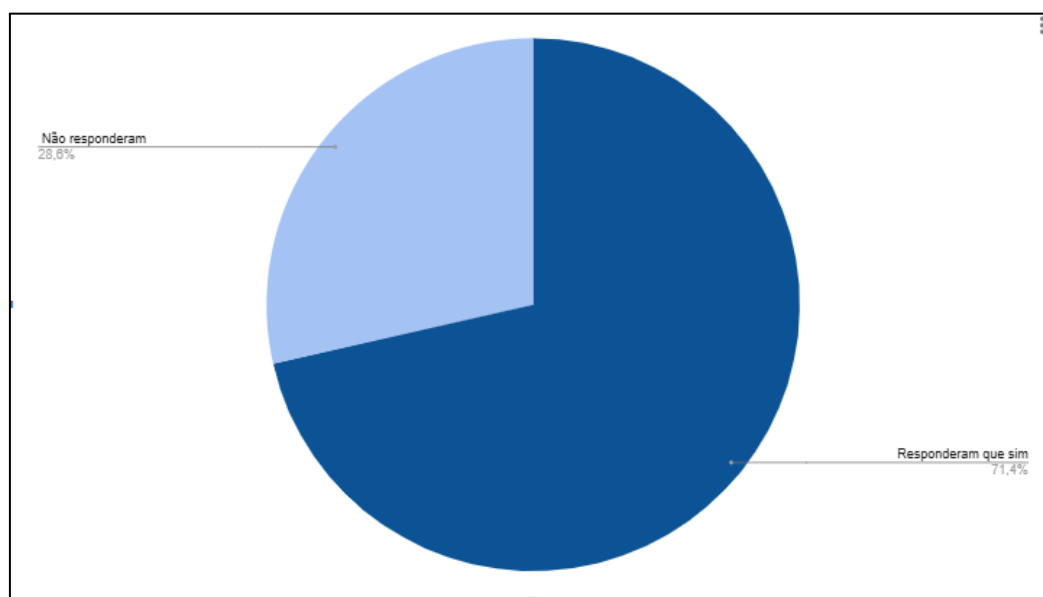
Gráfico 10 - Faixa salarial percebida - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Quando perguntados se a vida melhorou após a conclusão do Proeja, 10 responderam que sim e 4 não responderam, e justificaram: “melhorou porque estou me encorajando cada vez mais”, “muito, muito, ganhei uma identidade”, “melhorou com as perspectivas positivas na vida, obstinação em alcançar objetivos”, “aprendi bastante coisas”, “eu posso dizer que foi um divisor de águas, me sinto outra mulher”, “após o curso continuei os estudos fazendo no IFSC técnico em cozinha”, “mais oportunidades”, “melhorou muito minha vida”, e “hoje gosto de leituras”. Dos que responderam, 71,4% disseram que a vida melhorou, conforme se pode visualizar no gráfico 11.

Gráfico 11 - A vida melhorou - Egressos do Proeja 2023.



Fonte: Autora (2024)

Questionados sobre como se sentem após a conclusão do Proeja, disseram: “eu sinto orgulho de fazer parte do Proeja/IFSC”, “adorei o curso e recomendaria para qualquer pessoa que não tenha concluído o Ensino Médio”, “me sinto completa”, “muito feliz, muito grata”, “para mim foi uma experiência inesquecível que vou lembrar a vida toda”, “muito grata”, “me abriu oportunidades” “muito bem”, “me senti muito bem, com bastante atenção dos professores que são ótimos”, “me sinto feliz de ter estudado no Instituto e pretendo continuar estudando a graduação”. “me sinto muito feliz” e “me sinto realizada, pois achava que não iria conseguir terminar os estudos”.

E perguntados se gostariam de deixar algum recado para os que estão fazendo o curso, 13 responderam que sim, e somente 1 disse que não. E os recados foram: “quem estudar técnico em cozinha não se arrependerá, é uma maneira de praticar, de trabalhar, e vender pratos prontos”; “nunca desista”, “para não parar o curso pois é muito importante ter estudos, pois ele além de elevar nosso conhecimento, nos ajuda a ter uma vida mais digna e ainda ajuda a realizar sonhos que com certeza sem estudos nunca seriam concretizados”, “acreditem no potencial de vocês, o IFSC tem professores maravilhosos, que te ajudarão a alçar voos mais altos”, “o estudo abre portas que nunca imaginamos que se abririam. Confiam”,

“continue estudando”, “não desista nunca de seus sonhos e objetivos”, “agarrar esta oportunidade que vale ouro”, “que sempre persigam seus objetivos”, “recomendo a escola como rumo de vida, você vai se encontrar no caminho de volta, gratidão a toda a instituição”, “continuar”, “persista, corra atrás dos seus sonhos”, “terminem o curso, vale a pena” e “nunca desista”.

Em resumo, essas foram as respostas obtidas a partir dos questionários aplicados aos egressos. Algumas delas não causam surpresa, como os motivos que os levaram a interromper os estudos. O fator mais recorrente, já bastante conhecido, é a necessidade de trabalhar, seja para garantir a própria sobrevivência, seja para cuidar dos filhos, irmãos, pais ou das responsabilidades domésticas.

4.5 DEPOIMENTOS DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS

Após ouvirem o texto “A árvore dos Sapatos” (Couto, 2018, p. 1) e conhecerem um pouco da história de vida da mestrandia, os egressos, inicialmente tímidos, começaram a se sentir mais à vontade e confiantes para compartilhar suas experiências, permitindo que cada um narrasse sua trajetória diante do grupo.

Tanto a leitura do texto quanto a história de vida da mestrandia foi fundamental para promover a condução de um ambiente onde todos pudessem se sentir conectados e acolhidos de alguma forma, cultivando um clima de respeito para uma comunicação aberta e respeitosa onde pudessem se expressar e compartilhar suas experiências sem receio de serem discriminados.

Assim, puderam falar livremente sobre a vida familiar, sobre trabalho, estudo, oportunidades e perspectivas. Como no caso da **Maria**³⁰ que começou a falar sobre suas dificuldades para estudar: “daí eu tinha que ajudar a cuidar dos pequenos, eu estava na escola, mas tinha que sair porque [...] a creche não tem aula hoje, tem reunião, não dava para levar a criança para a escola, daí eu acabava saindo, daí eu parei de estudar”. E foi assim, para cuidar dos 7 irmãos parou por 36 anos de estudar, só depois de casar, ter seus 3 filhos (inclusive já é avó), vê-los na universidade, e por incentivo deles, pode voltar a estudar.

Ela até pensava em voltar a estudar, mas nunca dava, e dizia aos filhos:

³⁰ Os nomes aqui apresentados são fictícios e não correspondem aos nomes dos depoentes.

“quando vocês estiverem encaminhados na escola, bonitinho, a mãe vai voltar a estudar”, até que um dia deu certo de voltar a estudar. Fez a EJA, primeiro, do quinto ao nono ano, depois, e com a ajuda de uma colega da turma, fez a inscrição para o PROEJA Ensino Médio Técnico em Panificação, cujo curso concluíram juntas.

E perguntada sobre o que melhorou com a conclusão no curso PROEJA, ela responde: “nossa, para mim, assim óh, liberdade, primeiro de tudo [...] porque a gente fica presa a educação dos filhos, com os afazeres da casa, trazer também o suprimento para casa, para o lar né”. Há outras prioridades que vem antes da educação, são necessidade básicas, de sobrevivência até, e nestes casos a educação acaba ficando para o segundo, terceiro ou até fora dos planos.

E é gratificante ouvir que depois de tanta luta essa egressa está fazendo algo só pensando nela mesma: “aí a gente, nessa altura do campeonato, se pega fazendo uma coisa que é só para ti, que é teu empenho, você que tem que desenvolver isso, pra mim foi gratificante”, e essa satisfação em ter concluído um curso técnico a fez se expressar com muita satisfação pelo fato de ter concluído o Proeja Ensino Médio Técnico em Panificação, e coloca “assim, eu agradeço eternamente o IFSC por ter me dado esta oportunidade”, e se ela indica o IFSC? “Sim, muito, muito, muito, muito, muito, sempre falo para todo mundo, [...] tem gente que nem conhece o IFSC né, muito, eu recomendo muito, nossa, fez uma diferença muito grande na minha vida, ainda faz né”.

A situação da **Ana** não foi muito diferente: “com 10 anos parei de estudar, simplesmente porque os pais diziam que até a quarta série tava bom né” e parou por diversos anos “uns 40 anos, daí voltei agora”. E também teve que cuidar dos irmãos, já que com a família numerosa, acabava sobrando o cuidar dos irmãos e os afazeres e serviços de casa para ela. E logo vem o desejo de buscar outra alternativa para tentar fugir daquela vida “daí só cresce um pouquinho, já arruma namorado, porque quer se escapar da pobreza, mas daí casa com pobre ainda (risos)”, mas arrumar um namorado para casar não tem uma percepção tão ruim, pois “as mães dão graças quando umas das filhas casa, e é assim, daí casei”.

Após o casamento, devido à necessidade de complementar a renda familiar, além de cuidar dos afazeres domésticos, ela precisou buscar uma fonte de renda e passou a trabalhar em uma casa de família, onde segue “até hoje trabalhando, só

trabalhando, quase a minha vida toda, metade da minha vida eu trabalhei em uma casa em Camboriú, 25 anos”, e acrescenta: “fiquei lá, trancada, assim sabe [...] desde os meus 25 anos eu fiquei lá, a minha vida toda né, assim meus filhos cresceram”. Ou seja, reproduziu a vida que a mãe dela teve, delegando para os outros os cuidados dos seus três filhos, enquanto ela trabalhava cuidando dos filhos dos outros, por necessidades.

E foi uma das filhas que fez a inscrição no IFSC para que a mãe voltasse a estudar, mas ela afirma que não foi fácil “ eu lembro que eu sofri muito, pra mexer no computador, para saber o que era um e-mail”, e foi com perseverança e com a ajuda dos filhos que ela continuou, ainda acrescenta, “daí, depois que eles cresceram eles foram me ajudando né, agora eles querem que eu procure sempre coisas pra mim fazer”. Neste sentido, ainda tem o desejo de seguir estudando, fazendo outro curso ou até universidade.

E segue dizendo que a primeira coisa que melhorou foi a sua autoestima, “melhorou minha autoestima, a primeira coisa que melhorou foi minha autoestima, de todo o resto, foi bastante coisa boa”. E também fala da importância que tem os incentivos e a ajuda dos filhos “os filhos que instrui a gente sabe, a gente se sente [...] a gente parece que é tão pequeno sabe (ficou pensativa)”.

A **Joana** conta sobre sua família desestruturada, que seus pais tiveram 5 filhos, e que o pai se mudou, e com a nova família teve mais 6 filhos, “meu pai [...] ele pulava muro”. Apesar de “pular muro”, o pai dela se virava “ele trabalhava na roça, colhia bergamota com caminhão, cuidava de granja de galinhas, inventava um monte de coisas assim sabe, pra ganhar a vida”. E foi só mais “velha” que conheceu a avó paterna: “conheci minha avó paterna com 11 anos, ali conheci um monte de gente e comecei a trabalhar, até com ela sabe”, já que a avó e familiares tinham um armazém, “um armazém no interior assim, aqueles de beira de estrada assim, sabe, bem no interior”.

Mas não foi só no armazém que ela trabalhou, “um dia me cansei e fui trabalhar em uma empresa, trabalhei de doméstica também, de babá, trabalhei em restaurante também, enfim”.

Com o passar do tempo, ela também formou sua própria família: “me casei, tive os filhos, né”. Só muitos anos depois, após uma cirurgia na vesícula, surgiu o desejo de retomar os estudos. Ainda sob efeito da anestesia, ouviu o médico dizer:

“cuide bem dela porque fez uma cirurgia muito complexa e mexeu tudo dentro dela, não vira muito”. Nesse momento, mesmo meio sonolenta, ela teve um despertar: “eu assim, quase acordando da cirurgia, eu pensei, meu Deus, eu quero viver, sabe, eu renasci ali”. Foi então que percebeu a nova oportunidade que a vida estava lhe oferecendo.

Com esse desejo que nasceu naquele momento, ela, que sempre incentivou os filhos a estudarem e até a ingressarem na universidade, acabou sendo, desta vez, encorajada por eles a retomar os próprios estudos. Foi o filho quem tomou a iniciativa e fez sua inscrição no IFSC: “meu filho me inscreveu para o IFSC, né, e eu consegui, me chamaram e eu vim correndo”.

Mas nem tudo foram alegrias. Ela contou que “não foi fácil, um estudo mais puxado é o ensino médio”, mas, ainda assim, mantinha a intenção de aproveitar ao máximo o que havia aprendido: “eu falei para meus filhos, eu vou colocar em prática tudo que eu aprendi, sabe”. Motivada com a chegada do neto, começou a fazer bolos: “então já fiz bolo pra fora”, e a iniciativa deu tão certo que continuou: “a gente estava precisando de dinheiro, daí a gente falou, temos que fazer alguma coisa, daí vendemos bastante bolo pra fora, pra juntar dinheiro”. Ela relata que, por um tempo, as coisas melhoraram: “pra mim melhorou, mas meio que eu parei, daí ficou meio complicado, né, não é mais a mesma coisa, sabe... esses dias atrás eu quase morri”. Com o passar do tempo, as questões de saúde voltaram a ocupar o centro de suas preocupações.

A **Margarete** nos contou que os sapatos a trouxeram até o IFSC após uma tentativa frustrada de tirar a carteira de motorista: “aí não consegui tirar a carteira, não conseguia, não entendia as letras, nada”. Diante da dificuldade da mãe, foi a filha quem tentou ajudá-la: “mãe, você tem que voltar pra escola”. Inicialmente, ela resistiu: “aí eu falei, como voltar pra escola? Eu não vou voltar pra escola, imagina que vou voltar para a escola”. Mas a filha insistia, ciente de que a mãe precisava aprender mais: “você tem que aprender a fazer seu nome direito”, pois, como ela mesma reconhece, “eu sabia ler, mas não sabia escrever”.

Assim, ela começou a estudar todas as noites “aí eu peguei e comecei a estudar à noite, comecei a fazer a EJA, em uma semana eu consegui fazer a primeira, a segunda e a quarta (acho que ela quis dizer a terceira e quarta) (risos)”. Aos poucos, foi se sentindo mais estimulada: “aí eu comecei a me empolgar,

comecei a me empolgar, me empolgar, aí quando eu passei na quarta eu falei: eu vou dar continuidade, daí na quinta, sexta”. E foi assim que ela deu sequência aos estudos até concluir o Ensino Fundamental. Com o apoio de uma professora da escola onde estudava (Costeira), fez a inscrição no IFSC para o Ensino Médio Técnico em Panificação, curso que concluiu com satisfação, já aplicando o que aprendeu: “hoje eu posso dizer que a minha vida mudou, hoje eu vivo disso, de cozinheira, com tudo o que eu aprendi aqui dentro desta escola”. Ela conta que atualmente trabalha na casa de algumas pessoas: “hoje faço faxina ainda, mas eu cozinho pra elas, faço marmitinhas fitness, eles me contratam para fazer marmitinhas”, e finaliza com entusiasmo: “eu vivo disso, e hoje eu sou grata à escola por estar nessa vida que tô hoje. E agora eu vou voltar pra carteira de motorista, de onde eu comecei” (risos).

A **Helena** contou que, com os afazeres de casa, não tinha grandes expectativas de voltar a estudar: “era dona de casa, eu também não tinha expectativa nenhuma de voltar a estudar”. No entanto, decidiu retomar os estudos para concluir o Ensino Médio: “eu cheguei no IFSC, primeiramente era só para terminar meu segundo grau, que era meu objetivo”. Ao ingressar no curso técnico em Cozinha, percebeu que talvez aquele não fosse o seu lugar naquele momento: “aí quando eu vim pra cozinha, eu senti que não era onde eu gostaria de estar naquela hora, assim”. Observou que os colegas demonstravam paixão por cozinhar, enquanto ela se via mais à vontade em outras tarefas: “na cozinha todo mundo gostava de cozinhar, eu dava mais jeito é pra lavar alguma louça na cozinha”. Seus interesses estavam voltados a outras áreas, especialmente nas disciplinas teóricas: “mas, em compensação, na hora que tinha as aulas de nutrição, as aulas mesmo que a gente tinha escrita, as pedagógicas que se chama, era onde eu gostava mais”. O contato com o ambiente escolar reacendeu o gosto pelos estudos: “hoje em dia eu sou uma pessoa que gosta mais de estudar, eu parei, terminei meu segundo grau aqui”. Apesar disso, ainda não deu continuidade a outro curso ou ao ensino superior: “ainda não encontrei alguma coisa assim que eu queira fazer, que eu goste”. E conclui com esperança: “eu acho que vou mais para a área de administração, que eu também não quero parar de estudar, né”.

A **Patrícia** compartilhou que, apesar do desejo de ser professora, não pôde estudar quando era jovem, pois os valores da época e as necessidades da família

eram outros. Ela nos contou que seu pai a impediu de seguir os estudos: “meu pai não me deixou estudar quando eu era criança, que naquela época ele dizia que a mulher teria que cuidar da casa e não precisava estudar”. Assim, seguiu sua vida: “então eu levei a vida, casei, tive filhos, foram 4 filhos”. Durante todos esses anos, os estudos ficaram em segundo plano. No entanto, quando os filhos cresceram e concluíram seus percursos escolares, ela sentiu que finalmente era sua vez: “todos eles estudaram, fizeram faculdade e eu disse, agora é a minha hora e eu quero fazer também”.

Hoje, ela se sente realizada, especialmente por já estar cursando o ensino superior: “estou fazendo faculdade, estou fazendo pedagogia à distância, tô bem realizada assim que vou pra frente do computador”. Ela relembra com orgulho o quanto avançou desde que ingressou no IFSC: “porque quando eu entrei aqui no IFSC eu não tinha nem e-mail, a gente aprendeu com a professora a mexer no computador”. Com o tempo, foi compreendendo que sua vida poderia ir além das tarefas domésticas: “a vida não é só ser dona de casa, não é só cuidar da casa”. Os conhecimentos adquiridos abriram novas possibilidades e ela passou a desenvolver outras habilidades: “arrumei um serviço que precisava trabalhar no computador, e dali eu comecei a desenvolver uma vida de computação”.

Aos 62 anos, ela está realizando o sonho de cursar pedagogia. Embora não saiba se conseguirá concluir a formação e atuar como professora, por conta da idade, segue firme nessa jornada. Como ela mesma expressa: “conseguindo ou não, eu vou continuar, porque eu estou me sentindo bem realizada”.

4.6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação de Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi realizada logo após o encerramento do evento, quando foi entregue aos participantes uma folha para registrarem suas impressões sobre as atividades desenvolvidas. A participação foi espontânea, e apenas dez pessoas optaram por responder, cujas contribuições serão apresentadas a seguir.

Com a pergunta: "Como foi para você participar da Roda de Conversa e Jantar com Egressos? Escreva sua avaliação sobre os aspectos positivos e o que

pode ser melhorado", as respostas foram variadas. A seguir, apresentaremos cada uma delas individualmente, identificando-as como A1 para a primeira avaliação, A2 para a segunda, e assim por diante.

A1 - "Foi muito bom participar desse encontro, me senti muito mais feliz ainda. E que venham mais encontros como esse ameeeeei. Gratidão, gratidão".

A2 - "Foi muito especial, um momento para guardar no coração".

A3 - "Foi muito importante esse momento para poder encontrar os professores e minhas colegas de sala que vamos levar para a vida toda, e principalmente, conhecer um pouco desse projeto, muito obrigada por essa oportunidade".

A4 - "Eu agradeço pelo convite. Amo se encontrar para nos rever, saudade de todos. Chamar mais a gente (o IFSC) para se encontrar mais vezes, fazer mais cursos. Maravilhoso, tudo muito bom".

A5 - "Maravilhoso".

A6 - "Nota 10, tudo perfeito, professores, pratos, serviços".

A7 - Foi um encontro gostoso. Reencontrei amigos e matamos um pouco a saudade. Creio que as melhorias vão acontecer no decorrer do curso. Tenho certeza que todos sairão formados e felizes".

A8 - "Foi motivador, ou melhor, inspirador. Tem que ter mais eventos como estes. Uma troca de experiências e aprendizado".

A9 - "Foi um momento muito especial, lembrando bons momentos que passei neste lugar. Agradeço por nos proporcionar este momento que estava maravilhoso. Tudo muito excelente".

A10 - "Foi muito bom encontrar meus amigos, meus professores...".

Muitos outros feedbacks obtivemos nos abraços de despedidas, do tipo "adorei conhecer sua história" ou ainda, "bom conhecer a história das pessoas". Enfim, pudemos observar que todas as respostas nos deram um retorno positivo do evento Roda de Conversa e Jantar com Egressos.

4.7 SÍNTESE DA RODA DE CONVERSA E JANTAR COM EGRESSOS

A realização da Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi um momento especialmente significativo nesta trajetória de estudos. Não apenas por servir como uma forma de catarse, mas também por permitir a comparação com os demais, não para nos vitimizarmos, mas para enxergarmos exemplos de superação a serem seguidos.

Foi exatamente isso que aconteceu comigo. Eu costumava sentir que a vida era difícil apenas para mim. No entanto, ao ouvir as histórias dos outros participantes, percebi que muitos também não tiveram condições ideais de vida e enfrentaram desafios semelhantes. Todos tiveram que lutar por uma vida melhor, e essa luta está presente na trajetória da grande maioria das pessoas que participaram dessa roda de conversa.

As trajetórias dos egressos evidenciam o impacto transformador da educação, reforçando seu poder de mudar vidas e inspirar novos estudantes. Suas histórias permitem compreender desafios e conquistas, fortalecendo a conexão entre passado e futuro e promovendo uma educação mais ajustada às necessidades dos estudantes.

O evento da Roda de Conversa e Jantar com Egressos proporcionou um espaço valioso para esse compartilhamento, reforçando o impacto positivo do PROEJA e a importância do diálogo na construção de identidades. Como destaca Freire (1996), a escuta ativa e sensível possibilita compreender os desafios enfrentados pelos estudantes e aprimorar continuamente a educação, tornando-a mais acessível e significativa.

Há qualidades na escuta, conforme Freire (1996, p. 61) “não é difícil perceber como há tantas qualidades que a escuta legítima demanda do seu sujeito. Qualidades que vão sendo constituídas na prática democrática de escutar”. A escuta ativa permite conhecer o outro e compreender seu lugar de fala, promovendo um ambiente de aprendizado mais empático. Assim, escutar e reconhecer as histórias dos egressos do PROEJA favoreceu o autoconhecimento, a aceitação e o crescimento pessoal e profissional. Suas trajetórias evidenciaram desafios superados, e a reflexão sobre essas vivências contribuiu para uma educação mais

inclusiva, reforçando seu impacto transformador na sociedade.

O retorno dos egressos à instituição contribui significativamente para o aprimoramento do PROEJA, e as vivências compartilhadas na Roda de Conversa e Jantar enriquecem a trajetória de todos os envolvidos, oferecendo exemplos inspiradores de superação e transformação. No reencontro, os ex-estudantes puderam revisitar o espaço onde estudaram, reencontrar colegas, matar a saudade, dividir suas histórias de vida e ouvir as experiências dos demais participantes.

Com base nos questionários e depoimentos, é possível afirmar que os egressos do PROEJA, protagonistas desta pesquisa, são homens e mulheres que buscaram na escola a oportunidade de ampliar os saberes adquiridos ao longo da vida, em contextos formais ou informais. Em sua maioria, são jovens e adultos trabalhadores, de baixa renda, com histórico familiar de pouca escolaridade e experiências anteriores de interrupção nos estudos.

A experiência da Roda de Conversa e Jantar com os Egressos nos deixou impactados pelas diversas histórias de vida marcadas por desafios e superações. Diante de tantas dificuldades enfrentadas por cada um ao longo de suas trajetórias, o que mais se destacou foi a força, a persistência e a resiliência demonstradas ao decidirem retomar os estudos e os percebemos como vencedores, por conseguirem não apenas recomeçar, mas também seguir firmes até a conclusão do curso.

E, de fato, eles se sentem vitoriosos com suas conquistas. Em seus relatos, não ouvimos queixas ou ressentimentos, mas sim palavras carregadas de gratidão, como: “hoje eu sou grata à escola por tá nessa vida que tô hoje”, “eu estou me sentindo bem realizada” e ainda “ganhei uma identidade”. Como aponta Rodrigues (2013), a identidade pessoal está profundamente relacionada ao reconhecimento e à valorização do indivíduo, elementos essenciais na trajetória educacional desses sujeitos, que vivenciaram um notável fortalecimento de sua autoestima.

Apesar de chegarmos à conclusão de que, em termos materiais, a vida não melhorou significativamente, ou quase nada, a autoestima, por outro lado, teve um grande avanço, encorajando-os a seguir em frente. Portanto, a Roda de Conversa e o Jantar com Egressos fizeram parte desse processo de escuta atenta das experiências e histórias vividas, valorizando e dando visibilidade às trajetórias dos estudantes do IFSC, Câmpus Florianópolis-Continente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e conhecer as trajetórias pessoais, escolares e profissionais dos egressos de 2023 dos cursos técnicos em Cozinha e Panificação do PROEJA, ofertados pelo IFSC Câmpus Florianópolis-Continente. Para isso, partiu-se da análise de produções acadêmicas sobre o tema e da identificação dos desafios enfrentados pelo programa, culminando na realização do Produto Educacional: a Roda de Conversa e com Egressos. Em nossa análise, os objetivos propostos para esta dissertação foram plenamente alcançados.

Durante o percurso, algumas dificuldades surgiram. Na prévia com os estudantes, uma forte chuva comprometeu a vinda dos estudantes à escola, mas os presentes puderam compartilhar suas histórias e responder ao questionário com tranquilidade. Já no evento principal, nem todos os egressos puderam ser ouvidos devido ao atraso no início e à necessidade de cumprir o horário do jantar, respeitando o tempo dos estudantes envolvidos na organização, atendimento e limpeza do espaço ao final da atividade.

A análise das produções científicas possibilitou um entendimento mais amplo sobre a EJA e as trajetórias dos egressos do PROEJA, além de favorecer o contato com autores relevantes da área. Observou-se, em diversos estudos, que os estudantes enfrentam obstáculos para acessar e permanecer nos cursos, especialmente por necessitar conciliar os estudos com o trabalho e responsabilidades familiares. A falta de apoio financeiro e familiar também contribui significativamente para o abandono escolar.

O retrato mais claro com relação às dificuldades enfrentadas pelos egressos foi possível verificar nos resultados dos questionários, nos quais se percebe o longo tempo que os estudantes ficaram longe da escola, até 52 anos de intervalo entre a evasão e o reingresso. Também, em que série pararam de estudar, incluindo relatos que desde o primeiro ano do ensino fundamental. Inclusive, a maioria dos estudantes e egressos eram mulheres, o que corrobora com o resultado das demais produções científicas sobre a EJA. Além disso, a maioria não é da cidade de

Florianópolis, o que significa que buscam na capital do Estado oportunidades melhores.

Além dos desafios já mencionados, há ainda a dificuldade de consolidar o PROEJA como uma política pública permanente e duradoura. O principal obstáculo não é apenas sua continuidade, mas sua efetivação como parte estruturante do sistema educacional. Soma-se a isso a necessidade de ampliar, no mínimo para 10%, o número de vagas destinadas à integração da educação básica com a educação profissional na modalidade EJA.

A pesquisa foi realizada no Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC, escolhido por ser o que possui a oferta mais contínua e consolidada de cursos PROEJA na Instituição. O Câmpus oferece, de forma permanente, os cursos técnicos em Cozinha e em Panificação, ambos voltados à EJA-EPT, integrando a Educação Básica, a qualificação profissional e a Educação de Jovens e Adultos. Esses cursos atendem diretamente o público-alvo da pesquisa: estudantes da EJA.

Com relação ao Produto Educacional, optou-se por realizar a roda de conversa com dois grupos distintos: os estudantes e os egressos. Inicialmente, a atividade foi aplicada aos estudantes, o que permitiu testar a dinâmica planejada e realizar os ajustes antes da etapa com os egressos. Além disso, como os estudantes já estavam na escola, não foi necessário organizar um cronograma específico para a participação.

A realização da Roda de Conversa e Jantar com Egressos foi o ponto central da pesquisa, exigindo um planejamento mais estruturado, uma vez que envolveu o deslocamento dos participantes até a escola. Por esse motivo, era fundamental que a dinâmica já estivesse testada e ajustada previamente, pois qualquer necessidade de mudança tornaria mais difícil uma nova oportunidade de retorno ao IFSC para essa finalidade.

Com a Roda de Conversa e Jantar com Egressos, promoveu-se a oportunidade de escutar como estava a vida deles e se ela havia melhorado. Neste sentido, este trabalho compartilha dos mesmos resultados obtidos nos trabalhos de Gelslechter (2017) e Oliveira (2011) quando afirmam que os estudantes voltaram à escola por reconhecer a falta que fez a escolaridade em suas vidas. Este trabalho comprova que, do ponto de vista da autoestima, melhorou e melhorou muito. Mas, nos demais fatores não se percebe grandes melhoras, uma vez que muitos estão

desempregados ou possuem vínculos trabalhistas precários. Dos que estão trabalhando, a grande maioria recebe baixos salários. Essa realidade foi percebida tanto nas respostas dos estudantes quanto nas dos egressos.

Ouvir os egressos do PROEJA em um ambiente de acolhimento foi fundamental para valorizar suas histórias e vivências. O compartilhamento de experiências promoveu empatia, conexão, apoio mútuo e uma compreensão mais ampla sobre suas trajetórias de vida. Além disso, a iniciativa contribuiu para elevar o autoconhecimento, a autoestima, a aceitação e o fortalecimento da identidade dos participantes.

Suas trajetórias revelam não apenas desafios superados, mas também conquistas que inspiram novos estudantes a persistirem nos estudos. Ademais, ao compartilhar suas experiências, os egressos contribuem para a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada às reais necessidades dos estudantes, fortalecendo a imagem deles perante a sociedade como agentes de transformação.

Como exemplo a ser seguido e com potencial de replicabilidade, é recomendável que mais rodas de conversa sejam promovidas, com o objetivo de conhecer o percurso dos egressos e avaliar se a formação recebida no IFSC teve impacto significativo em suas vidas. Além disso, é importante que essas rodas de conversa também ocorram ao longo do percurso formativo, pois, quando inseridas no contexto educacional, como no PROEJA, podem fortalecer a permanência dos estudantes, valorizar suas histórias e reafirmar a importância da educação em suas trajetórias.

O período de estudos me proporcionou uma profunda reflexão sobre o impacto que as políticas públicas voltadas à EJA tiveram em minha vida ao longo das décadas. Após um tempo afastada da escola, retornei por meio do Mobral e do CES. Vivi a experiência de ser uma "passageira da noite", cursando todo o Ensino Médio no período noturno, enquanto trabalhava durante o dia para garantir minha subsistência. Hoje, após ouvir tantas histórias de vida e acolher a minha própria trajetória, sinto meu coração em paz. Minha autoestima e confiança foram renovadas, e carrego uma imensa gratidão por estar concluindo mais uma etapa desafiadora. Se antes eu pensava que esse caminho não era para mim, agora sei que posso lutar por tudo o que desejo. Com esforço e dedicação, é possível

alcançar nossos objetivos. A educação deixou de ser algo distante ou reservado a outros, tornou-se parte de quem eu sou. É nela que me fortaleço, é por meio dela que vislumbro melhorias reais nas condições de vida. Como disse uma das egressas: desistir não está no cardápio.

No que diz respeito ao direito à educação para o público da EJA, é essencial que os Institutos Federais continuem avançando não apenas na ampliação do acesso, mas também na garantia da permanência e do sucesso dos estudantes no PROEJA. Passados mais de 20 anos desde sua criação, cabe ao IFSC o compromisso de fortalecer e expandir essa modalidade, consolidando-a na Rede Federal por meio de políticas efetivas e de ações que promovam a inclusão, o reconhecimento e a valorização desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina** (reedição revista e atualizada da obra “Dos Aprendizes Artífices ao CEFET-SC). 2010. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/livro_100anos_2016.pdf/6c6b9d8b-d3ac-cb6e-bd3b-9fdb628a7419. Acesso em 09 abr. 2024.

ARAÚJO, Laís Záu Serpa de, **Aspectos éticos da pesquisa científica**. Artigo. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/MZVSYxKncfrNnsKxbjg5Gxr/>. Acesso em: 04 mai. 2023.

BERTOLDO, Tásia A. T.; LIMA, Fernanda S. S. M.; WARTHA, Edson J. **Notas sobre a elaboração e implementação da roda de conversa a partir de capacidades de pensamento**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, jul. 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/R2019-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934). **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 nov. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5379.htm. Acesso em: 4 maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 4 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional para Certificação de**

Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Brasília: Inep, [20--]. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Mapa do Analfabetismo no Brasil.** [Brasília]: Inep, [200-]. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Notícias.** Brasília: Ministério da Educação, [20--?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34125-confintea>. Acesso em: 5 maio 2024. Busca pela expressão “Confitea”.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Brasília: CNE, 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 4, 27 jun. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm. Acesso em: 1 maio 2024.

BRASIL. Casa Civil. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 17, 14 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 1 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio: Documento Base. Brasília: Ministério da Educação, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 8 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Formação Inicial e Continuada / Ensino Fundamental: Documento Base. Brasília: Ministério da Educação, 2007b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, dezembro de 2007c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 8 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/plano-nacional-de-educacao/plano-nacional-de-educacao-pne-2014-2024-linha-de-base>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Brasília: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em 11 de abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assuntos. **Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde [2020?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília: Inep, 2023a. Disponível em: [censo escolar da educação básica 2022 - resumo técnico](#). Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Mais de 1 milhão estão inscritos no Encceja 2023**. Brasília: Inep, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/encceja/mais-de-1-milhao-estao-inscritos-no-encceja-2023>. Acesso em: 5 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico**. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (Setec/MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. **Indicadores de Gestão IFSC**. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>. Acesso em 19 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Relatório do quinto ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: INEP, 2024c. Publicado on-line em junho de 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf. Acesso em: 9 abr. 2025.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Área 46 - Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica: grupo de trabalho**. Brasília: Ministério da Educação, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: jan. 2024.

CECHINEL, Édice. A Importância da Especialização Proeja para a Formação do Docente. **Revista Técnico-Científica do IFSC**. Florianópolis, v. 1 n. 3, p. 1-4, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/938>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima. **Práticas educativas dialógicas como referência para re-conceituar a Educação de Jovens e Adultos**: estudo de uma experiência do PROEJA no Instituto Federal do Pará/Campus de Castanhal. 2016. 211 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8401>. Acesso em: 31 out. 2023.

COUTO, Mia. **A Árvore dos Sapatos**. Federação Espírita do Paraná. 2018. Disponível em: https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=5413&let=&stat=0. Acesso em 08 jul. 2024.

DANTAS, Aline Cristina de Lima. Fóruns de EJA: Mobilização na Luta pelo Direito à Educação de Jovens e Adultos. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17., 2009, Campinas. **Anais eletrônicos [...]**. Campinas: ALB, 2009. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1739.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

EJA: em debate. Florianópolis: IFSC, [2024]. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/index>. Acesso em: 8 maio 2024.

FERRARI, Glaucia Maria. **Jovens do Campo e Projetos de Vida**: experiências dos egressos do PROEJA com alternância do Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês. 2020. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10031915. Acesso em: 31 out. 2023.

Filho, R. B. da S., Araujo, R. M. de L., & da Costa, A. M. R. (2020). Aluno-trabalhador: Educação, conhecimento, saberes e trabalho. Educação Por Escrito, 11(2). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/31005>. Acesso em 14 mai. 2025.

FONSECA, João José de Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 19 jan. 2025.

FREIRE, **Pedagogia do Oprimido**. 1987. 17ª Edição. RJ. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em 18 de jul. 2024

GARCIA, Charline; RAMOS, Elenita Eliete de Lima. A implantação do PROEJA no IFSC Câmpus Florianópolis: algumas reflexões. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, ano 2, n. 3, p. 107-126, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1493>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GELSLEICHTER, Meimilany. **As trajetórias profissionais dos egressos do PROEJA**: o IFSC Câmpus Florianópolis-Continente em análise. 2017. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003c78.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, Sérgio (coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos**: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000. Disponível em:

<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2428/1/ejaea.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/q4xPMXVTQvQSYrPz9qQBCgN/?format=pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024.

IBGE. Agência de Notícias. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acesso em: 20 ago. 2023.

IBGE. Agência Notícias. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Rio de Janeiro, 2023. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 01 jan. 2024.

IBGE. Agência Notícia. **Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem**. 2024b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 27 jan. 2025.

IBGE. Agência Notícias. **Proporção de jovens de 6 a 14 anos no ensino fundamental cai pelo terceiro ano**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39530-proporcao-de-jovens-de-6-a-14-anos-no-ensino-fundamental-cai-pelo-terceiro-ano#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202023%2C%20havia.analfabetos%20a%20menos%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 21 mar. 2024.

IBGE. Cidades e estados. **Palmitos**. Rio de Janeiro, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/palmitos.html>. Acesso em: 5 maio 2024.

IFES. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Regulamento**. [2018]. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_C

[S_22_2018_-_Regulamento.pdf](#). Acesso em 30 jul. 2023.

IFSC. Câmpus Florianópolis-Continente. O Câmpus. **Histórico**. Florianópolis, 2022a. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-florianopolis-continente/historico#:~:text=C%C3%A2mpus%20surgiu%20para%20atender%20%C3%A0,e%20Hospitalidade%E2%80%9D%20\(CAICATH\)](https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-florianopolis-continente/historico#:~:text=C%C3%A2mpus%20surgiu%20para%20atender%20%C3%A0,e%20Hospitalidade%E2%80%9D%20(CAICATH)). Acesso em: 25 abr. 2024.

IFSC. Câmpus Florianópolis-Continente. **Tipos de cursos**. Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-florianopolis-continente/cursos>. Acesso em: 5 maio 2024.

IFSC. Comunicação. Notícias. **Experiência do Certific do Campus Florianópolis-Continente é destaque internacional**. Florianópolis, 2011a. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/25-03-experiencia-do-certific-do-campus-florianopolis-continente-e-destaque-internacion-2/30681. Acesso em: 18 abr. 2024.

IFSC. **Edital de ingresso nº 02/DEPE/2021/2**: Câmpus Florianópolis-Continente. Florianópolis, [2021]. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/35949/1103511/edital+proeja+cozinha+-+2021_2+_pdf/98829ac8-ca7b-4f16-90bd-a809080f1278. Acesso em 26 abr. 2024.

IFSC. **Manual de redação**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30669/2173124/IFSC_manual_redacao_maio_2016.pdf/ae734afc-7ff2-4f8e-974e-d7f6915efcfb. Acesso em: 5 maio 2024.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFSC. **Projeto Pedagógico de curso Técnico em Cozinha**: PROEJA. Florianópolis, [2016]. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/CONTINENTE_TECNICO_COZINHA_PROEJA_PPC_1365.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

IFSC. **Projeto pedagógico de curso Técnico em Panificação**: PROEJA. Formulário de aprovação do curso e autorização da oferta. Florianópolis, 2018. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/id/980645. Acesso em: 5 maio. 2024.

IFSC. Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Campus Florianópolis. **PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica**: Lato Sensu. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://sigaa.ifsc.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=406491&key=3c5acddefed1256a26136c43dc7514c5>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC nº 05/2022, de 02 de março de 2022**. Aprova a atualização do Documento Orientador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022c. Disponível em: https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/RESOL_CEPEn05_2022-Documento_Orientador_EJA_-_aps_orientaes_CEPE.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023.

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC Nº 07/2023, de 09 de fevereiro de 2023**. Aprova no âmbito do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão e encaminha ao Conselho Superior a apreciação da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina - Política EJA-EPT (PROEJA) do IFSC. Florianópolis, 2023a. Disponível em: https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/RESOL_CEPEn07-2023-Altera_Politica_EJA_IFSC-Verso.fev_2023.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC nº 080, de 10 de Junho de 2011**. Aprova a criação do Curso PROEJA Técnico em Cozinha – Câmpus Florianópolis-Continente. Florianópolis, 2011b. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Cepe_Resolucao_80_2011_criacao_de_curso_REPUBLICA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

IFSC. Diversos Níveis de Ensino. Tipos de Cursos. 2025. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-florianopolis-continente/cursos> Acesso em 14 abr. 2025.

JOHANN, Morgana Dias. **A formação dos guias de turismo do câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina**: uma análise com enfoque educacional Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). 2018. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PECT0359-D.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

LEITE, Sandra Fernandes. PROEJA: a relação existente entre Educação Profissional, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, ano 2, n. 2, p. 41-54, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1041>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%20C3%ADfica.pdf. Acesso em: 26 maio 2024.

LÜCKMAN, Ana Paula. Cepe aprova resolução que institui o Documento Orientador da EJA no IFSC. **Jornalismo IFSC**, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/2022/03/11/cepe-aprova-resolucao-que-institui-o-documento-orientador-da-eja-no-ifsc/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MACHADO, Maria Margarida (2024). Educação de Jovens e Adultos/as Trabalhadores/as: mais uma vez convocados/as. *Retratos Da Escola*, 18(41). Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2149/1258>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MACHADO, Maria Margarida; OLIVEIRA, Edna Castro de. **O Desafio do Proeja como Estratégia de Formação dos Trabalhadores**. Goiás: ANPAE, 2016. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0143.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; SILVA, Rejenice Jose; LOPES, Eliete Borges. **Um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil**. Barra das Garças: Instituto IESA, 2020. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/wp-content/uploads/2020/11/12-UM-BREVE-HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NOSandra-Maria.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MELO, Soraya Rocha. **Práticas de Leitura**: contribuições na formação da autonomia de criticidade dos alunos egressos do PROEJA/2015 - IFNMG Campus Januária-MG. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=281&Itemid=255. Acesso em: 31 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso

em: 26 maio 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral**. 2023. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept#:~:text=DOS%20OBJETIVOS-.Art..trabalho%20e%20ao%20conhecimento%20sistematizado>. Acesso em: 5 maio 2024.

MOURA, Dante Henrique. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 5-26, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/355>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MOURA, Dante Henrique; DINIZ, Ana Lúcia Pascoal. Os sentidos da integração no Proeja-Fic/Fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional. **Revista Holos**, Natal, v. 4, ed. especial, p. 130-150, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3196>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Helainne Vianey Gomes de. **Motivações, qualidade de vida e suas mudanças**: percepções dos egressos do PROEJA/BambuÍ-MG. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3359>. Acesso em: 31 out. 2023.

OLIVEIRA, Edna Soares de; Scopel, Edna Graça. Uma década do Proeja: sua gênese, balanço e perspectivas. **Revista Holos**, Natal, ano 32, v. 6, p. 120-144, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4998>. Acesso em: 3 abr. 2024.

PAIVA, Jane. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vila Velha, v. 1, n. 1, p. 14-23, 2011. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/8>. Acesso em: 3 abr. 2024.

PINTO, Karina Priscila Aparecida. **Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP**: um resgate histórico. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/6d620d24-5529-4a92-9486-983e2dba639f>. Acesso em: 31 out. 2023.

QUEIRÓZ, Antonio Carlos Guimarães de. **PROEJA**: egressos do Curso Técnico em

Metalurgia do IFES campus Vitória e sua inserção no mundo trabalho. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Educação do Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/e8ffce07-3163-4779-b7c8-dac3570d5d29>. Acesso em: 31 out. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: Frigotto, Gaudêncio e Ciavatta, Maria. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho./ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. Disponível em : https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/binary/download_sem/DownloadServlet?arquivo=textos/Texto-ensino-medio-livro.pdf. Acesso em 15 de dez. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RIBEIRO, Ivanir. **A Produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA**: história, trabalho e práxis pedagógica. 2019. 368 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215449/PEED1475-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2024.

RIBEIRO, Ivanir; JOHANN, Morgana Dias. Editorial: EJA e PROEJA: a pluralidade de contextos e debates. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, ano 2, n. 2, jul. p. 7-11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1069>. Acesso em: 11 abr. 2024.

ROCHA, Lucas. **Anúncio da OMS ainda não significa o fim da pandemia de Covid-19**: entenda. São Paulo: CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/anuncio-da-oms-ainda-nao-significa-o-fim-da-pandemia-de-covid-19-entenda/>. Acesso em: 5 maio 2024.

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. **O curso Proeja e a formação do educando camponês: identidades e reconhecimento**. 2013. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4710>. Acesso em: 23 fev. 2025.

RODRIGUES, Sidney. **Escola e comunidade**: diálogos sobre territorialidades de

matriz afrodescendente e turismo cultural em Araçatiba-Viana-ES. 2022. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnologia do Espírito Santo, Instituto Federal do Espírito Santo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/handle/123456789/2236>. Acesso em: 31 out. 2023.

SA, Genivaldo Ferreira. **A inserção dos alunos do PROEJA, egressos de um Centro de Educação Profissional, no mundo do trabalho por meio do Programa Primeiro Emprego do Governo Estadual em Cícero Dantas-BA**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) - Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2022/07/VERSAO-FINAL-GENIVAL-DO-FERRERIA-SA.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Gráfica COAN, 2019. Disponível em: <https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de fev. 2024.

SCHEUER, Patrícia Matos; ROCHA, Fernando Goulart; BROGNOLI, Angela Faria. A integração da educação profissional com a educação básica na modalidade PROEJA no Câmpus Florianópolis-Continente. **Revista Técnico- Científica do IFSC**, Florianópolis, v. 1, n. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/933>. Acesso em: 5 abr. 2024.

SILVA, Adriano Larentes da; GREGGIO, Saionara; AGNE, Sandra A. Antonini. A integração curricular na percepção dos estudantes de três câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** (RBEPT), Natal, v. 1, n. 18, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7929>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, Adriano Larentes da. O ensino de história no PROEJA: limites e possibilidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais eletrônicos** [...]. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370116706_ARQUIVO_OEnsinoHistorianoPROEJA_1.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Adriano Larentes da. Memórias do PROEJA: revisitando o processo de implantação do curso de Eletromecânica do IFSC, Câmpus Chapecó. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, ano 3, n. 5, p. 57-75, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1429>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, Adriano Larentes da. O PROEJA nos Institutos Federais: desafios atuais. **Ensino em foco**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/441>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SILVA, Adriano Larentes da; SILVA, Ângela. O PROEJA no IFSC, Câmpus Florianópolis - Continente: reflexões sobre uma construção coletiva. **Revista EJA em Debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 121-136, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/944>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, Manoel Santos da. **Narrativas dos sujeitos egressos do PROEJA-FIC**: vida pessoal e profissional. 2021. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10763>. Acesso em: 8 maio 2024.

SOARES, Ivani. **Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-PROEJA no ensino superior**: auto(trans)formações possíveis. 2019, Universidade Federal de Santa Maria. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18643>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOARES, Leônicio José Gomes. **A formação de educadores de jovens e adultos em discussão**. João Pessoa: Centro de Educação – UFPB, 2021. 1 vídeo (99 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ADVD6RjRIM&t=65s>. Acesso em: 8 abr. 2024.

UNIVESP. **D-06 – D. João VI**: ensino superior e profissional (1/2). São Paulo: UNIVESP, 2011a. 1 vídeo (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OoR9-kckFpl>. Acesso em: 8 abr. 2024.

UNIVESP. **D-06 – D. João VI**: ensino superior e profissional (2/2). São Paulo: UNIVESP, 2011a. 1 vídeo (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeWv1aDqebk>. Acesso em: 8 abr. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS PROEJA

Solicitar autorização para uso e avisar que o nome será trocado.

Informações pessoais:

1. Qual seu nome completo: _____
2. Idade: _____
3. Sexo () masculino () feminino () outro
4. Cidade de nascimento _____
5. Estado de nascimento _____

Pensando nos estudos:

6. Parou de estudar com que idade? _____
7. Em que ano escolar? (marque uma alternativa com x)
____ até o 4º ano do Ensino Fundamental
____ até o 5º ano do Ensino Fundamental
____ até o 6º ano do Ensino Fundamental
____ até o 7º ano do Ensino Fundamental
____ até o 8º ano do Ensino Fundamental
____ até o 9º ano do Ensino Fundamental
____ até o 1º ano do Ensino Médio
____ até o 2º ano do Ensino Médio
8. Parou de estudar por qual motivo? _____

9. O que o(a) incentiva a continuar o curso? _____
10. É estudante do PROEJA em que curso? () Cozinha () Panificação
11. Por que escolheu esse curso? _____

12. Pretende fazer faculdade ou seguir estudando após a conclusão do curso?
() Sim. () Não. Justifique? _____

Com relação a vida profissional:

13. Trabalha atualmente? (marque uma alternativa com x)
() Sim, na mesma área que estou estudando;

() Sim, em área diferente da que estou estudando;

() Não estou trabalhando.

14. Qual a sua faixa salarial no momento? (marque uma alternativa com x)

___ (até 660,00) até metade de um salário mínimo;

___ (1.320,00) até um salário mínimo;

___ (2.640,00) até dois salários mínimos;

___ (3.960,00) até três salários mínimos;

___ (5.280,00) mais que quatro salários mínimos;

___ não trabalho no momento;

15. Após formação pretende trabalhar na área que está estudando?

() Sim. () Não. Justifique? _____

16. Você acredita que a vida vai melhorar após a conclusão do curso?

() Sim. () Não. Justifique: _____

17. Como se sente pelo fato de estar estudando no PROEJA/IFSC?

18. O que você gostaria de perguntar para os que já concluíram este curso?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO PROEJA

Solicitar autorização para uso e avisar que o nome será trocado.

Informações pessoais:

1. Qual seu nome completo: _____
2. Idade: _____
3. Sexo () masculino () feminino () outro
4. Cidade de nascimento _____
5. Estado de nascimento _____

Pensando nos estudos:

6. Antes de estudar no PROEJA, você parou de estudar com que idade? _____
7. Em que ano escolar? (marque uma alternativa com x)
____ até o 4º ano do Ensino Fundamental
____ até o 5º ano do Ensino Fundamental
____ até o 6º ano do Ensino Fundamental
____ até o 7º ano do Ensino Fundamental
____ até o 8º ano do Ensino Fundamental
____ até o 9º ano do Ensino Fundamental
____ até o 1º ano do Ensino Médio
____ até o 2º ano do Ensino Médio
8. Parou de estudar por qual motivo? _____

9. O que o(a) incentivou a concluir o curso? _____
10. Concluiu qual curso PROEJA? () Cozinha () Panificação
11. Por que escolheu o curso? _____

12. Está cursando nível superior (ou outra modalidade de curso) () Sim. () Não. Justifique? _____

Com relação a vida profissional:

13. Trabalha atualmente?
() Sim, na mesma área que estudei;
() Sim, em área diferente da que estudei;

() Não estou trabalhando.

14. Qual a sua faixa salarial no momento?

___ (até 660,00) até metade de um salário mínimo;

___ (1.320,00) até um salário mínimo;

___ (2.640,00) até dois salários mínimos;

___ (3.960,00) até três salários mínimos;

___ (5.280,00) mais que quatro salários mínimos;

___ não trabalho no momento;

15. Trabalha na área que estudou? () Sim. () Não.

Caso não, justifique? _____

16. A vida melhorou após a conclusão do PROEJA? () Sim. () Não. Justifique:

17. Como se sente pelo fato de estar estudando no PROEJA/IFSC?

18. Você gostaria de deixar algum recado para os que estão fazendo este mesmo curso (cozinha/panificação)? () Sim () Não. Justifique _____

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Título da pesquisa: Trajetória de Egressos dos Curso Proeja Cozinha e Panificação do IFSC Campus Florianópolis-Continente.

Pesquisadora responsável: Nilva Inez Turatti.

Endereço: Av. Dep. Diomício Freitas, 399, Carianos, Florianópolis/SC.

Telefone para contato: (48) 99914-3421.

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPSH/UFSC está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

O objetivo desta pesquisa é analisar as trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos dos cursos técnicos de Panificação e Cozinha do PROEJA do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente.

Gostaríamos de convidar você para participar desta pesquisa, que consiste em responder individualmente um questionário, pelo fato de ser aluno ou egresso do curso de Cozinha ou Panificação PROEJA do IFSC Câmpus Florianópolis-Continente. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar da pesquisa, bem como retirar sua participação a qualquer momento, caso sinta algum desconforto ou constrangimento, já que, no decorrer do processo, poderá evocar e/ou mobilizar sentimentos, por vezes, não tão agradáveis. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Será garantida a confidencialidade das informações fornecidas, que serão utilizadas apenas em publicações e eventos científicos, preservando o sigilo da sua identidade. No entanto, é importante informar que, apesar dos cuidados, existe a possibilidade, ainda que remota, de quebra de sigilo, mesmo que de forma não intencional. Entretanto, uma possível quebra de sigilo tende a não causar impactos pessoais ou profissionais substanciais, uma vez que os próprios participantes já teriam se colocado, sobre as questões abordadas no questionário, durante uma Roda de Conversa. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento, você tem a escolha de não responder ou de interromper a sua participação, sem nenhum prejuízo.

Os dados do questionário serão analisados, mantendo o anonimato do respondente e

assegurando que as informações não serão usadas de forma prejudicial às pessoas, à comunidade, nem para afetar a autoestima, o prestígio e/ou aspectos econômico-financeiros. A possível gravação do encontro poderá ter recortes de falas transcritas, também com a manutenção do anonimato, para uso na redação da dissertação de mestrado. Os dados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a pesquisadora e seu professor orientador. Todo material será mantido em arquivo confidencial por pelo menos 5 anos.

Os benefícios dessa pesquisa, de maneira indireta, serão para os egressos do PROEJA, uma vez que poderão fazer uma retrospectiva com relação ao percurso que fizeram e se perceberem como parte de um todo, contribuindo para uma reflexão da importância da educação na vida dos sujeitos. Também a autora será beneficiada, pois, por diversas vezes, buscou entender seu percurso formativo, achando que somente ela teve dificuldades para concluir a Educação Básica.

Também poderão fornecer subsídios, com relação às informações coletadas, para a construção de novos conhecimentos científico-acadêmicos dentro do PROEJA, e assim, auxiliar com possíveis contribuições para o programa, dessa forma colaborar com alunos iniciantes, para que sejam encorajados a permanência e êxito.

A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes, no entanto, é devida quando houver despesas decorrentes da pesquisa, ainda que não previstas previamente, ou seja, é garantida a indenização diante de eventuais danos ou prejuízos decorrentes da participação na pesquisa.

- | | |
|---|--|
| ☐ Autorizo gravação de voz; | ☐ Não Autorizo gravação de voz; |
| ☐ Autorizo captação de imagem; | ☐ Não autorizo captação de imagem |

Eu, _____, declaro que li e concordo em participar da pesquisa.

Local: _____ Data: __/__/____.

Este termo foi elaborado em duas vias, uma para o participante e outra para a autora.

Os participantes terão acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Os participantes poderão acompanhar o desenvolvimento da pesquisa através do contato com a pesquisadora ou com seu orientador.

Declaramos que os pesquisadores cumprirão os termos da resolução 466/12 e/ou 510/16.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

ANEXO A – CERTIFICADO MOBRL - ENSINO FUNDAMENTAL 1ª ETAPA

Figura 7 - Atestado da conclusão da 1ª etapa do Ensino Fundamental do Mobral

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

ATESTADO

Nos termos da alínea a do § 1º do artigo 26 da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, dos Pareceres nºs 853/71, 699/72, 44/73, da Resolução nº 8/71 do Conselho Federal de Educação, da Portaria Ministerial nº 275, de 27 de abril de 1976, atesto que NILVA TURATTI Nome completo
filha(a) de DEOLINDA TURATTI
e de ROMILDA TURATTI
natural de PALMITOS Cidade SC Unidade Federada, nascida(a) em 22 de OUTUBRO de 19 69, concluiu, em 1987 o Ano
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA equivalente às quatro primeiras séries do Ensino de 1º Grau, com validade nacional e direito a prosseguir estudos em caráter regular.

FUNDAÇÃO EDUCAR - PALMITOS-SC Órgão expedidor PALMITOS, 05/08/87 Local e data
Egon G. Simm Sup. Técnica Ins. da COELIM
Assinatura do Portador Responsável pelo órgão expedidor

020901

Fonte: Arquivo pessoal da autora (1987).

ANEXO B – CERTIFICADO CES - ENSINO FUNDAMENTAL 2ª ETAPA

Figura 8 - Certificado da 2ª etapa do Ensino Fundamental do CES

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CERTIFICADO

Nos termos do § 1º do artigo 25 da Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e do Parecer Nº 131/77 de 07/06/77, do Conselho Estadual de Educação, certifico que NILVA INEZ TURATTI Nome Completo
filha(a) de DEOLINDA TURATTI e de ROMILDA FEDERIZZI TURATTI
natural de Palmitos Cidade SC Unidade Federada, nascida(a) em 22 de outubro de 19 69, concluiu, em 1988, o ensino em nível de 1º grau, no Centro de Estudos Supletivos de Florianópolis Ano

DISCIPLINA	MENÇÃO	REGISTROS E OBSERVAÇÕES	DISCIPLINA	MENÇÃO	REGISTROS E OBSERVAÇÕES
Língua Portuguesa	8,4	C E S.	Ciências	8,9	C E S.
História	9,1	C E S.	Organização Social e Política do Brasil	9,0	C E S.
Geografia	9,2	C E S.	Educação Moral e Cívica	9,0	C E S.
Matemática	8,9	C E S.			

Assinatura do Portador Palmitos, 24/10/88. Local e Data Egon G. Simm Responsável pelo Órgão Expedidor

Fonte: Arquivo pessoal da autora (1988).